

BBR COOP

Uma parceria
mentenegro | Comuniceop | somoscoop
Ano VII | nº 45 | Jul 2026
www.brcooperativo.com.br



**O novo mercado
segurador no setor
cooperativo**

wcm'26

world **coop** management

19 e 20 de Outubro de 2026 | Minascentro – Belo Horizonte

O **COOPERATIVISMO** MUNDIAL SE ENCONTRA AQUI.

PELA PRIMEIRA VEZ



PALCOS

SIMULTÂNEOS

- 1 | PALCO MUNDO**
As grandes transformações globais
- 2 | PALCO 360°**
Visões que conectam todos os lados do cooperativismo
- 3 | COOP TALKS - COMUNICA**
Comunicação, marca e influência
- 4 | PALCO COOPTECH**
Tecnologia que acelera o cooperativismo
- 5 | WCM AGRO**
O futuro e as tendências para o setor Agro
- 6 | WCM CRÉDITO**
Inovação, liderança e transformação financeira
- 7 | PALCO PERFORMANCE**
Alta performance para líderes que querem ir além
- 8 | PALCO EXPERIENCE**
Experiências hands on que integram pessoas e inovação


Sistema**Ocemg**

WEX

ALGUMAS DAS MENTES QUE VÃO INSPIRAR
O FUTURO DO COOPERATIVISMO



▶ **MÁRIO SÉRGIO CORTELLA**

Filósofo

Reflexões que transformam escolhas e constroem legados



◀ **PEDRO SUPERTI**

Especialista em Inovação e Inteligência Artificial

Inovação, tecnologia e IA aplicadas para gerar impacto real



▶ **ELEONOR NEEL WATSON**

Pioneira Mundial em Ética e IA
Ética, responsabilidade e o futuro da inteligência artificial



◀ **RAHUL POWAR**

Referência Internacional em Cibersegurança

Segurança digital em um mundo cada vez mais conectado

Ideias se encontram | Líderes se conectam | O futuro acontece

OUSE INTEGRAR

wcm'26
world **coop** management

19 e 20 de Outubro de 2026
Minascentro
Belo Horizonte

O maior encontro do
Cooperativismo da
América Latina

Saiba Mais:
WCM.COOP

wcm.coop  

Cota Diamont

Cota Platinum

Cota Silver

Apoio

Apoio Institucional

Mídia Oficial

Mídia

Parceiros





Belo Horizonte
19 e 20
de outubro

IA no Cooperativismo: da Estratégia à Ação

O congresso que coloca a
Inteligência Artificial a serviço
da Inteligência Cooperativa

Inscrições abertas!



Realização
coconnecta

Evento parceiro do
wcm'26
world coop management

Nesta Edição

6 – Editorial - Admirável mercado novo

8 – Circulando - SomosCoop leva histórias do campo à cozinha do MasterChef Brasil

10 – Circulando - Agora é Lei! Cooperativismo reconhecido como cultura nacional

12 – Circulando - Sistema OCB participa de Assembleia Geral da ACI e debate futuro global

13 – Circulando - Casa do Cooperativismo recebe Sessão Solene pelo dia do Coop

14 – Circulando - Sistema OCB destaca força do coop em evento dos 74 anos do BNDES

16 – Circulando - Segurança jurídica é chave na implementação da Reforma Tributária

17 – Circulando - Cooperativismo brasileiro fortalece aproximação com o cooperativismo na África

18 – Circulando - Nova lei amplia acesso de cooperativas aos fundos regionais

19 – Artigo - O carimbo SomosCoop como estratégia de valor (artigo de Samara Araújo, gerente de Comunicação do Sistema OCB)

20 – Cred Coop - Cooperativismo financeiro atinge R\$ 1 trilhão de ativos

22 – Cred Coop - Cooperativas precisam estar preparadas para crimes digitais, afirmam chefes de departamento do BC

24 – Cred Coop - Cooperativas de crédito fortalecem cidadania financeira com programas de educação

26 – Cred Coop - Nível 4 da OCB confirma Credicom como referência em inovação cooperativista

30 – Cred Coop - FGCoop disponibiliza Kit de Comunicação para apoiar cooperativas na divulgação institucional

32 – Agro Coop - Empresários da distribuição discutem acesso ao mercado em painel no 15º Congresso ANDAV

34 – Agro Coop - Sicoob projeta liberação de R\$ 70 bilhões em crédito rural para o Plano Safra 26/27

36 – Capa - O novo mercado segurador e o setor cooperativo

38 – Capa - Cooperativas de seguros ganham novo marco com a Resolução CNSP 492

42 – Capa - As implicações jurídicas para o mercado com o funcionamento das cooperativas de seguros

44 – Capa - Coordenador de ramos do Siste-



ma OCB prevê inclusão de públicos sem acesso ao serviço

45 – Capa - Cooperativas de seguros abrem nova frente de crescimento no Rio de Janeiro

46 – Capa - Seguros Unimed cresce 13,6% e atinge faturamento consolidado de R\$ 3,04 bilhões no primeiro quadrimestre de 2026

48 – Capa - Proteção financeira em respeito à realidade de cada associado

50 – Capa - Construindo parcerias duradouras com o cooperativismo

51 – Capa - Soluções aderentes às necessidades dos cooperados. Box: Origem na cooperação mútua

54 – Rio+Coop

60 – Espírito Coop

64 – Minas Coop

68 – Seção SP Coop

70 – Seção Centro-Oeste Coop MS

74 – Seção DF Coop

80 – Seção Goiás Coop

82 – Seção Sul Coop-PR

88 – Seção Sul Coop-RS

92 – Seção Sul Coop-SC

98 – Seção NE Coop

108 – Seção Amazônia Coop

114 – Opinião - Digital, colaborativo e participativo: o cooperativismo na era das novas gerações - Por João Augusto Oliveira Fernandes

116 – Coop Seguro - Lilianna Caldeira

118 – Cooperando com as Finanças - Myrian Lund

120 – Governança Coop - Marcelo Cárfora

122 – Transporte em Pauta - Claudio Rangel

124 – Corrida Certa - Alexandre Bürgel

126 – Aqui tem Coop - José Flávio Linhares

128 – Fundamentos Cooperativos - Emanuel Sampaio

130 – Coluna: Vamos Inovar? - Hélio G. de Carvalho

132 – Coluna: Rota do Valor - Filipe Pires

134 – Opinião - A importância do relacionamento humanizado com os cooperados na era digital - Por Sérgio Cordioli

136 – Opinião - Saúde Mental na Pauta da Governança: O Desafio dos Riscos Psicossociais nas Cooperativas - Por Jociane Coutinho

Pág. 138 – Destaque Coop - Cooperativas ganham espaço em nova cultura tributária

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual e diagramação: Felipe Amorim; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação do Sistema OCB e Unidades Estaduais. Colunistas: Alexandre Bürgel, Claudio Rangel, Emanuel Sampaio, Filipe Pires, José Flávio Linhares, Myrian Lund. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde, seguros e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Stock Photo.



Claudio Montenegro
Editor Executivo

Admirável mercado novo

O mercado segurador brasileiro vive um momento de transformação profunda com a entrada das cooperativas de seguros e a regulamentação dos grupos de proteção mutualista. Esse novo arranjo traz três modelos distintos de proteção patrimonial convivendo lado a lado: as seguradoras tradicionais, as cooperativas de seguros e os grupos de proteção mutualista. Cada um deles possui características próprias, níveis diferentes de supervisão e formas particulares de se relacionar com seus clientes ou associados.

Com a Lei Complementar nº 213/2025 e a regulamentação em curso pela Susep, o mercado segurador brasileiro entra num ciclo de transição rápida: mais concorrência, novos modelos de negócio e pressão por inclusão securitária. Mediante a regulamentação das cooperativas de seguros e sua entrada no mercado, são grandes as expectativas para os próximos meses que deverão nortear as ações no setor.

As seguradoras tradicionais seguem operando como sociedades anônimas rigidamente reguladas pela Susep, com exigências elevadas de capital, provisões técnicas e governança. São instituições robustas, com forte segurança jurídica e padrões consolidados de operação. As cooperativas de seguros, agora formalmente reconhecidas pela legislação, também passam a ser supervisionadas pela Susep, mas com um regime prudencial calibrado à sua natureza associativa e ao porte das operações. Já os grupos de proteção mutualista, historicamente associações civis com baixa formalização, entram em um período de transição regulatória que tende a elevar seu nível de segurança jurídica e de proteção ao consumidor.

Esses modelos também se diferenciam na lógica de negócio. As seguradoras tradicionais trabalham com a transferência de risco: o consumidor paga um prêmio e recebe a indenização conforme o contrato. Nas cooperativas de seguros, o princípio é o mutualismo regulado, no qual os associados são simultaneamente

clientes e donos da instituição, participando das decisões e compartilhando resultados. Os grupos de proteção mutualista funcionam com base no rateio dos prejuízos entre os participantes, sem fins lucrativos, mas com menor padronização — algo que tende a mudar com a nova regulamentação.

Em relação aos produtos, as seguradoras tradicionais oferecem uma ampla gama de coberturas, desde automóvel e vida até rural e empresarial, seguindo padrões regulatórios bem definidos. As cooperativas de seguros tendem a desenvolver produtos mais alinhados às necessidades específicas de suas bases de associados, como cooperativas de crédito, produtores rurais ou profissionais de determinados setores, o que permite maior flexibilidade e customização. Os grupos de proteção mutualista concentram sua atuação principalmente em coberturas de automóvel e patrimoniais, com grande liberdade de adaptação, embora ainda sem a padronização típica do mercado segurador tradicional.

O comportamento dos preços também varia entre os modelos. As seguradoras tradicionais costumam apresentar valores mais altos, reflexo dos custos regulatórios, da estrutura operacional e da necessidade de manter provisões robustas. As cooperativas de seguros tendem a oferecer preços mais competitivos, já que não têm fins lucrativos e operam com maior proximidade dos associados, reduzindo assimetrias de informação e melhorando a gestão de risco. Os grupos de proteção mutualista, historicamente, praticam preços ainda mais baixos, sustentados por estruturas enxutas e pela ausência de exigências prudenciais — cenário que deve se transformar à medida que a regulamentação avance.

A experiência do consumidor também difere entre os modelos. As seguradoras tradicionais oferecem atendimento profissionalizado, com múltiplos canais e processos estruturados, embora com menor proximidade individual. As coo-

perativas de seguros se destacam pela atuação regionalizada e pela forte conexão comunitária, gerando maior sensação de pertencimento e confiança. Os grupos de proteção mutualista apresentam atendimento variável, geralmente com forte proximidade, mas com risco de informalidade e falta de padronização.

Por fim, os níveis de segurança jurídica e risco ao consumidor são bastante distintos. As seguradoras tradicionais oferecem o maior grau de proteção, com regras claras, fiscalização intensa e garantias robustas. As cooperativas de seguros também oferecem segurança elevada, especialmente com a nova regulamentação, embora ainda enfrentem desafios de adaptação e consolidação. Já os grupos de proteção mutualista vivem um momento de transição: embora tenham conquistado espaço no mercado, ainda apresentam riscos maiores ao consumidor até que se adequem plenamente às novas exigências regulatórias.

Novo ciclo

O ramo cooperativo de seguros inicia um novo ciclo de desenvolvimento no Brasil, impulsionado pela consolidação de seu marco regulatório e pela crescente demanda por soluções de proteção mais acessíveis, inclusivas e alinhadas às realidades regionais. A curto prazo, o setor deverá vivenciar uma fase de expansão acelerada, marcada pela entrada de novos players, pela profissionalização das estruturas existentes e pela ampliação da oferta de produtos voltados às necessidades de comunidades, segmentos produtivos e bases associativas já consolidadas no cooperativismo brasileiro.

Com a regulamentação específica, cooperativas de crédito, agro, transporte, saúde e produção passam a contar com condições mais claras e seguras para estruturar operações de seguros, fortalecendo sua atuação integrada e ampliando o portfólio de serviços oferecidos aos associados. Esse movimento tende a gerar crescimento imediato, especialmente em ramos como automóvel, patrimonial, rural e vida simplificado, onde a proximidade com o associado e o conhecimento das característi-

cas locais favorecem uma gestão de risco mais eficiente e preços mais competitivos.

Paralelamente, o setor vivenciará um processo intenso de profissionalização. A adoção de práticas de governança, compliance, auditoria e gestão de riscos alinhadas às exigências da Susep será determinante para a consolidação das cooperativas de seguros como agentes relevantes no mercado. Esse avanço contribuirá para elevar a confiança dos consumidores, fortalecer a segurança jurídica e diferenciar as cooperativas de modelos associativos que não se adaptaram ao novo ambiente regulatório.

A curto prazo, também se espera um impacto significativo na inclusão securitária. As cooperativas, historicamente reconhecidas por sua capilaridade e presença em regiões onde o mercado tradicional enfrenta limitações, deverão ampliar o acesso à proteção patrimonial para milhões de brasileiros que hoje permanecem desassistidos. Essa expansão reforça o papel social do cooperativismo e contribui para o desenvolvimento econômico local, ao oferecer soluções adequadas, sustentáveis e construídas a partir da lógica do mutualismo.

Além disso, o setor deve intensificar parcerias estratégicas com seguradoras, resseguradoras, fintechs e demais instituições cooperativas, criando sinergias que aceleram a inovação, reduzem custos operacionais e ampliam a capacidade de atendimento. Essas alianças serão fundamentais para garantir competitividade e eficiência no período inicial de adaptação ao novo marco regulatório.

Em síntese, o ramo cooperativo de seguros se prepara para assumir um papel de destaque no mercado brasileiro. O curto prazo será marcado por expansão, profissionalização, inovação e fortalecimento institucional, consolidando o cooperativismo como um agente transformador na democratização do acesso ao seguro e na promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua. Vamos aguardar com atenção.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

SomosCoop leva histórias do campo à cozinha do MasterChef Brasil



O cooperativismo brasileiro ganhou espaço em horário nobre, durante episódio especial do MasterChef Brasil, na Band TV. Por meio da campanha SomosCoop, coordenada pelo Sistema OCB, os participantes do reality gastronômico enfrentaram a tradicional prova da Caixa Misteriosa utilizando exclusivamente produtos de cooperativas de diferentes regiões do país.

A ação levou para a cozinha do programa as histórias de quem produz os alimentos. Oito cooperados participaram da gravação e entregaram pessoalmente as caixas aos competidores, representando milhares de produtores rurais que encontram no cooperativismo uma forma de gerar renda, agregar valor à produção e fortalecer suas comunidades.

Logo na abertura da prova, os jurados destacaram a importância da origem dos alimentos. O chef Henrique Fogaça chamou a atenção para a conexão entre a gastronomia e o campo. "Na cozinha, falamos sobre técnica, criatividade e execução. Mas tudo começa na origem e produção do ingrediente. Hoje, isso vai contar muito, porque vocês vão cozinhar

com ingredientes de cooperativas que trazem mais propósito para o nosso prato", afirmou.

A chef Helena Rizzo também reforçou o papel das cooperativas na valorização dos produtores rurais e na construção de cadeias produtivas mais sustentáveis. "As cooperativas são negócios coletivos, onde produtores se unem para trabalhar juntos e fortalecer comunidades".

Ao comentar sobre sua própria trajetória na gastronomia, Helena lembrou a importância da relação entre cozinheiros e produtores. "Quando abri meu restaurante, há 20 anos, sempre fiz essa busca pelo ingrediente, conhecendo os pequenos produtores para entender o trabalho que existe por trás de cada alimento. A gente vê como é difícil plantar, como é preciso dedicação, carinho e amor. Esse sistema de cooperativa valoriza essas pessoas que estão envolvidas com a terra. Se não temos isso, não temos cozinha, não temos restaurante, não temos saúde", afirmou.

A jurada também aproveitou a ocasião para incentivar os participantes a utilizarem os ingredientes de forma consciente, evitar

desperdícios e respeitar o trabalho realizado no campo.

Cooperados no centro da história

Um dos momentos mais emocionantes do episódio aconteceu quando os produtores rurais convidados entraram no estúdio para apresentar os alimentos que compunham as caixas. Hortaliças, frutas, laticínios, grãos, carnes e bebidas produzidos por cooperativas de diferentes estados chamaram a atenção dos competidores pela variedade e qualidade.

A presença dos cooperados ajudou a aproximar o público da realidade de quem produz os alimentos que chegam diariamente à mesa dos brasileiros. Ao recebê-los, os participantes agradeceram o trabalho realizado no campo e destacaram a riqueza dos ingredientes disponíveis para a prova.

Campanha

A iniciativa está alinhada ao propósito da campanha SomosCoop. Ela visa mostrar que, por trás de cada produto cooperativista, existem pessoas, famílias e comunidades transformadas pela cooperação.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a participação no programa representou uma oportunidade de ampliar o conhecimento da sociedade sobre o cooperativismo por meio de histórias reais. "Quando falamos em cooperativismo, falamos de pessoas. Cada produto que chega à mesa dos brasileiros carrega dedicação, conhecimento, trabalho coletivo e o compromisso de milhares de produtores que encontraram na cooperação uma forma de crescer e gerar desenvolvimento para suas comunidades".

Segundo ele, a ação também contribui para aproximar consumidores e produtores. "Muitas vezes as pessoas conhecem o produto, mas não conhecem quem está por trás dele. Essa ação permite mostrar o rosto, a história e a trajetória de quem produz alimentos com qualidade e sustentabilidade", acrescentou.

Produtos em destaque

As caixas entregues aos competidores reuniram produtos de cooperativas de diferentes



regiões do país. Entre os ingredientes utilizados estavam o feijão da Coopernorte, do Pará; a manteiga da Compleite, de Goiás; o colorau da Unium, do Distrito Federal; o leite da CooperRita e o café da Cooxupé, de Minas Gerais; além de frutas, legumes, hortaliças, cogumelos e ervas produzidos pela Caisp, de São Paulo.

Também integraram a seleção carnes da Aurora Coop, de Santa Catarina; queijo colonial da Witmarsum, do Paraná; farinha de milho da Cotriel e farinha de mandioca da Cotrirosa, do Rio Grande do Sul; além de cerveja da Cotripal, vinho da Nova Aliança e espumante da vinícola e vinhedos Santa Colina.

Durante a prova, o chef Erick Jacquin destacou a importância de reconhecer os produtos cooperativistas e incentivar escolhas de consumo mais conscientes. "Viu o carimbo SomosCoop? É simples, é de uma cooperativa. Queremos mais do que um bom prato. Vamos realizar boas escolhas. Escolho o coop porque é uma opção com impacto social positivo", afirmou.

Além da TV

A participação no MasterChef também marca o início de uma série especial de conteúdos produzida pela campanha SomosCoop. Para aproveitar a presença dos cooperados convidados, o Sistema OCB gravou episódios que irão retratar a realidade de quem vive o cooperativismo diariamente.

Os materiais mostram os bastidores da produção, os desafios enfrentados no campo, a rotina das famílias cooperadas e as transformações geradas pela atuação coletiva. A proposta é apresentar o cooperativismo sob a perspectiva de quem produz, e evidenciar os impactos econômicos e sociais que o modelo gera em diferentes regiões do Brasil.

Agora é Lei! Cooperativismo reconhecido como cultura nacional

O cooperativismo brasileiro agora tem reconhecimento formal na legislação brasileira como parte da cultura do país. Foi publicada a Lei 15.433/2026, que reconhece o coop como manifestação da cultura nacional e reforça a importância de um modelo construído sobre valores como ajuda mútua, participação democrática, responsabilidade compartilhada e desenvolvimento coletivo.

A nova legislação representa uma vitória marcante para o movimento. A proposta, inserida na Agenda Institucional do Cooperativismo, foi apresentada pelo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Arnaldo Jardim (SP), em um momento especialmente simbólico para o setor, marcado pelas iniciativas de valorização do Ano Internacional das Cooperativas, proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2025.

Agora sancionada, a nova lei evidencia a contribuição das cooperativas para a formação econômica, social e comunitária do Brasil. Presente em todos os estados e em milhares de municípios, o cooperativismo reúne milhões de pessoas em torno de objetivos comuns e ajuda a transformar realidades por meio da cooperação.

Para a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, trata-se do reconhecimento de uma trajetória construída ao longo de gerações.

"O cooperativismo faz parte da história do Brasil. Está presente nas comunidades, no campo e nas cidades, promovendo inclusão, geração de oportunidades e desenvolvimento. Esse reconhecimento valoriza essa contribuição e reforça a relevância dos princípios cooperativistas para a construção de uma sociedade mais participativa e sustentável".

Segundo ela, a nova legislação amplia, ainda, o entendimento da sociedade sobre o significado do cooperativismo e pode ser utilizada como fundamento adicional para a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do segmento.

"Muitas pessoas já se beneficiam do coo-



perativismo em áreas como crédito, saúde, agropecuária, transporte e consumo, mas nem sempre identificam essa presença. O reconhecimento é importante também para ampliar esse entendimento e mostrar que cooperar é uma prática que gera prosperidade compartilhada e transforma realidades".

O que diz a nova lei

A Lei 15.433/2026 estabelece, em seu artigo primeiro, o reconhecimento do cooperativismo como manifestação da cultura nacional. O texto também reafirma o papel do Estado no apoio e estímulo à atividade cooperativista, conforme previsto no artigo 174 da Constituição Federal, que determina o incentivo e o fortalecimento do setor como parte da política econômica nacional.

Construção conjunta

A conquista é resultado de um importante trabalho conduzido ao longo da tramitação da proposta. O Sistema OCB acompanhou o processo desde sua apresentação, e contribuiu tecnicamente para o debate e mobilização de lideranças em apoio à iniciativa.

Além do deputado Arnaldo Jardim, também tiveram papel importante na tramitação os deputados Lídice da Mata (BA) e Alex Manente (SP), bem como o senador Flávio Arns (PR), relatores responsáveis pela condução do projeto nas duas casas legislativas.

IMERSÃO CXCOOP

Imersão em Atendimento e Relacionamento para Cooperativas

2 e 3 • Setembro
São Paulo • SP



Reserve sua vaga na única
imersão executiva em
experiência do cliente
para as cooperativas

Realização

coonecta

Parceiro

ubots

Apoio

BR
COOPERATIVO

Sistema OCB participa de Assembleia Geral da ACI e debate futuro global

Encontro aprovou medidas de governança e avançou nas discussões sobre a estratégia 2026-2030

O Sistema OCB participou, nesta quinta-feira (18), da Assembleia Geral Virtual da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), principal entidade representativa do cooperativismo mundial. O Brasil foi representado pelo presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, que também faz parte do Conselho de Administração da ACI.

A reunião reuniu representantes de organizações cooperativistas de diversos países para deliberar sobre temas estatutários, financeiros e estratégicos da entidade. A pauta debateu a aprovação das contas auditadas de 2025, a recondução da auditoria estatutária, a validação do orçamento de 2026 e alterações nos estatutos e regras internas da organização.

As mudanças aprovadas têm foco no fortalecimento da governança da ACI. Entre elas, estão ajustes relacionados aos mandatos e responsabilidades dos integrantes do Conselho, novas regras para suspensão automática de direitos em casos de inadimplência e aperfeiçoamentos no sistema de votação por circunscrições, mecanismo que organiza a representação dos países membros da entidade.

Planejamento

Além das deliberações formais, a Assembleia também abriu espaço para atualizações sobre o planejamento da Assembleia Geral Eleitoral

e da Conferência Global da ACI, que ocorrerão em setembro, na Cidade do Panamá. O evento deverá reunir lideranças cooperativistas de todo o mundo para discutir os desafios e oportunidades do movimento nos próximos anos, já a Assembleia definirá o corpo dirigente da organização pelos próximos quatro anos

Outro destaque foi a apresentação da Estratégia ACI 2026-2030, construída a partir de cinco eixos centrais: pessoas, capital, dados, incidência institucional e futuro. A proposta busca ampliar o engajamento dos membros, fortalecer a representação política do cooperativismo, aprimorar a gestão de informações e desenvolver soluções digitais capazes de integrar ainda mais o movimento em escala global.

“A ACI vive um momento importante de atualização de sua governança e de construção de uma visão estratégica para os próximos anos. O cooperativismo brasileiro acompanha esse processo de forma ativa porque acredita que os desafios globais exigem soluções construídas coletivamente. Participar dessas discussões é contribuir para que o movimento cooperativista continue crescendo, gerando desenvolvimento e impacto positivo em diferentes regiões do mundo”, destacou o presidente Márcio

A Assembleia também recebeu informes sobre a renovação de cargos na estrutura de governança da entidade e sobre os preparativos para o processo eleitoral que será conduzido durante a Conferência Global no Panamá.



Casa do Cooperativismo recebe Sessão Solene pelo dia do Coop

A Casa do Cooperativismo, sede nacional do Sistema OCB, recebeu uma sessão solene em celebração ao Dia Internacional do Cooperativismo. Promovida pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), a cerimônia reuniu lideranças cooperativistas, representantes do poder público, dirigentes de cooperativas e autoridades para reconhecer a força do movimento e sua contribuição para o desenvolvimento do país.

Um dos momentos de destaque da solenidade foi a homenagem à presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, reconhecida pela CLDF por sua trajetória dedicada ao desenvolvimento e à representação do cooperativismo brasileiro. Representada por seu marido, Raul Monteiro e filho, Luiz Zanella, Tania recebeu uma Moção de Louvor em reconhecimento à sua atuação em defesa das cooperativas e ao fortalecimento institucional do movimento.

A homenagem destacou seu trabalho na ampliação do diálogo com os poderes públicos, na construção de políticas voltadas ao desenvolvimento das cooperativas e na promoção de pautas estratégicas para o setor.

A sessão contou com a participação do presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas; do deputado distrital Roosevelt Vilela, autor da iniciativa e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo do Distrito Federal (Frencoop); da deputada federal Bia Kicis (DF); do presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga Neto; e da diretora do Departamento de Promoção do Agronegócio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Ângela Pimenta Peres.

Ao abrir a sessão, o presidente Márcio destacou o simbolismo de receber a celebração na Casa do Cooperativismo, espaço que representa a união e a força do movimento em todo o país. “A família cooperativista do Distrito Federal e de todo o Brasil é sempre bem-vinda. É uma honra receber uma sessão que celebra a força e a importância do nosso movimento”.

O presidente também agradeceu ao depu-



tado Roosevelt Vilela pela realização da homenagem e pelo apoio às pautas do setor. “Receber a Câmara Legislativa na Casa do Cooperativismo é mais uma demonstração do compromisso com as ideias cooperativistas e com o desenvolvimento que elas promovem para a sociedade”, declarou.

Márcio destacou ainda a importância da construção de parcerias institucionais para o avanço do cooperativismo e reconheceu a contribuição histórica do Ministério da Agricultura e Pecuária na interlocução entre o setor e o governo federal. “A pasta sempre foi uma importante porta de entrada para o cooperativismo no Executivo federal. Ao longo dos anos, essa relação ajudou a levar nossas demandas aos espaços de decisão e contribuiu para a construção de políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento das cooperativas”, complementou.

A solenidade também reconheceu cooperativas do Distrito Federal que se destacaram na valorização da identidade cooperativista por meio do uso da marca SomosCoop em seus produtos, serviços e ações de comunicação.

Sistema OCB destaca força do coop em evento dos 74 anos do BNDES

A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, colocou o coop em destaque durante o evento de 74 anos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - Um novo Banco para Construção de um Novo Mundo. Tania participou do painel Digital & Inclusivo: MPMes & Cooperativas, que encerrou o primeiro dia de programação do evento e reuniu lideranças do governo, do sistema financeiro e do setor produtivo para discutir caminhos para ampliar a inclusão financeira, digital e produtiva no país.

Ao lado do chefe de assessoria especial do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Adriano Laureano, representando o ministro Paulo Pereira; e do presidente do Sebrae, Rodrigo Soares, Tania apresentou o cooperativismo como uma das principais infraestruturas de desenvolvimento presentes no interior do Brasil e destacou sua capacidade de levar crédito, oportunidades e prosperidade para regiões onde outras instituições não chegam, bem como a relevância da parceria histórica entre o cooperativismo e o banco de fomento.

Durante o debate, Tania lembrou que o cooperativismo tem avançado justamente onde o acesso ao crédito ainda representa um desafio. Enquanto instituições financeiras tradicionais reduzem sua presença em cidades menores, as cooperativas ampliam sua atuação e fortalecem o desenvolvimento local.

"São cerca de 600 municípios brasileiros em que a cooperativa de crédito é a única instituição financeira presente. Nossa visão não está nos grandes centros. Ela está onde o cooperado está. A necessidade está na comunidade onde a cooperativa está inserida. É por isso que seguimos crescendo e levando oportunidades para quem mais precisa", afirmou.

Essa presença crescente também se reflete nos números da parceria com o BNDES. Em 2025, as cooperativas responderam por 72% das operações indiretas automáticas do banco. Já o volume aprovado saltou de R\$ 6,2 bilhões, em 2019, para R\$ 38,4 bilhões em



2025, um crescimento superior a 500%. "É o pequeno produtor, a agricultura familiar e o microempreendedor que utilizam a cooperativa como ferramenta de inclusão e geração de valor", ressaltou Tania.

Ao falar sobre os próximos desafios do setor, a presidente executiva defendeu a combinação entre capilaridade territorial e inovação tecnológica. Para ela, o cooperativismo precisa aproveitar sua forte presença nas comunidades para ampliar ainda mais seu alcance por meio de plataformas digitais, novas soluções financeiras e iniciativas de qualificação profissional.

Nesse contexto, ela destacou o Emprega Coop, desenvolvido em parceria com o BNDES, o Ministério da Educação e o Conselho. A iniciativa utiliza inteligência artificial e trilhas de capacitação para conectar talentos às oportunidades oferecidas pelas cooperativas, especialmente em regiões que enfrentam dificuldades para formar e reter mão de obra qualificada.



CONGRESSO DE DIREITO COOPERATIVO DA OAB/MG

SAVE THE DATE



DATA

10 E 11
DE SETEMBRO
DE 2026



LOCAL

PLENÁRIO DA OAB/MG
Rua Albita, nº 250,
Bairro Cruzeiro,
Belo Horizonte/MG



Um dos mais importantes eventos jurídicos voltados ao cooperativismo. Reunirá advogados, dirigentes de cooperativas, magistrados, membros do Ministério Público, pesquisadores, estudantes e especialistas para dois dias de muito conhecimento, debates e *networking*.



Fortalecendo a integração entre o meio jurídico e o movimento cooperativista.



CERTIFICAÇÃO

Todos os participantes receberão certificado de participação.



INSCRIÇÕES ABERTAS!

Garanta já a sua vaga e participe deste grande encontro do Direito Cooperativo.



Acesse o site da OAB/MG e inscreva-se!

REALIZAÇÃO:



Comissão de
Direito Cooperativo

MÍDIA PARCEIRA:



www.oabmg.org.br

Segurança jurídica é chave na implementação da Reforma Tributária



Senador Vanderlan Cardoso, coordenador da região Centro-Oeste da Frencoop

Para o cooperativismo, a nova fase da Reforma Tributária é tão decisiva quanto a aprovação da própria mudança constitucional. Com a publicação dos regulamentos do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o debate agora se concentra na aplicação prática das regras que vão definir o funcionamento do novo sistema tributário brasileiro.

“Nesse cenário, a segurança jurídica, previsibilidade e estabilidade regulatória passaram a ser palavras centrais para garantir investimentos, proteger a competitividade das cooperativas e evitar distorções no ambiente econômico” destaca a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

Desde o início da tramitação da Reforma Tributária, o cooperativismo atuou de forma intensa para assegurar que o novo modelo reconhecesse as especificidades do ato cooperativo. O trabalho liderado pelo Sistema OCB, em articulação com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), garantiu avanços históricos tanto na Emenda Constitucional 132/2023 quanto nas leis complementares que regulamentam o novo sistema.

A previsão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e a possibilidade de criação de regimes específicos para as cooperativas são algumas das principais conquistas.

Elas asseguram neutralidade tributária nas operações entre cooperativas e cooperados e preservam características essenciais do modelo de negócios.

“A regulamentação publicada pelo governo federal inaugura uma etapa considerada decisiva pelo setor, pois a forma como as normas serão interpretadas e operacionalizadas poderá impactar diretamente a segurança jurídica das cooperativas e a capacidade de planejamento das organizações produtivas” complementa Tania.

O senador Vanderlan Cardoso (GO), coordenador da Região Centro-Oeste da Frencoop, destaca que o trabalho construído durante a tramitação da reforma buscou justamente garantir equilíbrio técnico e segurança para os diferentes setores econômicos.

“Trabalhamos intensamente em todas as etapas. Como presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, durante a tramitação da PEC, instituí grupo de trabalho para ouvir representantes de todos os setores da economia, especialistas, empresários e entes federativos, com o objetivo de construir um relatório técnico e equilibrado”, afirma.

Segundo o parlamentar, a regulamentação será determinante para transformar os avanços aprovados no Congresso em resultados

concretos para o ambiente de negócios brasileiro. “Agora, a fase de regulamentação e implementação é decisiva para garantir que aquilo que foi construído no Congresso tenha efetividade na prática. É fundamental assegurar segurança jurídica, previsibilidade e clareza nas regras, para que o setor produtivo possa investir com confiança”, reforça.

Para o cooperativismo, a presidente Tania lembra que o tema vai além da organização tributária. “Regras claras influenciam diretamente decisões de investimento, expansão produtiva, geração de empregos e desenvolvimento regional. Em um modelo presente especialmente no interior do país, qualquer insegurança regulatória pode afetar cadeias produtivas inteiras e comprometer a competitividade de

milhares de cooperativas”, ressalta.

A preocupação do setor, segundo ela, também envolve a adaptação operacional das cooperativas ao novo sistema. Entre os pontos acompanhados pelo Sistema OCB estão os mecanismos de creditamento tributário, a transferência de créditos entre cooperados e cooperativas, a aplicação de alíquota zero em determinadas operações e a compatibilidade entre regimes tributários específicos.

“Além disso, defendemos que normas infralegais, obrigações acessórias e sistemas fiscais digitais reflitam corretamente as particularidades das operações cooperativistas. O objetivo é evitar interpretações divergentes e reduzir riscos de judicialização”, completa.

Cooperativismo brasileiro fortalece aproximação com o Cooperativismo na África

O presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB Márcio Lopes de Freitas, se reuniu nesta com o presidente da Aliança Cooperativa Internacional na África (ACI- África), Macloud Malonza, e com a diretora regional da organização, Rose Karimi, para uma reunião institucional.

O encontro teve como foco o aprofundamento do relacionamento entre as duas organizações e a identificação de oportunidades de cooperação em temas estratégicos para o movimento cooperativista global. Durante a conversa, foram discutidas iniciativas voltadas ao intercâmbio de experiências, ao fortalecimento institucional das cooperativas e à ampliação da colaboração entre Brasil e África em agendas de interesse comum.

A reunião também permitiu a troca de percepções sobre os desafios enfrentados pelo cooperativismo em diferentes regiões do mundo e sobre o papel da ACI na promoção de soluções capazes de ampliar o impacto econômico e social das cooperativas.

Um dos destaques foi a retomada dos resultados da missão realizada no Quênia, em abril deste ano. Na ocasião, João Penna, coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, representou o cooperativismo brasileiro

de saúde em um workshop promovido pela ACI África sobre sistemas cooperativos no segmento. A experiência despertou interesse entre lideranças africanas, especialmente em relação ao modelo desenvolvido pelo Sistema Unimed, reconhecido como uma das mais exitosas experiências cooperativistas de saúde do mundo.

“A construção de pontes entre diferentes regiões fortalece o cooperativismo como um movimento global. Brasil e África compartilham desafios e oportunidades que podem gerar aprendizados mútuos e soluções inovadoras para as cooperativas e para as comunidades que elas atendem. Nosso objetivo é ampliar essa troca de experiências e contribuir para uma atuação cada vez mais integrada dentro da ACI”, destacou o presidente Márcio.

Macloud Malonza, por sua vez, ressaltou a relevância do diálogo entre as organizações e o potencial de colaboração em áreas estratégicas para o desenvolvimento do cooperativismo.

A reunião também reforçou o interesse comum em ampliar a participação conjunta em iniciativas internacionais, promovendo a troca de conhecimento, o fortalecimento da representação cooperativista e a construção de agendas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Nova lei amplia acesso de cooperativas aos fundos regionais

O cooperativismo brasileiro conquistou um importante avanço na agenda de acesso a políticas públicas de desenvolvimento. Foi sancionada a Lei Complementar 231/2026, que passa a permitir expressamente que cooperativas sejam beneficiárias dos recursos dos Fundos de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), do Nordeste (FDNE) e do Centro-Oeste (FDCO). Juntos, esses mecanismos reuniram, em 2025, cerca de R\$ 3 bilhões destinados ao financiamento de projetos produtivos e estruturantes nas três regiões.

A medida corrige uma lacuna histórica na legislação que, embora não proibisse a participação das cooperativas, também não as reconhecia de forma explícita entre os potenciais beneficiários dos recursos. Com a nova lei, as sociedades cooperativas passam a ter segurança jurídica para acessar financiamentos destinados a empreendimentos estruturantes e projetos estratégicos para o desenvolvimento regional.

Os fundos regionais são instrumentos federais voltados ao financiamento de iniciativas com elevado potencial de geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico. Entre os projetos apoiados estão obras de infraestrutura, agroindústrias, iniciativas de inovação, projetos de transição energética e empreendimentos voltados à agregação de valor à produção local.

A nova legislação altera dispositivos das Medidas Provisórias (MP) 2.156-5/2001 e 2.157-5/2001, além da Lei Complementar (LC) 129/2009, e inclui expressamente as cooperativas entre os empreendimentos aptos a acessar os recursos dos três fundos.

“Essa é uma vitória muito significativa para o cooperativismo brasileiro. A nova lei reconhece o que já vemos na prática: as cooperativas são capazes de transformar realidades, gerar oportunidades, agregar valor à produção e promover desenvolvimento sustentável. Ao garantir esse acesso, o país amplia as condições para que mais cooperativas invistam, cresçam e contribuam ainda mais para o desenvolvimento econômico e social das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste”, afirmou a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

Tania também comentou sobre a correção da lacuna nas legislações anteriores. “Não fazia



sentido que cooperativas, responsáveis por movimentar economias regionais e gerar prosperidade em milhares de municípios brasileiros, não estivessem contempladas de forma expressa nesses mecanismos de fomento. Essa adequação traz segurança jurídica e cria novas oportunidades para investimentos estruturantes”.

Atuação do Sistema OCB

A inclusão das cooperativas entre os beneficiários dos fundos regionais integra a Agenda Institucional do Cooperativismo e contou com atuação permanente do Sistema OCB ao longo da tramitação da proposta no Congresso Nacional.

O trabalho foi realizado em parceria com entidades representativas do setor agropecuário e envolveu diálogo técnico com parlamentares, ministérios e órgãos responsáveis pelas políticas de desenvolvimento regional.

Agora, o Sistema OCB seguirá acompanhando a regulamentação e a implementação da nova legislação para garantir que as cooperativas possam acessar os recursos em condições adequadas e compatíveis com suas características societárias.

Reconhecimento ao Congresso Nacional

A conquista é resultado de uma construção coletiva que mobilizou parlamentares comprometidos com o fortalecimento do desenvolvimento regional e do cooperativismo. Entre eles o autor do Projeto de Lei Complementar (PLP) 262/2019, senador Flávio Arns, e os parlamentares que contribuíram para a aprovação da matéria ao longo de sua tramitação: Arnaldo Jardim, Daniel Agrobom, Marussa Boldrin, Bia Kicis, Pedro Lupion, e a senadora Teresa Leitão.

O carimbo SomosCoop como estratégia de valor

Vivemos uma transformação silenciosa na forma como as pessoas consomem. Durante décadas, atributos como preço, conveniência e qualidade dominaram as decisões de compra. Eles continuam importantes, mas deixaram de ser suficientes. Em um ambiente marcado por excesso de informação, abundância de ofertas e crescente preocupação com questões sociais e ambientais, parte dos consumidores passaram a buscar algo que vai além da funcionalidade dos produtos: eles querem compreender o impacto de suas escolhas.

Essa mudança alterou profundamente a relação entre marcas e sociedade. Hoje, uma parcela dos consumidores observa com mais atenção quem produz, como produz, quais valores orientam determinada organização e quais benefícios ela gera para as pessoas e para os territórios onde atua. A decisão de compra tornou-se, em muitos casos, uma forma de expressão de valores.

Nesse contexto, os ativos de marca ganharam uma relevância estratégica sem precedentes. Certificações, selos e identificações simbólicas deixaram de cumprir apenas uma função informativa para assumir um papel decisivo na construção de confiança, reputação e diferenciação. Eles ajudam a traduzir histórias complexas em mensagens simples e compreensíveis, capazes de gerar conexão imediata com o consumidor.

É justamente nessa lógica que o carimbo SomosCoop se insere. Quando presente em um produto, serviço ou ponto de venda, ele comunica a existência de um modelo econômico baseado na cooperação, na geração de oportunidades e no compromisso com o desenvolvimento das comunidades. Em um mercado cada vez mais disputado, essa mensagem representa um diferencial capaz de transformar atributos institucionais em valor percebido.

Ao longo dos últimos anos, a marca SomosCoop concentrou esforços em ampliar o conhecimento da sociedade sobre o cooperativismo. O objetivo das campanhas publicitárias e outras estratégias de comunicação era fortalecer a compreensão sobre um modelo de negócios presente na vida de milhões de brasileiros, mas ainda pouco reconhecido por grande parte da população.

A estratégia deste ano representa uma evolu-



ção dessa trajetória, saindo do campo da explicação para estimular a escolha. A proposta da campanha SomosCoop 2026 é transformar reconhecimento em preferência, aproximando consumidores dos produtos e serviços cooperativos e fortalecendo a conexão entre reputação e geração de negócios.

Nesse processo, o ponto de venda assume um papel central. É nele que a percepção se converte em escolha. Por isso, o trade marketing passou a integrar a estratégia da marca como uma ferramenta capaz de aproximar o consumidor do cooperativismo exatamente no momento da decisão de compra.

Quando o carimbo SomosCoop ganha espaço em gôndolas, materiais promocionais e ações de ativação, ele ajuda a evidenciar atributos que nem sempre são percebidos de imediato. O consumidor passa a identificar que sua escolha também está associada a preços justos, qualidade e fortalecimento das comunidades, com valorização da economia local e impacto social positivo.

Essa é a força do carimbo SomosCoop: traduzir propósito em valor percebido. Ao tornar visível o diferencial das cooperativas, ele fortalece marcas, amplia competitividade e cria uma conexão mais direta entre o consumidor e o impacto positivo gerado por suas escolhas.

No fim das contas, cada produto identificado pelo carimbo carrega uma mensagem simples e poderosa: é possível escolher o que vai consumir de forma consciente. Em um tempo em que confiança e propósito influenciam cada vez mais as decisões de consumo, esse pode ser um dos ativos mais valiosos para as cooperativas brasileiras.

Cooperativismo financeiro atinge R\$ 1 trilhão de ativos

O cooperativismo financeiro brasileiro alcançou um marco histórico ao ultrapassar R\$ 1 trilhão em ativos, consolidando uma trajetória de crescimento consistente e, ao mesmo tempo, inaugurando uma nova fase de responsabilidades institucionais.

O número, destacado durante o Seminário BC-OCB | SNCC em Transformação, realizado em abril, simboliza a mudança de patamar do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Mais do que um indicador de escala, o volume de ativos evidencia a maturidade do cooperativismo de crédito e reforça sua condição de agente estrutural do sistema financeiro, com impacto direto sobre inclusão financeira, concorrência e desenvolvimento regional.

De alternativa financeira a pilar do Sistema Financeiro Nacional

Ao longo das últimas décadas, o cooperativismo de crédito deixou de ser percebido como um modelo complementar para se afirmar como parte relevante das soluções do SFN. Atualmente, as cooperativas de crédito estão presentes em centenas de municípios brasileiros — muitos deles sem qualquer outra instituição financeira — ampliando o acesso ao crédito e a serviços financeiros.

Com o alcance de R\$ 1 trilhão em ativos, o SNCC passa a operar em um novo nível de complexidade e relevância sistêmica. Esse cenário exige maior robustez institucional e reforça a visão do regulador de que o crescimento do setor deve caminhar lado a lado com governança sólida, gestão de riscos estruturada e capital compatível com as atividades exercidas.

Crescimento que amplia responsabilidades institucionais

Durante o seminário promovido pelo Banco Central do Brasil e pelo Sistema OCB, ficou claro que o crescimento do cooperativismo de crédito não é mais neutro do ponto de vista prudencial. Quanto maior o porte e a participação no mercado financeiro, maiores são as responsabilidades sistêmicas assumidas pelas cooperativas.

Nesse contexto, a evolução regulatória observada nos últimos anos — com novas regras de capital, fortalecimento da supervisão auxiliar e maior ênfase na segurança cibernética — reflete o reconhecimento da maturidade do setor. Ao mesmo tempo, sinaliza que a expansão deve ocorrer de forma alinhada à capacidade real de absorção de riscos, preservando o patrimônio coletivo dos cooperados e a estabilidade do sistema financeiro.

Capital, governança e segurança sustentam o novo patamar

O marco de R\$ 1 trilhão em ativos reforça a centralidade de três pilares estratégicos para a sustentabilidade do SNCC:

Capital: deixa de ser apenas uma exigência normativa e passa a ser tratado como instrumento de gestão e sustentabilidade, proporcional ao risco efetivamente assumido.

Governança: ganha protagonismo como base para decisões estratégicas, renovação de lideranças e preservação da identidade cooperativista.

Segurança: especialmente a cibersegurança e o risco operacional, consolidam-se como tema de alta administração e dos conselhos.



Esses elementos formam o alicerce para que o cooperativismo de crédito continue crescendo sem abrir mão da solidez e da confiança que caracterizam o modelo.

Inclusão financeira e desenvolvimento regional em escala nacional

Mesmo com o salto de escala, o cooperativismo de crédito mantém sua essência: o compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua. O alcance de R\$ 1 trilhão em ativos demonstra que é possível combinar proximidade com o cooperado, inclusão financeira e eficiência econômica.

Ao assumir um papel cada vez mais relevante no SFN, o SNCC amplia sua capacidade de fomentar o crédito para pessoas físicas, micro, pequenas e médias empresas, contribuindo para a des-

concentração do sistema financeiro e o fortalecimento das economias locais.

Um novo capítulo para o cooperativismo de crédito

O marco de R\$ 1 trilhão em ativos inaugura um novo capítulo na história do cooperativismo de crédito brasileiro. A partir desse patamar, o desafio deixa de ser apenas crescer e passa a ser sustentar o crescimento com responsabilidade sistêmica, governança robusta e visão de longo prazo.

O Seminário BC-OCB reforçou que o cooperativismo está preparado para esse novo momento. Mais do que um número expressivo, o volume de ativos simboliza a consolidação de um modelo que alia solidez financeira, compromisso social e capacidade de adaptação a um ambiente regulatório cada vez mais exigente.

Cooperativas precisam estar preparadas para crimes digitais, afirmam chefes de departamento do BC

As fraudes cibernéticas relevantes no Sistema Financeiro Nacional (SFN) cresceram quase 330% entre 2024 e 2025. Nos primeiros meses de 2026, já foram registrados 34 fraudes contra nove casos reportados em todo o ano de 2024. Os dados foram apresentados pelo Banco Central do Brasil durante a 10ª edição do BC UNEVozes e mostram a rápida escalada das ameaças digitais, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em segurança e prevenção por parte das cooperativas financeiras.

Realizado pela Confebras no dia 11 de junho, o evento online recebeu o chefe do Departamento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada do Banco Central, Aristides Cavalcante; e o chefe do Departamento de Tecnologia da Informação do BC (Deinf), Caio Moreira Fernandes, que apresentaram casos de fraude, dados da supervisão e debateram o que as cooperativas precisam fazer para fortalecer sua proteção.

“Ninguém mais vê nos noticiários notícias de ataque a carro forte ou explosão de agências bancárias, porque o novo foco dessas organizações criminosas está na infraestrutura digital das instituições do sistema financeiro”, afirmou Cavalcante.

O presidente da Confebras, Luiz Lesse, destacou a importância da cibersegurança para o segmento cooperativista financeiro. “As decisões das nossas lideranças podem impactar o futuro das nossas instituições. Temos que estar preparados para os novos desafios que a transformação digital impõe ao setor financeiro, e também apoiar os cooperados nesse cenário de novos riscos”.

Como acontecem os ataques

O crime cibernético contra instituições financeiras opera com alto grau de organização, de acordo com o BC. Os grupos criminosos conhecem em detalhe a arquitetura dos sistemas, como os softwares utilizados, os tipos de mensagem e onde estão as vulnerabilidades. Em muitos casos, permanecem meses dentro do ambiente computacional de uma instituição antes de agir.

Durante o BC UNEVozes, os representantes do Banco Central listaram os três vetores principais de ataque. O primeiro é a cooptação de funcionários ou prestadores de serviço para forneci-



mento de credenciais ou instalação de dispositivos físicos na rede interna.

O segundo é o comprometimento de empresas de TI que conectam cooperativas ao SFN – alvos preferenciais por permitirem atingir múltiplas instituições em um único ataque. Em casos investigados recentemente, certificados digitais, equivalentes às chaves do cofre perante o Banco Central, estavam sob guarda de terceiros sem qualquer critério de proteção.

O terceiro fator de risco é a exposição de APIs (sigla em inglês para Application Programming Interface) sem proteção adequada. O conceito se refere a um conjunto de regras ou protocolos que permitem que aplicativos de software se comuniquem entre si para trocar dados, recursos e funcionalidades. Sem a segurança necessária, é possível inserir ordens falsas de pagamento processadas sem crítica pelos sistemas das instituições. A dispersão dos recursos costuma ocorrer nas madrugadas e finais de semana, quando o monitoramento é mais fraco.

“O tempo entre o início do incidente, a aceleração da fraude e a dispersão é absolutamente sincronizado em vários níveis, de forma absolutamente automatizada. É uma automação bastante forte em todos os níveis, com camadas sucessivas para dispersar o dinheiro”, explicou Fernandes, do Deinf.

Impactos para o SNCC

Os dados da supervisão confirmam oportuni-

dades de melhora na segurança cibernética do cooperativismo de crédito. Em questionário aplicado pelo Banco Central a 189 instituições cooperativas em 2025 (três confederações, quatro centrais e 182 singulares), quase 60% informaram não realizar revisão periódica dos acessos internos; mais de 80% disseram não ter mecanismos de proteção da rede contra dispositivos não autorizados; apenas cerca de 10% avaliam periodicamente os riscos de seus prestadores de serviço; e menos de 20% afirmaram monitorar transações financeiras em tempo real.

O que fazer

A velocidade de reação define o tamanho do estrago. Em incidentes onde a comunicação ao Banco Central demorou, a taxa de recuperação de valores foi inferior a 30%. Quando a instituição comunicou o incidente no momento em que ele ocorria, essa taxa chegou a 90%. Com base nos casos analisados, os especialistas do Banco apresentaram um conjunto de práticas essenciais para o segmento.

- Revisar periodicamente os acessos internos, eliminando credenciais sem uso, permissões excessivas e contas inativas. Em um caso real apresentado durante o evento, criminosos mantiveram uma credencial ativa por meses antes de disparar o ataque, sem que a instituição percebesse.
- Proteger o certificado digital, mantendo-o sempre sob guarda da própria cooperativa. Entregar o certificado a um terceiro sem controle sobre como ele é armazenado equivale a entregar a chave do cofre a uma empresa de manutenção predial.
- Adotar autenticação de múltiplos fatores em todos os acessos sensíveis, especialmente nos ambientes Pix e Sistema de Transferência de Reservas (STR). Usuário e senha sozinhos não são mais suficientes.
- Monitorar transações financeiras em tempo real, não apenas a infraestrutura tecnológica, mas as operações em si, com critérios para identificar comportamentos atípicos e volumes fora do padrão, inclusive nas madrugadas e fins de semana.
- Avaliar continuamente os prestadores de serviço de TI. O risco do fornecedor é o risco da cooperativa, e a terceirização não transfere essa responsabilidade.

- Proteger a rede interna contra dispositivos não autorizados. Casos reais investigados pelo Banco Central envolveram dispositivos plugados fisicamente na rede para capturar credenciais e enviá-las a criminosos externos.

- Estabelecer um plano de resposta a incidentes, com equipe treinada e fluxo de comunicação com o regulador. Os palestrantes reforçaram a importância dos exercícios de simulação como prática regular nas cooperativas.

Novas ferramentas e regulação

Para apoiar as instituições financeiras na busca por mais segurança no ambiente digital, o Banco Central apresentou um conjunto de iniciativas em curso. Uma delas é o Mecanismo Especial de Devolução 2.0 (MED 2.0) que atua na recuperação de recursos: enquanto o modelo anterior buscava o dinheiro apenas na conta de destino imediato da fraude, o MED 2.0 rastreia a dispersão por múltiplas camadas, inclusive no ecossistema de criptoativos.

Uma ferramenta de antifraude com inteligência artificial, prevista para testes até o final deste ano, fornecerá às instituições participantes um score de risco por transação em tempo real. O mecanismo será alimentado pela totalidade dos dados de Pix e MED registrados no Banco Central – informação que nenhuma instituição isolada possui – e funcionará como camada complementar aos sistemas internos de cada cooperativa.

“É essencial neste momento que as cooperativas de crédito comecem a olhar a inteligência artificial como uma ferramenta fundamental dentro do processo de resposta e a prevenção da segurança cibernética”, pondera Cavalcante.

O módulo Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI) Web, já disponível, permite às cooperativas definirem limites operacionais de saldo e bloquearem automaticamente transações que os ultrapassem. A ferramenta também oferece monitoramento de movimentações atípicas por parâmetros estatísticos e possibilidade de bloqueio manual imediato em caso de suspeita de fraude.

No campo regulatório, a Resolução CMN 5.274 e a Resolução BCB 538, publicadas em dezembro de 2025, estabeleceram controles mínimos para todas as instituições do sistema financeiro. Em maio deste ano, as cooperativas receberam requisição formal da supervisão do Banco Central para informar sobre os controles implementados.

Cooperativas de crédito fortalecem cidadania financeira com programas de educação



Falar sobre dinheiro ainda é um desafio para muitas famílias brasileiras. Questões como planejamento do orçamento, uso consciente do crédito e construção de uma reserva financeira fazem parte do cotidiano, mas nem sempre recebem a atenção necessária no dia a dia. É nesse cenário que as cooperativas de crédito têm ampliado iniciativas de educação financeira, oferecendo programas, conteúdos e orientação para apoiar cooperados e comunidades na organização de suas finanças.

“O cooperativismo de crédito sempre teve um compromisso muito forte com a educação. Buscamos apoiar os cooperados na tomada de decisões mais conscientes e contribuir para ampliar a cidadania financeira no país”, destaca o presidente da Confederação Nacional de Cooperativas de Crédito, Luiz Lesse.

Essa atuação dialoga com prioridades institucionais do próprio Sistema Financeiro Nacional (SFN). A promoção da cidadania e da

educação financeira está entre os eixos da Agenda BC#, diretriz estratégica do Banco Central do Brasil voltada à modernização do SFN e à ampliação do acesso da população a serviços financeiros. Entre seus pilares estão a inclusão, competitividade, transparência, educação e sustentabilidade.

No cooperativismo de crédito, esse esforço está diretamente ligado ao princípio de promover a educação, formação e informação. Compromisso traduzido na prática pelas cooperativas em iniciativas como cursos, oficinas, conteúdos digitais e orientação personalizada, alcançando diferentes públicos – de crianças e jovens a pequenos empreendedores e profissionais em início de carreira.

Programas do coop

Os sistemas cooperativistas brasileiros mantêm iniciativas permanentes de educação financeira, voltadas tanto para cooperados quanto para a comunidade. Conheça algumas:

No Sicoob, o programa Financinhas apresenta conceitos de consumo consciente e sustentabilidade para crianças de 6 a 10 anos, utilizando atividades educativas. Já o Se Liga Finanças é direcionado a jovens e microempreendedores, com conteúdos voltados à gestão financeira e ao desenvolvimento de pequenos negócios. O sistema também promove as Clínicas Financeiras, encontros presenciais ou virtuais em que especialistas orientam participantes sobre orçamento familiar, endividamento, investimentos e planejamento financeiro.

O Sicredi desenvolve o programa Cooperação na Ponta do Lápis, que oferece cursos, palestras e oficinas gratuitas sobre educação financeira baseadas em conceitos da psicologia comportamental e da tomada de decisão consciente. Para o público infantil, a instituição também firmou parceria com Maurício de Sousa para produzir histórias da Turma da Mônica que abordam temas como origem do dinheiro, planejamento e orçamento familiar.

No Sistema Ailos, o Programa de Educação e Desenvolvimento reúne cursos gratuitos sobre finanças pessoais, investimentos e comportamento financeiro. A instituição também

promove ações durante a Semana Nacional de Educação Financeira (Enef) e disponibiliza conteúdos educativos abertos à comunidade.

A Unicred mantém iniciativas voltadas especialmente a estudantes universitários e profissionais em início de carreira. O programa Unicred.edu oferece cursos sobre finanças pessoais, investimentos, empreendedorismo e planejamento tributário. Já o UniPoupe apresenta conteúdos de educação financeira para jovens a partir de 14 anos, enquanto o programa Vida que Prospera leva conteúdos educativos para escolas, abordando temas como poupança, planejamento e consumo consciente.

Na Cresol, o programa Juventude Conectada promove formação cooperativista, financeira e profissional para jovens de 18 a 25 anos. A instituição também realiza o Circuito de Educação Financeira, que reúne especialistas para debater temas econômicos relevantes, como inflação, crescimento e juros. Para crianças, o projeto Mesadinha e sua turma apresenta conceitos básicos de organização financeira por meio de atividades educativas e conteúdos interativos.

Compromisso com o futuro

Baseado nos quatro pilares da educação global – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – e também na política dos 5 R's da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar), a Confederação Nacional de Cooperativas de Crédito desenvolveu o CooperaEduca, iniciativa voltada à disseminação da educação cooperativista e financeira entre crianças de 6 a 12 anos.

Desde o lançamento, o programa já beneficiou mais de 90 mil estudantes do Ensino Fundamental, com atividades realizadas por cooperativas financeiras em escolas, creches e comunidades de diferentes estados brasileiros. O conteúdo também é disponibilizado ao público infantojuvenil com o objetivo de incentivar o diálogo sobre finanças dentro das famílias e aproximar pais e filhos de temas como planejamento, uso consciente do dinheiro e organização financeira.

Nível 4 da OCB confirma Credicom como referência em inovação cooperativista



A conquista do nível 4 de maturidade em gestão da inovação pelo Sicoob Credicom representa mais do que um reconhecimento institucional. O resultado, alcançado no estudo do Sistema de Gestão da Inovação em Cooperativas, iniciativa conduzida pelo Sistema OCB, posiciona a cooperativa em um grupo avançado de organizações que já não tratam a inovação como projeto isolado, mas como parte da estratégia, da cultura e da governança.

A avaliação tem impacto direto para o cooperativismo financeiro. Em um setor cada vez mais pressionado por bancos digitais, fintechs, open finance, inteligência artificial e mudanças no comportamento dos cooperados, alcançar o nível 4 significa demonstrar capacidade de estruturar processos, medir resultados, transformar ideias em soluções e conec-

tar tecnologia com propósito cooperativista.

No caso da Credicom, o reconhecimento ganha peso adicional por envolver uma cooperativa financeira especializada no atendimento à área da saúde. A instituição, que nasceu ligada aos médicos e ampliou sua atuação para profissionais, estudantes e empresas do setor, tem usado a inovação para fortalecer sua presença em um mercado altamente competitivo e, ao mesmo tempo, preservar a lógica cooperativista do relacionamento próximo.

A própria cooperativa considera que o nível 4 da OCB corresponde à etapa de Consolidação da Gestão da Inovação. De fato, este reconhecimento indica que a organização já possui práticas maduras, ambiente favorável, processos estruturados e resultados mensu-

ráveis associados às iniciativas inovadoras. A meta agora é avançar ao nível 5, considerado estágio de excelência.

O que o nível 4 significa para o cooperativismo

A OCB utiliza um critério para avaliar a maturidade do Sistema de Gestão da Inovação das cooperativas. São 15 dimensões, divididas em duas frentes. A primeira dessas frentes observa as boas práticas, como a criação de um ambiente propício à inovação, planejamento, processos, apoio às atividades inovadoras e fatores facilitadores. A segunda mede o desempenho proporcionado pela inovação, incluindo impacto em produtos, serviços, mercado de atuação, processos internos e aspectos cooperativistas.

Esses dois Pontos indicam ainda que o nível 4 não funciona apenas como uma certificação simbólica. Ele também revela que a cooperativa conseguiu transformar inovação em um método. Ou seja, em um processo. Na prática, isso significa que há diretrizes, gestão, acompanhamento, governança e conexão entre os projetos e os resultados esperados.

Para o setor cooperativista, esse ponto é fundamental. Muitas organizações ainda associam inovação apenas à tecnologia. A experiência da Credicom mostra outro caminho: inovação também envolve cultura, capacitação, intercooperação, revisão de processos e participação do cooperado.

Inovação como estratégia, não como departamento

O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credicom, João Augusto Oliveira Fernandes, resume essa visão ao afirmar que a inovação precisa gerar valor para a comunidade.

"Inovação é sobre gerar valor para a comunidade, e fazemos isso através da melhoria de processos, relacionamento e ampliação da nossa capilaridade e relacionamento com os cooperados. Para nós, a inovação é uma estratégia e não apenas uma atividade dentro do nosso negócio", afirmou.

Essa frase ajuda a compreender o impacto do nível 4. A Credicom não foi reconhecida

apenas por adotar ferramentas tecnológicas, mas por integrar a inovação ao modelo de gestão. Isso aproxima a cooperativa das metas de evolução do cooperativismo brasileiro: crescer com eficiência, competir em igualdade com o mercado financeiro tradicional e manter o cooperado no centro das decisões.

Nossa apuração descobriu as notas altas da Credicom. Na frente de Boas Práticas do Sistema de Gestão da Inovação, a cooperativa alcançou nota 90 e foi reconhecida como benchmark em nove dimensões avaliadas. Já na frente de Desempenho Proporcionado pela Inovação, obteve nota 72, com duas dimensões também apontadas como referência.

Ao avaliarmos esses indicadores, vemos que Credicom apresenta avanço tanto na estruturação interna da cooperativa quanto na capacidade de gerar resultados a partir da inovação. Ou seja, saiu do discurso à prática.

CREDICOMLab fortalece cultura de inovação

Um exemplo de prática objetiva do discurso é o CREDICOMLab, ambiente criado para estimular ideias, projetos, capacitação, colaboração e relacionamento com o ecossistema de inovação. E também reflete o sexto princípio cooperativista, o da intercooperação. Isso porque o laboratório se tornou uma plataforma para conectar equipes internas, cooperados, parceiros, startups, universidades e outras cooperativas.

Na prática, o laboratório permite que a inovação deixe de ser um processo fechado e passe a circular em rede. Para o cooperativismo, essa é uma agenda estratégica. Quanto mais as cooperativas compartilham experiências, mais rápido conseguem desenvolver soluções, reduzir erros e ampliar impactos.

Inteligência artificial entra na pauta do crédito

O avanço da Credicom também passa pela inteligência artificial. Em entrevista ao Portal BR Cooperativo, João Augusto Fernandes foi direto ao tratar do tema. "A Inteligência Artificial é inevitável", afirmou.

Segundo ele, a cooperativa mantém desde

2025 cursos a distância e presenciais, além de desenvolver projetos de inteligência artificial aplicados ao crédito, uma das atividades centrais de qualquer instituição financeira.

A escolha da área de crédito não é casual. No cooperativismo financeiro, o crédito tem papel decisivo no desenvolvimento dos cooperados. Ele financia projetos, amplia negócios, apoia investimentos e fortalece a atividade econômica. Ao aplicar IA nesse campo, a Credicom busca ampliar eficiência, qualificar análises e acompanhar a evolução tecnológica do mercado.

O desafio, porém, está em fazer isso sem substituir o relacionamento humano por uma lógica fria de automação. Nesse ponto, o modelo cooperativo oferece uma diferença relevante: a tecnologia deve servir ao cooperado, e não afastá-lo do processo.

Crescer sem perder a essência

E como fica a essência cooperativista no caso Credicom? Nossa análise aponta para o equilíbrio. Muitas cooperativas enfrentam o dilema entre ganhar escala e manter proximidade. Para Fernandes, a ideia de que crescer significa perder a essência cooperativista é um mito que precisa ser superado.

“Muitos falam que crescer é perder a essência do cooperativismo. Uma das coisas que fazemos é trazer o cooperado para a participação”, afirmou.

A participação do cooperado, segundo ele, é parte da resposta. A inovação precisa ser acompanhada de educação, capacitação e envolvimento da base social. Por isso, os cursos presenciais e a distância também entram na estratégia. A cooperativa entende que a transformação digital não se faz apenas com sistemas, mas com pessoas preparadas para usar, compreender e se beneficiar das novas soluções.

“Crescer em tecnologia não é perder a essência. É estar competitivo no mercado. Temos que crescer mantendo a nossa essência”, destacou Fernandes.

A declaração revela o ponto central da pauta: no cooperativismo, inovação não pode ser confundida com distanciamento. Ao contrário,

deve ser instrumento para ampliar o acesso, melhorar a experiência, fortalecer a competitividade e manter o cooperado incluído.

E o presidente concorda ao sintetizar a visão e afirmar que “o cooperado está dentro do nosso planejamento” e “está no centro de qualquer inovação”.

Dessa forma, vemos os motivos que levaram a OCB a reconhecer a relevância da Credicom. O nível 4 mostra que uma cooperativa pode buscar alta performance tecnológica sem abrir mão dos princípios cooperativistas.

Conclusão: um sinal para o setor

O caso Credicom funciona como um sinal para o cooperativismo brasileiro. O avanço tecnológico deixou de ser uma opção e passou a ser condição de competitividade. Bancos, fintechs e plataformas digitais disputam a atenção dos usuários com rapidez, conveniência e personalização. As cooperativas precisam responder a esse ambiente, mas com uma proposta própria.

A resposta cooperativista não deve ser apenas copiar o mercado. Deve ser oferecer tecnologia com participação, crédito com responsabilidade, atendimento com proximidade e inovação com propósito.

Ao alcançar o nível 4 de maturidade em gestão da inovação, a Credicom mostra que esse caminho é possível. O reconhecimento da OCB valida uma trajetória de estruturação, aprendizagem e resultados. Também indica que a inovação, quando bem conduzida, fortalece a identidade cooperativa em vez de enfraquecê-la.

Agora, a meta de avançar ao nível 5 coloca a cooperativa diante de uma nova etapa. O desafio será ampliar o impacto dos projetos, consolidar o uso de inteligência artificial, aprofundar a intercooperação e demonstrar, com resultados cada vez mais mensuráveis, que o cooperativismo financeiro pode estar na vanguarda da transformação digital.

Para a Credicom, a inovação já não é uma promessa. É parte da gestão. Para o cooperativismo, é uma mensagem clara: o futuro será tecnológico, mas continuará cooperativo se o cooperado permanecer no centro da estratégia.



MEDIA TRAINING

FALE COM SEGURANÇA.
**COMUNIQUE-SE COM
AUTORIDADE.**

O Media Training prepara você para entrevistas, gravações, palestras e aparições públicas, desenvolvendo uma comunicação **clara, estratégica** e **confiante** para fortalecer sua imagem e credibilidade.



Mais confiança
ao se comunicar



Mensagens claras
e objetivas



Respostas
estratégicas



Melhor performance
diante das câmeras
e do público



Fortalece sua imagem
e credibilidade



Quer saber mais? Fale com a Comunicoop!

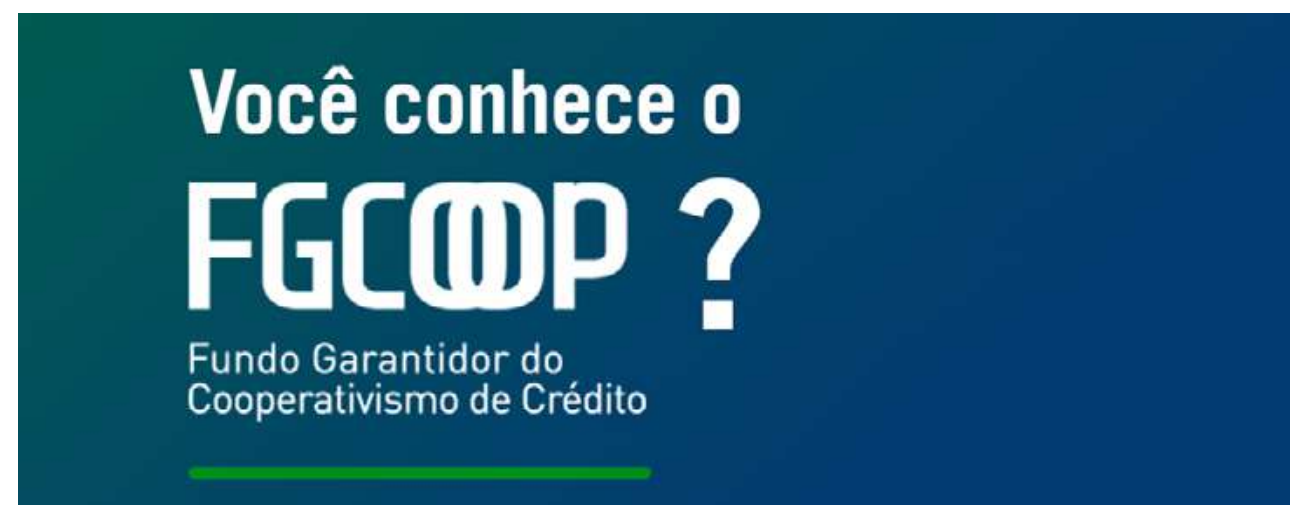


WWW.COMUNICOOP.COM.BR



(21) 99877-7735

FGCoop disponibiliza Kit de Comunicação para apoiar cooperativas na divulgação institucional



Com o objetivo de apoiar o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) no cumprimento da exigência regulatória que determina que as cooperativas associadas realizem anualmente, ao longo de todo o mês de junho, uma ampla divulgação sobre o mecanismo de garantia de depósitos e no fortalecimento da transparência, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desenvolveu e já disponibilizou um Kit de Comunicação com peças editáveis para a campanha institucional de junho.

A ação de divulgação atende à Resolução CMN nº 4.933/2021 do Conselho Monetário Nacional e tem como propósito fortalecer o conhecimento dos cooperados em relação à segurança, à solidez e à proteção oferecidas pelo FGCoop.

Flexibilidade e autonomia

Os arquivos fornecidos pelo FGCoop foram desenvolvidos em formatos flexíveis. Isso significa que as cooperativas de crédito podem customizar as peças aplicando suas próprias paletas de cores, logotipos e elementos de identidade visual, mantendo alinhamento com suas marcas e proximidade com seus públicos de relacionamento.

O que compõe o Kit de Comunicação do FGCoop?

Pensado para atender múltiplos pontos de contato e diferentes perfis de cooperados, o Kit de Comunicação reúne formatos voltados

tanto para canais digitais de ampla divulgação quanto para contatos direcionados.

Peças disponíveis

- Comunicado para e-mail marketing Post único para redes sociais
- Post em formato carrossel
- Sequência de stories
- Cartilha do cooperado
- Transparência que gera confiança

Ao disponibilizar esse conjunto de materiais, o FGCoop reafirma seu compromisso com a transparência, a educação financeira e o fortalecimento do cooperativismo de crédito, contribuindo para que as cooperativas ampliem o diálogo com seus cooperados de forma clara e acessível.

Mais do que atender a uma exigência normativa, a iniciativa representa uma oportunidade estratégica de reforçar a compreensão sobre os mecanismos de proteção existentes, promovendo confiança, engajamento e conhecimento sobre o papel do FGCoop na sustentação e na solidez do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

O Kit de Comunicação está disponível para download no site do FGCoop, na área **PUBLICAÇÕES > INFORMAÇÕES DO FGCOOP > "MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO"**. Para mais informações, entre em contato com área de Comunicação do FGCoop pelo e-mail comunicacao@fgcoop.coop.br



FGCoop
Fundo Garantidor do
Cooperativismo de Crédito



**Dia Internacional
do Cooperativismo**



Empresários da distribuição discutem acesso ao mercado em painel no 15º Congresso ANDAV



Distribuição no centro do debate: empresários trarão estratégias para fortalecer a distribuição diante dos desafios do crédito, da expansão regional e da transformação do agronegócio brasileiro.

A distribuição de insumos agropecuários ocupa hoje uma posição cada vez mais estratégica para a competitividade do agronegócio brasileiro. Responsável por conectar indústria, tecnologia, assistência técnica e soluções financeiras ao produtor rural, o segmento vive um momento de transformação,

impulsionado pela evolução das demandas do campo, pela necessidade de maior eficiência operacional e pelas mudanças no ambiente econômico.

Esse cenário será tema de um dos principais painéis do 15º Congresso Andav 2026, que será realizado de 11 a 13 de agosto, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Reunindo empresários que atuam diretamente na distribuição de insumos em diferentes regiões do país, o debate levará ao palco experiências práticas sobre os desafios de ampliar

mercados, fortalecer o relacionamento com a indústria e construir modelos de negócios cada vez mais competitivos.

Participam do “Painel Distribuidor: Acesso ao Mercado” no dia 12 de agosto, às 11h, os executivos Alberto Yoshida, gerente de Relações Institucionais e Novos Negócios da Aduvos Real; Aldair Santos, CEO da Precisão Rural; Paulo Lima, Sócio-Diretor da RUMO. Agro, e Ricardo Bonacin, CEO da Núcleo Agrícola. Reconhecidos pela atuação no setor, eles compartilharão diferentes visões sobre expansão regional, gestão empresarial, relacionamento com fornecedores, acesso ao crédito e os novos diferenciais competitivos exigidos pelo mercado.

A distribuição no agronegócio desempenha um papel cada vez mais relevante dentro da porteira. “Além da comercialização de insumos, as empresas ampliaram sua atuação na oferta de assistência técnica, agricultura digital, soluções financeiras, gestão de risco e serviços especializados, tornando-se parceiras estratégicas do produtor rural em um ambiente de negócios cada vez mais complexo”, afirma Paulo Tiburcio, Presidente Executivo da Andav.

Na mesma proporção de sua relevância, o setor da distribuição convive com inúmeros desafios. O aumento do custo do capital, a maior seletividade na concessão de crédito, a necessidade de ganhos de escala, a profissionalização da gestão e a consolidação do mercado vêm exigindo das empresas novas estratégias para manter a competitividade e sustentar o crescimento dos negócios.

“Hoje, a competitividade da distribuição vai muito além da capacidade comercial. Ela passa pela qualidade do relacionamento com a indústria, pela proximidade com o produtor, pela oferta de serviços, pela gestão financeira e pela capacidade de compreender as diferentes realidades do mercado brasileiro. É essa visão prática que queremos levar ao Congresso”, finaliza Tiburcio.

O painel integra a programação do Congresso Andav 2026, que nesta edição terá como tema “Agroeconomia Brasileira: Reflexões para o Futuro” e reunirá lideranças do agro-

negócio, da economia, da indústria, do mercado financeiro e da distribuição para discutir os principais fatores que influenciam o desenvolvimento do setor.

Além dos debates sobre competitividade, a programação abordará temas como economia, crédito, reforma tributária, geopolítica, gestão de pessoas, bioenergia, inteligência de mercado e inovação. Durante o evento também será apresentada a Pesquisa Nacional da Distribuição Andav 2026, estudo desenvolvido em parceria com o Cepea/Esalq-USP e considerado uma das principais referências sobre o mercado brasileiro de distribuição de insumos agropecuários.

O 15º Congresso Andav terá quatro pavilhões e mais de 24 mil metros quadrados de área de exposição, e reunirá centenas de empresas, instituições e especialistas em um ambiente voltado à geração de conhecimento, relacionamento e oportunidades de negócios, reforçando o papel estratégico da distribuição no fortalecimento da agricultura brasileira.

SERVIÇO

Data: 11 a 13 de agosto de 2026

Horário da Plenária: Dias 11 e 12, das 10h às 16h45 | dia 13, das 10h às 16h

Horário de Exposição:

Dia 11, das 9 às 21h

Dia 12, das 9h às 21h

Dia 13, das 9h às 18h

Local: Transamérica Expo Center

Endereço: Av. Dr. Mário Villas Boas Rodrigues, 387, Santo Amaro, São Paulo-SP – Entrada pelo Pavilhão G

Outras informações: <https://eventosandav.com.br/>

Mais informações:

Lilian Munhoz

11 98279-9847

Lmunhoz@comunicativas.com.br

Sicoob projeta liberação de R\$ 70 bilhões em crédito rural para o Plano Safra 26/27

Com o anúncio do novo Plano Safra pelo governo federal, o Sicoob projeta a liberação de R\$ 70 bilhões em crédito rural para a Safra 26/27, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

O anúncio acompanha o balanço final da Safra 25/26, encerrada com R\$ 59,5 bilhões em crédito rural liberado, crescimento de 6,88% sobre o ciclo anterior, em mais de 194,7 mil operações realizadas em todo o Brasil.

Perspectivas para a Safra 26/27

Para a agricultura familiar, o Sicoob vai oferecer R\$ 11,5 bilhões via Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), volume 39% maior que o da safra anterior. Para os produtores de médio porte, serão R\$ 15,8 bilhões via Pronamp (Programa de Apoio ao Médio Produtor Rural), aumento de 48% em comparação ao anterior, reforçando o papel do Sicoob no fortalecimento da base da produção agrícola nacional.

Para os demais produtores, serão disponibilizados R\$ 42,7 bilhões, que consolida a atuação da instituição também junto aos grandes produtores e às principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

Em relação às atividades produtivas, a expectativa é de que a agricultura concentre a maior parte do crédito projetado, em torno de R\$ 27,8 bilhões (40%), seguida pela pecuária, com cerca de R\$ 19,5 bilhões (28%), além de uma parcela sem direcionamento específico, estimada em R\$ 22,7 bilhões (32%).

"Olhamos para o novo ciclo com confiança e responsabilidade. A demanda do produtor rural por crédito segue forte e o Sicoob está preparado para crescer junto com ele, ampliando o acesso ao crédito mesmo nos municípios onde o sistema bancário tradicional tem menor presença. Nosso compromisso é seguir como parceiro de longo prazo do agro brasileiro, safra após safra", afirma Marcelo Carneiro, diretor de Desenvolvimento Comercial e de Negócios do Sicoob.

Balanço da Safra 25/26

O desempenho do ciclo encerrado confirma o



perfil histórico da carteira da instituição: 63% das operações atenderam pequenos e médios produtores, com ticket médio de R\$ 155,3 mil. Mesmo em um ciclo marcado por taxas de juros elevadas e maior seletividade no crédito, o modelo cooperativista do Sicoob manteve o ritmo de concessões e a capilaridade, reafirmando seu compromisso com a produção agrícola em todo o território nacional.

Na Safra 25/26, 28% das operações foram destinadas à pecuária, principalmente bovinocultura. Cerca de 40% foram direcionados à agricultura, com destaque para soja, café, cana-de-açúcar e milho, além de uma parcela sem direcionamento específico, com 32% das operações.

"O Sicoob tem uma característica que o diferencia: segue ao lado do produtor mesmo quando o cenário aperta. O produtor familiar e o médio produtor rural encontram no Sicoob condições e atendimento que permitem celeridade na contratação, e isso se reflete na continuidade das operações ao longo do ciclo", comenta o executivo.

A trajetória de crescimento no crédito rural é anterior ao ciclo mais recente. Nas últimas 5 safras, o volume de financiamentos agropecuários cresceu 162%, expansão sustentada pelo aumento da rede de cooperativas, pela chegada a novos municípios e pelo aprofundamento do relacionamento com produtores de diferentes portes e regiões. Atualmente, o Sicoob conta com mais de 3.390 pontos de atendimento com crédito rural ativo e mais de 600 mil cooperados no segmento agro.

25º CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AGRONEGÓCIO



[B]³

AGRO & INDÚSTRIA
INTEGRANDO E
TRANSFORMANDO O
BRASIL

10 AGOSTO
Sheraton WTC
São Paulo
2026
PRESENCIAL E ONLINE

Acesse a página da ABAG no YouTube e assista
ao maior evento do agronegócio brasileiro
www.congressoabag.com.br

Realização



[B]³

Patrocinador Master

agrocere



CORTEVA
agriscience

Patrocinador Ouro



Patrocinador Prata



O novo mercado segurador no setor cooperativo



RESOLUÇÃO CNSP
492/2026

O cooperativismo brasileiro deu um passo histórico com a regulamentação das cooperativas de seguros. A Resolução CNSP nº 492/2026, em conjunto com a Lei Complementar nº 213/2025, consolida um novo ambiente jurídico e operacional para o setor, permitindo que cooperativas atuem de maneira mais ampla no mercado segurador nacional.

O tema foi debatido em live promovida pelo Sistema OCB, com participação de lideranças da Organização das Cooperativas Brasileiras e da Superintendência de Seguros Privados (Susep). O encontro apresentou os principais desdobramentos da nova regulamentação, bem como os caminhos técnicos para grupos interessados em estruturar cooperativas de seguros no país.



Cooperativas de seguros ganham novo marco com a Resolução CNSP 492



Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

A medida é considerada um marco porque encerra um longo período de limitações normativas. Desde a Constituição Federal de 1988 e o Decreto-Lei nº 73/1966, a atuação das cooperativas de seguros permanecia restrita a nichos específicos, como saúde e agrícola. Agora, o Brasil passa a contar com regras próprias para um modelo que, em diversos países, já ocupa posição relevante no mercado de proteção securitária.

O que muda com a Resolução CNSP nº 492?

A Resolução CNSP nº 492 estabelece as ba-

ses para a constituição, organização, funcionamento e supervisão das cooperativas de seguros. Portanto, ela cria segurança jurídica para que o setor cooperativo avance em um mercado historicamente dominado por seguradoras tradicionais.

Na prática, a norma permite a atuação de cooperativas singulares, cooperativas centrais e confederações. Essa estrutura em três níveis segue a lógica clássica do cooperativismo brasileiro e, ao mesmo tempo, se adapta às exigências técnicas do mercado segurador.

As cooperativas singulares farão o atendi-

mento direto aos associados. Já as centrais prestarão suporte técnico, atuarial, operacional e de gestão às singulares. Por fim, as confederações poderão exercer papel estratégico na representação institucional, no relacionamento com órgãos reguladores e na organização de mecanismos mais amplos de proteção, inclusive ligados ao resseguro.

Cooperado no centro do negócio

Durante a live, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou um dos princípios fundamentais do cooperativismo: o cooperado não é apenas cliente. Ele é, simultaneamente, dono, usuário e beneficiário do empreendimento.

Essa característica diferencia as cooperativas das empresas convencionais. Afinal, o objetivo central não é gerar lucro para acionistas externos, mas oferecer soluções econômicas, sociais e financeiras aos próprios associados.

No caso dos seguros, esse princípio ganha ainda mais relevância. O modelo cooperativo pode ampliar o acesso à proteção securitária, principalmente em regiões e segmentos econômicos menos atendidos pelo mercado tradicional. Assim, a cooperativa de seguros passa a ser uma alternativa para fortalecer a resiliência financeira de famílias, produtores, empresas e comunidades.

Potencial das cooperativas de seguros no Brasil

O mercado internacional demonstra que o cooperativismo e o mutualismo possuem papel expressivo no setor de seguros. Em diversos países, cooperativas e entidades mútuas participam de forma relevante da emissão de apólices e da proteção de pessoas, empresas e patrimônios.

No Brasil, esse potencial ainda é pouco explorado. Ao mesmo tempo, o país enfrenta baixa cultura securitária e grande exposição a riscos climáticos, patrimoniais, pessoais e econômicos. Catástrofes recentes, por exemplo, evidenciaram prejuízos elevados sem cobertura adequada.

Por isso, a nova regulamentação pode contribuir para ampliar a inclusão securitária. De

acordo com a lógica cooperativa, grupos de pessoas ou empresas com interesses comuns poderão se organizar para contratar, estruturar e compartilhar soluções de proteção, sempre com supervisão da Susep e obediência às regras prudenciais do setor.

Estrutura em três níveis fortalece a operação

A regulamentação acolheu a modelagem tradicional do cooperativismo brasileiro. Dessa forma, o sistema poderá funcionar em três níveis complementares.

Cooperativas singulares: As cooperativas singulares serão responsáveis pelo relacionamento direto com o quadro social. Elas atenderão exclusivamente seus associados, que poderão ser pessoas físicas ou jurídicas, conforme o estatuto e o plano de negócios.

Esse ponto é essencial. A cooperativa de seguros não será uma seguradora aberta ao público em geral. Ela deverá operar com foco no seu quadro social, respeitando o vínculo associativo e a finalidade cooperativista.

Cooperativas centrais: As centrais terão papel de apoio às singulares. Elas poderão oferecer inteligência técnica, gestão compartilhada, estrutura atuarial, capacitação, ferramentas de governança e suporte operacional.

Essa camada é importante porque o seguro exige cálculos sofisticados sobre frequência, severidade e distribuição de riscos. Portanto, a atuação em rede pode reduzir custos, aumentar eficiência e melhorar a qualidade técnica dos produtos oferecidos aos cooperados.

Confederações: As confederações poderão atuar em nível estratégico. Entre suas funções estão a representação institucional do setor, o relacionamento com órgãos reguladores e a organização de soluções mais amplas, inclusive relacionadas ao resseguro.

Assim, o cooperativismo de seguros poderá ganhar escala sem perder sua identidade comunitária e associativa.

Quais seguros poderão ser oferecidos?

A Resolução CNSP nº 492 permite que as cooperativas atuem em diversas carteiras de seguros, desde que respeitem as normas do

setor e o perfil de risco autorizado.

Entre os ramos permitidos estão: seguros de vida; seguros de integridade física; seguros residenciais; seguros empresariais; seguros de responsabilidade civil; seguros de transporte de carga.

Por outro lado, a norma também estabelece vedações. Riscos muito complexos ou sem aderência ao modelo comunitário não poderão ser assumidos pelas cooperativas. Entre eles estão riscos nucleares, seguro global de bancos e riscos ligados ao petróleo.

Essa delimitação busca proteger o sistema, preservar a solvência das cooperativas e evitar exposições incompatíveis com a lógica de proteção coletiva dos associados.

Cosseguro e resseguro ampliam segurança do modelo

A sustentabilidade financeira das cooperativas de seguros dependerá de mecanismos técnicos de compartilhamento e transferência de riscos. Nesse sentido, a regulamentação prevê o uso do cosseguro e do resseguro.

O cosseguro permitirá que cooperativas compartilhem riscos entre si, com centrais, confederações ou até seguradoras tradicionais, desde que essa possibilidade esteja expressamente prevista no estatuto social.

Já o resseguro será um dos principais pilares de sustentação do modelo. Por meio dele, uma cooperativa poderá transferir parte de grandes exposições a resseguradores do mercado. Com isso, operações mais robustas, como seguro rural, infraestrutura e grandes carteiras coletivas, ganham maior viabilidade técnica.

Governança e solvência terão regras rígidas

A Susep deixou claro que as cooperativas de seguros deverão seguir padrões rigorosos de conduta, governança, solvência e supervisão. Entre as normas aplicáveis estão regras relacionadas à conduta no mercado e à prudência financeira.

As cooperativas também estarão sujeitas a auditorias independentes, operacionais e atuariais. Além disso, deverão comprovar capacidade técnica, estrutura de gestão, con-

troles internos e adequação ao porte dos riscos assumidos.

A segmentação regulatória, conhecida como S1 a S4, classificará as entidades conforme seu nível de risco e complexidade. Estruturas maiores e mais expostas terão exigências mais robustas. Já organizações menores poderão operar em regimes simplificados, sempre dentro dos limites definidos pelo regulador.

Corretores de seguros poderão atuar no modelo cooperativo

Outro ponto relevante confirmado no debate foi a possibilidade de participação dos corretores de seguros. A regulamentação permite que corretores tradicionais, mesmo não sendo sócios da cooperativa, atuem na intermediação e na promoção da adesão de novos associados aos contratos.

Essa possibilidade aproxima o cooperativismo de seguros da rede profissional já existente no mercado. Ao mesmo tempo, pode favorecer a distribuição dos produtos, ampliar o alcance das cooperativas e fortalecer a educação securitária junto aos cooperados.

Como criar uma cooperativa de seguros?

A Susep também apresentou o passo a passo para autorização de funcionamento. O processo começa com a definição clara do propósito e do plano de negócios. Nessa fase, o grupo interessado precisa demonstrar qual benefício concreto a cooperativa oferecerá aos seus associados.

Em seguida, recomenda-se uma reunião técnica prévia com a Susep, antes do protocolo formal dos documentos. Esse contato inicial ajuda a alinhar expectativas, esclarecer dúvidas e reduzir riscos no processo regulatório.

Após o protocolo, ocorre a fase de autorização prévia. A análise pode levar alguns meses. Uma vez aprovada, a cooperativa terá prazo para formalizar atos assembleares, estatuto e demais documentos exigidos.

Na etapa final, a entidade retorna à Susep para comprovar que possui estrutura pronta para funcionar. Isso inclui prestadores contratados, equipe, governança, sistemas e demais condições operacionais. Depois da ho-

mologação final, a cooperativa poderá iniciar suas atividades.

Capacitação e estatuto padrão

Para apoiar o setor, o Sistema OCB anunciou a disponibilização de conteúdos gratuitos pela plataforma CapacitaCoop. Entre os cursos estão temas como diretrizes aplicáveis às cooperativas de seguros, governança e compliance.

Além disso, a OCB trabalha na elaboração de um modelo de estatuto padrão. O documento servirá como referência para lideranças, organizações estaduais e grupos interessados em constituir cooperativas do ramo.

Esse apoio institucional será decisivo. Afinal, o cooperativismo de seguros exige conhecimento técnico, planejamento, governança e responsabilidade regulatória.

Um novo capítulo para o cooperativismo brasileiro

A regulamentação das cooperativas de se-

guros inaugura um novo capítulo para o cooperativismo brasileiro. A partir da Resolução CNSP nº 492 e da Lei Complementar nº 213, o país passa a contar com uma base legal mais clara para desenvolver um modelo de proteção baseado na cooperação, na participação dos associados e na distribuição de valor para as comunidades.

O desafio, agora, será transformar a oportunidade em projetos sólidos. Para isso, será necessário unir propósito cooperativista, competência técnica, governança, capital adequado, educação securitária e diálogo permanente com o regulador.

Se bem estruturado, o cooperativismo de seguros poderá ampliar a concorrência, democratizar o acesso à proteção e fortalecer a resiliência econômica de pessoas, empresas e territórios. Portanto, mais do que uma nova norma, o Brasil passa a ter uma nova possibilidade de organização social e econômica no setor de seguros.

FAQ — Perguntas frequentes sobre cooperativismo de seguros

O que é uma cooperativa de seguros?

Uma cooperativa de seguros é uma organização formada por associados que se unem para contratar e estruturar soluções de proteção securitária. Nela, o cooperado é dono, usuário e beneficiário do negócio.

O que muda com a Resolução CNSP nº 492?

A resolução regulamenta a atuação das cooperativas de seguros no Brasil, define regras de funcionamento, governança, solvência, autorização pela Susep e limites de atuação.

Cooperativas de seguros poderão atender qualquer pessoa?

Não. As cooperativas singulares deverão atender exclusivamente seus associados, conforme a lógica do modelo cooperativo.

Quais seguros poderão ser oferecidos?

A norma permite seguros de vida, integridade física, residencial, empresarial, responsabilidade civil e transporte de carga, entre outros ramos autorizados.

Quais riscos são vedados?

Riscos complexos e de baixa aderência ao modelo comunitário, como riscos nucleares, seguro global de bancos e riscos de petróleo, não poderão ser operados por cooperativas.

Corretores poderão vender seguros de cooperativas?

Sim. Corretores de seguros poderão intermediar e promover a adesão de associados aos contratos das cooperativas, conforme a regulamentação.

Quem fiscaliza as cooperativas de seguros?

A fiscalização caberá à Susep, dentro das regras definidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados e demais normas aplicáveis ao mercado segurador.

Como criar uma cooperativa de seguros?

O grupo interessado deve elaborar um plano de negócios, demonstrar o benefício ao cooperado, dialogar previamente com a Susep, protocolar documentos, obter autorização prévia e cumprir as etapas de homologação final.

As implicações jurídicas para o mercado com o funcionamento das cooperativas de seguros



A implementação do cooperativismo de seguros no Brasil representa um marco jurídico, econômico e institucional muito relevante. Pela primeira vez, as cooperativas de seguros passam a contar com um ambiente normativo próprio, estruturado e supervisionado, capaz de compatibilizar duas dimensões que precisam caminhar juntas: de um lado, a identidade societária cooperativa, regida pela Lei nº 5.764/1971; de outro, a disciplina técnica, prudencial e contratual do mercado segurador, especialmente a

partir da Lei Complementar 213/2025, da Lei 15.040/2024 e da Resolução CNSP nº 492/2026.

O ponto central é que as cooperativas de seguros não surgem como um mercado paralelo ou informal. Ao contrário: elas passam a integrar formalmente o Sistema Nacional de Seguros Privados, sujeitas à autorização, à supervisão e à fiscalização da SUSEP, com exigências de governança, controles internos, gestão de riscos, solvência, auditoria, capacidade econômico-

-financeira e adequada estrutura atuarial. Isso confere segurança jurídica às cooperativas, aos cooperados, aos órgãos reguladores e ao próprio mercado.

A grande particularidade está no modelo societário. A cooperativa é uma sociedade de pessoas, organizada pela mutualidade, pela gestão democrática e pela finalidade de prestar serviços aos seus cooperados. No caso do Ramo Seguros, isso significa que a operação securitária deve estar voltada ao atendimento das necessidades dos associados, e não à exploração indistinta do mercado consumidor. A cooperativa singular é o nível que opera diretamente com o cooperado; centrais e confederações cumprem funções de suporte, escala, integração, serviços técnicos, cosseguro e representação sistêmica.

Para o mercado segurador, as implicações são importantes. A primeira é a ampliação do acesso. O Brasil ainda possui grande espaço para inclusão securitária, especialmente em regiões, segmentos produtivos e perfis de risco menos atendidos pelo mercado tradicional. As cooperativas têm uma vantagem institucional relevante: conhecem seus cooperados, seus territórios, suas atividades econômicas e seus riscos. Isso pode favorecer produtos mais aderentes à realidade de setores como crédito, transporte, agropecuária, saúde, consumo, infraestrutura e outros modelos cooperativos.

A segunda implicação é concorrencial. A entrada das cooperativas tende a ampliar a oferta de produtos, estimular inovação, aproximar o seguro da realidade dos usuários e, em alguns casos, contribuir para maior eficiência de preço. Mas essa concorrência deve ser compreendida de forma qualificada: as cooperativas de seguro chegam para complementar o mercado, inclusive com oportunidades de parceria com seguradoras, resseguradoras, corretores, prestadores especializados e demais agentes do setor.

A terceira implicação é regulatória. O novo

marco estabelece que as cooperativas de seguros deverão observar as normas aplicáveis às seguradoras, salvo disposições específicas voltadas ao modelo cooperativo. Isso é fundamental. A natureza cooperativa não dispensa rigor técnico. Pelo contrário, exige ainda mais responsabilidade na estruturação de produtos, na formação de carteiras, na precificação atuarial, na constituição de provisões, na regulação de sinistros e na prestação de informações ao cooperado.

A Lei nº 15.040/2024 também será muito relevante nesse processo, porque as cooperativas operarão contratos de seguro. Assim, além da regulação societária e prudencial, será necessário observar o novo regime jurídico contratual do seguro, com especial atenção à transparência, à boa-fé, à clareza das coberturas, aos deveres de informação, à regulação de sinistros e à proteção da confiança legítima do segurado-cooperado.

Do ponto de vista do Sistema OCB, a expectativa é muito positiva, mas também responsável. O cooperativismo de seguros abre uma nova fronteira econômica para o movimento no Brasil e pode ampliar a proteção de milhões de pessoas e empreendimentos. Ao mesmo tempo, trata-se de um setor altamente técnico, sensível e regulado. Por isso, a consolidação do novo ramo dependerá de capacitação, capitalização adequada, governança robusta, profissionais especializados, intercooperação, boas parcerias de resseguro e cosseguro e construção gradual de credibilidade perante cooperados, reguladores e mercado.

O Sistema OCB enxerga esse movimento como uma oportunidade histórica de ampliar a inclusão securitária com segurança, transparência e identidade cooperativa. O sucesso do novo ramo será medido pela qualidade das operações, pela sustentabilidade das carteiras, pela proteção efetiva dos cooperados e pela capacidade de demonstrar que o modelo cooperativo pode contribuir para um mercado segurador mais plural, acessível, inovador e aderente às necessidades reais da sociedade brasileira.

Coordenador de ramos do Sistema OCB prevê inclusão de públicos historicamente sem acesso ao serviço

As cooperativas de seguros chegam para complementar o ecossistema cooperativista, ampliando a oferta de soluções aos cooperados e fortalecendo a proposta de atendimento integral às suas reais necessidades. Embora muitas cooperativas financeiras já disponibilizem produtos securitários por meio de parcerias com seguradoras, a entrada das cooperativas de seguros representa um novo modelo de atuação, no qual os cooperados passarão a ser protagonistas na gestão e nos resultados da operação de seguros.

A expectativa é que haja forte sinergia entre os oito ramos do cooperativismo, aproveitando a ampla capilaridade, relacionamento próximo com os associados e profundo conhecimento das demandas locais. Essa integração tende a ampliar o acesso à proteção securitária, sobretudo em regiões e segmentos ainda pouco atendidos pelo mercado tradicional, reforçando os princípios cooperativos de inclusão, participação e desenvolvimento sustentável.

Quais as expectativas do mercado para as cooperativas de seguros e os impactos no setor cooperativo brasileiro?

As expectativas são bastante positivas. A regulamentação das cooperativas de seguros representa um marco histórico para o cooperativismo brasileiro, abrindo espaço para um novo ciclo de crescimento e diversificação do setor. O modelo cooperativo possui características que podem contribuir para ampliar a concorrência, estimular a inovação e oferecer produtos mais aderentes às necessidades dos brasileiros.

Entre os principais impactos esperados estão a democratização do acesso aos seguros, o fortalecimento da cultura de proteção financeira e securitária, a geração de novos negócios dentro do sistema cooperativo e a ampliação da participação do cooperativismo na economia nacional.

Outro ponto que merece destaque é a possibilidade de inclusão securitária de públicos que historicamente encontram dificuldades para acessar seguros, como pequenos produtores



rurais, microempreendedores e comunidades localizadas fora dos grandes centros urbanos.

Quais são os próximos passos para a regulamentação adequada para o ramo e sua participação junto ao Sistema OCB?

O principal desafio neste momento é a consolidação e divulgação do arcabouço regulatório infralegal (resolução CNSP 492/2026). A norma ficou robusta, com definição de regras operacionais, prudenciais e de supervisão que darão segurança jurídica e estabilidade ao funcionamento das cooperativas de seguros.

Paralelamente, o Sistema OCB tem desenvolvido soluções para auxiliar na construção e desenvolvimento do novo ramo. Essas soluções envolvem a estruturação de mecanismos de acompanhamento, capacitação, orientação às cooperativas e grupos interessados e o fortalecimento das melhores práticas de governança.

Cooperativas de seguros abrem nova frente de crescimento no Rio de Janeiro

O mercado de cooperativas de seguros apresenta amplo potencial de expansão no Estado do Rio de Janeiro. A avaliação é de Vinícius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ, que considera o ambiente fluminense favorável ao desenvolvimento desse novo ramo do cooperativismo.

Segundo Mesquita, o associativismo já está presente em diferentes iniciativas relacionadas à proteção patrimonial, à recuperação de veículos e à cobertura de imóveis. Entretanto, a regulamentação das cooperativas de seguros abre a possibilidade de estruturar essas atividades com maior segurança jurídica, equilíbrio econômico e fiscalização.

“A legislação traz a oportunidade de construir esses negócios de maneira mais justa, correta e economicamente eficiente. Quem contrata o seguro também poderá participar como dono do empreendimento”, afirma.

Para o presidente do Sistema OCB/RJ, o modelo cooperativista pode oferecer uma alternativa relevante aos consumidores, especialmente porque combina prestação de serviços, participação dos associados e distribuição mais equilibrada dos resultados.

Além disso, o Rio de Janeiro reúne condições econômicas e populacionais que favorecem o surgimento de novas cooperativas. Por representar um dos maiores mercados consumidores do país, o estado poderá ocupar uma posição estratégica na consolidação do segmento.

“O potencial de crescimento é muito grande. Trata-se de uma atividade nova, cuja legislação e regulamentação foram recentemente estabelecidas, mas estamos no segundo maior mercado do país”, destaca Mesquita.

Orientação para novos projetos

O Sistema OCB/RJ já prepara ações para orientar grupos interessados na constituição de cooperativas de seguros. Entre as iniciativas está a elaboração de uma cartilha, desenvolvida em parceria com o Sistema OCB Nacional, para apresentar à sociedade as características do modelo, suas exigências



legais e as etapas necessárias para a organização de uma cooperativa.

A entidade também pretende apoiar os interessados na estruturação de projetos economicamente sustentáveis e adequados à legislação.

“Quem tiver interesse e vier nos procurar encontrará apoio para construir um cooperativismo forte, economicamente correto e capaz de oferecer soluções para as pessoas”, ressalta.

Mesquita compara o momento atual ao processo de consolidação das cooperativas de crédito, que se fortaleceram a partir da criação de normas específicas, da supervisão institucional e do acompanhamento contínuo dos órgãos reguladores.

Na avaliação do dirigente, a regulamentação também deverá contribuir para separar as cooperativas legalmente constituídas de associações que, no passado, utilizavam indevidamente a identidade cooperativista para oferecer proteção veicular.

“Já vimos associações de proteção veicular apresentarem-se como se fossem cooperativas. Agora, existe uma oportunidade real, mas acompanhada por regras que garantem a correta aplicação da lei”, conclui.

Seguros Unimed atinge faturamento consolidado de R\$ 3,04 bilhões no primeiro quadrimestre de 2026



Helton Freitas, presidente da Seguros Unimed

A Seguros Unimed, braço segurador e financeiro do Sistema Unimed, iniciou o ano com um desempenho robusto, validando a consistência de sua estratégia de negócios. No primeiro quadrimestre de 2026, a companhia atingiu um faturamento conso-

lidade de R\$3,04 bilhões, o que representa um crescimento de 13,6% em relação ao mesmo período no ano anterior. Desse montante total, R\$3 bilhões correspondem aos prêmios de seguros, enquanto as contribuições de previdência totalizaram

R\$57,0 milhões.

A alta performance econômica-financeira nos primeiros meses do ano também é reflexo da eficiência em custos e do rigoroso controle de sinistros, resultando em uma sinistralidade de 71% no segmento de Saúde. Esse cenário favorável contribuiu para um resultado operacional consolidado de R\$ 407,4 milhões.

Com a marca de 1 milhão de vidas, o ramo de Saúde cresceu 14,7% e alcançou faturamento de R\$2,55 bilhões. Os demais ramos também acompanharam o cenário positivo: Ramos Elementares (+ 30,8%), Odontologia (+12,3%) e Vida (+5,4%). Todos os resultados superaram as projeções que haviam sido feitas para o primeiro quadrimestre de 2026.

Os resultados expressivos têm como principal alicerce o cuidado com as pessoas. Mais do que uma diretriz institucional, essa premissa orienta decisões, investimentos e a forma como a companhia se relaciona com seus mais de 7 milhões de clientes. O crescimento sustentável da seguradora está diretamente ligado à capacidade de oferecer proteção, acolhimento e soluções que geram valor para os segurados.

O compromisso com o cuidado se traduz em uma gestão assistencial que busca atuar de forma preventiva e personalizada. A Seguros Unimed desenvolve programas voltados à promoção da saúde, coordenação do cuidado e acompanhamento de pacientes com diferentes perfis de risco, além de investir em atenção primária, telemedicina e soluções digitais que ampliam o acesso aos serviços. Essa atuação contribui para melhores desfechos clínicos, maior qualidade de vida para os beneficiários e para a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo.

“Nossa estratégia de expansão tem o cuidado e as necessidades do cliente como pilares. Ao atingirmos 1 milhão de vidas na

Saúde, fortalecemos o principal pilar do nosso negócio, o que impulsiona diretamente o avanço sólido dos nossos outros segmentos. Isso prova que crescer de forma sustentável significa entregar valor e proteção integrada em todas as frentes”, ressalta Helton Freitas, presidente da Seguros Unimed.

Para 2026, a Seguros Unimed estima um aumento de 12,5% no faturamento, com a meta de atingir a marca de R\$9,6 bilhões. Após anos de expansão próxima à casa dos 15% — a exemplo do avanço de 14,5% registrado no exercício de 2025, a nova meta reafirma o ritmo de crescimento sustentável da companhia.

“O movimento de consolidação no setor exige que sejamos cada vez mais competitivos e ágeis para continuar crescendo de forma sustentável e acima da inflação. Os resultados consistentes que registramos neste primeiro quadrimestre nos dão a segurança de que estamos no caminho certo para cumprir nossa previsão anual, mantendo a solidez e a excelência no cuidado com os nossos clientes”, destaca o executivo.

Sobre a Seguros Unimed

A Seguros Unimed é o grupo segurador e braço financeiro do sistema de cooperativas médicas Unimed, presente em 92% do território nacional. Com uma trajetória de mais de 36 anos no mercado, a Companhia atende a 7 milhões de segurados nos segmentos de Saúde, Odontologia, Vida, Previdência (aberta e fechada) e nos Ramos Elementares (com seguros patrimoniais e de responsabilidade civil médica). Desde 2019, atua também na gestão de recursos financeiros para o sistema cooperativo, com a criação da InvestCoop Asset Management. O grupo conta com mais de 2 mil colaboradores na Matriz e Central de Relacionamento, além de outros 19 escritórios regionais pelo país.

Proteção financeira em respeito à realidade de cada associado



Eduardo Correa, diretor executivo da Icatu Coopera

À frente da Icatu Coopera, Eduardo Correa defende que a força do setor está na diversidade e que seguradoras precisam entender as realidades locais para oferecer soluções realmente aderentes aos cooperados. Poucos setores traduzem tão bem a diversidade econômica e social do Brasil quanto o cooperativismo. Do produtor rural ao profissional liberal, do empreendedor urbano ao trabalhador do transporte, das famílias do interior às grandes comunidades organizadas em centros urbanos, o modelo cooperativo se consolidou como uma das

principais engrenagens de desenvolvimento regional do país.

Os números ajudam a dimensionar essa força. Segundo o AnuárioCoop 2025, do Sistema OCB, o Brasil encerrou 2024 com 25,8 milhões de cooperados, reunidos em 4.384 cooperativas registradas. O setor está presente em 3.586 municípios, gera 578 mil empregos diretos e movimentou R\$ 757,9 bilhões em ingressos no ano. Além da escala, os dados revelam capilaridade e uma capacidade singular de chegar a diferentes perfis de brasileiros.

É nesse ambiente, marcado por realidades distintas e necessidades muito particulares, que a proteção financeira ganha um papel cada vez mais estratégico. Para Eduardo Correa, diretor executivo da Icatu Coopera, vertical da Icatu Seguros dedicada ao relacionamento com o cooperativismo, atuar junto às cooperativas exige mais do que oferecer produtos. Exige escuta, proximidade e capacidade de adaptação.

“Uma das grandes riquezas do cooperativismo brasileiro é que ele não cabe em uma única definição. Estamos falando de agricultores, pecuaristas, empreendedores, profissionais autônomos, famílias do campo e da cidade, pessoas em diferentes momentos de vida e com diferentes necessidades de proteção. No cooperativismo, proteção financeira só faz sentido quando respeita a realidade de cada associado”, afirma Correa.

A Icatu Seguros atua junto às cooperativas desde 1998, por meio da Icatu Coopera, oferecendo soluções em Seguro de Vida, Previdência e Capitalização. A proposta, segundo o executivo, é construir relações de longo prazo com as cooperativas, apoiando-as na ampliação do acesso dos associados a instrumentos de proteção, planejamento e organização financeira.

Na prática, isso significa reconhecer que uma cooperativa de produção, uma cooperativa de crédito, uma cooperativa de transporte ou uma cooperativa de trabalho não necessariamente demandam a mesma abordagem. Ainda que a necessidade de proteção seja comum, os riscos, a linguagem, o perfil dos associados e a dinâmica de relacionamento mudam de uma realidade para outra.

“Não existe uma solução única para um público tão diverso. O que funciona para um cooperado que depende da atividade rural pode não fazer sentido para um empreen-

dedor urbano ou para uma família que está começando a pensar no futuro financeiro. O nosso papel é entender essas diferenças e ajudar a cooperativa a levar soluções que conversem com a vida real das pessoas”, diz o executivo.

A atuação da Icatu Coopera busca justamente aproximar esses temas da rotina das cooperativas. Em vez de uma abordagem padronizada, a companhia defende uma construção conjunta, considerando o perfil dos associados, a governança da cooperativa, o território em que ela atua e os objetivos de cada parceria.

Com mais de 30 anos de atuação, a Icatu Seguros é uma empresa 100% nacional, especialista em Seguro de Vida, Previdência e Capitalização, e reúne mais de 14 milhões de clientes ativos. Maior seguradora independente do país em seus ramos de atuação, a companhia tem como propósito ampliar o acesso à proteção financeira, uma missão que encontra no cooperativismo um terreno especialmente relevante.

À medida que o cooperativismo amplia sua presença na economia brasileira, cresce também a responsabilidade de oferecer soluções capazes de acompanhar essa expansão. Em um setor que reúne milhões de pessoas, diferentes atividades produtivas e forte presença regional, a proteção financeira deixa de ser apenas um produto complementar. Passa a ser parte da estratégia de cuidado, continuidade e desenvolvimento das cooperativas.

“Estar ao lado das cooperativas é estar perto do Brasil real. É entender que cada região, cada atividade e cada associado têm uma história. Nosso desafio é transformar essa escuta em soluções que ajudem as pessoas a viver com mais segurança e a planejar o futuro com mais confiança”, conclui Correa.

Construindo parcerias duradouras com o cooperativismo

Quais são os diferenciais da seguradora para atender a este segmento?

A MAG possui uma atuação consolidada e dedicada ao cooperativismo, com soluções que respeitam as particularidades desse modelo de negócio e seus princípios de colaboração, proximidade e desenvolvimento social sustentável.

Mais do que oferecer seguros, buscamos construir parcerias de longo prazo, atuando lado a lado com as cooperativas por meio de consultoria especializada, capacitação de equipes, ações de educação financeira e previdenciária, além de estratégias comerciais personalizadas para cada realidade.

Outro importante diferencial é a nossa estrutura dedicada ao segmento, composta por equipes especializadas que conhecem profundamente o mercado cooperativista e desenvolvem soluções totalmente alinhadas às suas necessidades.

Quais são os produtos e serviços oferecidos pela MAG?

A MAG oferece um portfólio completo de soluções em proteção financeira e planejamento de longo prazo, com destaque para seguros da linha INVIDA, seguros prestamistas, vida em grupo e acidentes pessoais.

No contexto do cooperativismo, esses produtos são adaptados à realidade de cada parceiro, permitindo que as cooperativas agreguem valor ao relacionamento com seus cooperados, ao oferecer proteção



financeira em diferentes momentos da vida.

Como a MAG vê a regulamentação das cooperativas de seguros e de que forma isso afeta o mercado segurador?

A MAG acredita que mercados mais regulados tendem a ser mais sólidos, confiáveis e sustentáveis. Nesse contexto, entendemos a regulamentação das cooperativas no segmento de seguros como um movimento relevante, cuja adequação deverá ser avaliada de forma criteriosa por cada cooperativa, considerando seus impactos e oportunidades.

Estamos preparados e atentos aos desdobramentos trazidos pela nova Lei do Cooperativismo de Seguros e nos colocamos à disposição para apoiar esse processo, contribuindo para a construção de parcerias duradouras. Afinal, onde houver uma cooperativa, a MAG estará presente.

Apoio às cooperativas para promover o desenvolvimento econômico e social

A AXA no Brasil acredita no potencial do cooperativismo como um dos principais vetores para ampliar a cultura do seguro e democratizar o acesso à proteção financeira no país. Já atuávamos nesse segmento por meio de diferentes parcerias, mas, em 2026, demos um passo importante ao estruturar uma diretoria dedicada exclusivamente ao canal de cooperativas. Essa decisão reforça nossa estratégia de massificação, aproximando ainda mais a companhia dos cooperados e ampliando nossa capacidade de oferecer soluções alinhadas às necessidades de pessoas, famílias e negócios em todo o Brasil.

A afirmação é do Diretor Comercial de Cooperativas e Agronegócios da AXA no Brasil, Matheus Fontanelli, que reafirma o compromisso da instituição.

“Nesse contexto, nosso portfólio amplo reúne soluções complementares, facilitando a vida do cooperado e tornando a proteção mais simples



e acessível. Nosso objetivo é fortalecer relações baseadas em confiança, contribuir para que o seguro seja percebido como parte do planejamento financeiro e apoiar as cooperativas em sua missão de promover desenvolvimento econômico e social. Ao ampliar nossa atuação nesse canal, levamos mais segurança financeira a um número cada vez maior de brasileiros, com a solidez de uma marca global e a proximidade que o cooperativismo exige”, destaca Fontanelli.

Soluções aderentes às necessidades dos cooperados

A Tokio Marine vem consolidando sua posição como uma das principais parceiras do segmento de Cooperativas, acompanhando de perto a forte expansão desse mercado no Brasil. Com uma estratégia baseada em relacionamento com uma superintendência dedicada no atendimento comercial e soluções aderentes às necessidades dos cooperados, a seguradora tem ampliado sua presença e relevância dentro dos principais sistemas cooperativos do país com um portfólio completo de produtos e um crescimento 316% nos últimos 5 anos, de acordo com dados gerenciais da Companhia.

Para Marcia Silva, Diretora de Canais Especiais da Tokio Marine, o cooperativismo tem papel estratégico na ampliação do mercado segurador e na atuação da Companhia.

“As Cooperativas são um canal relevante de distribuição, considerando a presença em pequenas localidades, sendo, muitas vezes, a única instituição financeira, contribuindo diretamente para a inclusão e ampliação de acesso a crédito, fomentando a economia local.



Ao promover maior estabilidade financeira, ampliam sua capacidade de reinvestimento nas comunidades em que atuam, impulsionando um ciclo positivo de acesso ao crédito de forma mais sustentável. Além disso, são essenciais para promover, por meio do seguro, a possibilidade de melhor gestão financeira e proteção dos bens adquiridos, tornando essa cadeia de consumo positiva. Por isso, na Tokio Marine seguiremos investindo em parcerias alinhadas à realidade de cada parceiro e capazes de gerar impacto positivo para a sociedade”, afirma a executiva.

Origem na cooperação mútua

A MAPFRE possui um dos portfólios mais completos do mercado e oferece soluções completas para as cooperativas, o que auxilia na prestação de serviços aos associados, proteção ao patrimônio e geração de receitas. Com isso, as oportunidades de seguros para elas começam no crédito com o seguro prestamista e se desdobram para os bens ou culturas financiadas, com seguros de auto, lavouras, aviões, entre outros, conforme conta o Segundo o Superintendente Comercial de Cooperativas da Mapfre, Fábio Lopes.

“A Mapfre nasceu há mais de nove décadas como uma mútua rural na Espanha. Nossa origem está ligada a produtores que buscavam proteção diante dos desafios da atividade que exerciam. Cooperação, compartilhamento de riscos e visão de longo prazo sempre fizeram parte dessa trajetória.

Ao longo dos anos, acompanhamos de perto a evolução do cooperativismo e vimos o impacto que ele gera na vida das pessoas, nas



comunidades e na economia. Quando trabalhamos com cooperativas, existe uma convergência muito natural de valores e de propósito. Falamos de relações duradouras, de desenvolvimento sustentável e de proteção como ferramenta para dar mais segurança às decisões das pessoas.

Essa conexão não surgiu recentemente. Ela está presente desde a fundação da companhia e continua orientando a forma como atuamos nesse segmento”, relata Lopes.

CONECTANDO O COOPERATIVISMO DO BRASIL E DO MUNDO AO FUTURO

Há **25 anos**, a **Wex** transforma conhecimento em desenvolvimento, conexões em oportunidades e experiências em resultados para o cooperativismo.

Desde 2001, construímos uma trajetória marcada pela excelência, inovação e compromisso com a evolução do setor cooperativo, tornando-nos uma das mais respeitadas referências em educação executiva, missões internacionais, eventos estratégicos e desenvolvimento de lideranças para cooperativas.

Ao longo dessa jornada, impactamos milhares de líderes, gestores e conselheiros, promovendo acesso aos mais avançados centros de conhecimento, universidades de classe mundial, organizações cooperativas de referência e ecossistemas globais de inovação.

➕20.000

líderes e executivos capacitados

➕1.000

programas realizados

➕100.000

horas de conhecimento compartilhadas

➕500

turmas e formações executivas

➕200

missões internacionais realizadas

➕5.000

participantes em imersões globais

**QUEM VIVE NOVAS EXPERIÊNCIAS
LIDERA NOVAS CONQUISTAS**

Presença em mais de **50 países**, conectando cooperativas brasileiras às melhores práticas, tendências, tecnologias e modelos de gestão do mundo.

NOSSA ATUAÇÃO

Educação Executiva Internacional

Programas de alto impacto desenvolvidos em parceria com algumas das mais renomadas universidades e escolas de negócios do mundo.



Trinity College Dublin
Colégio na Trindade, Baile Átha Cliath
The University of Dublin



Wharton
UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA



University of St. Gallen



IESE
Business School
University of Navarra

London
Business
School

Missões e Visitas Técnicas

Imersões em ecossistemas internacionais de tecnologia, transformação digital, liderança e futuro dos negócios.



CRÉDIT
AGRICOLE



Raiffeisen
BANK



中国供销合作社
CHINA CO-OP



Organização de Eventos

Congressos, fóruns, convenções e encontros estratégicos que impulsionam a transformação do cooperativismo.



wcm
world coop management

Wex BRASIL
Avenida do Contorno, 2905
Santa Efigênia -
Belo Horizonte MG
30110-915 Brasil

Wex PORTUGAL
Alameda Beloura
Edifício 4, Sala 2.3
2710-706 Sintra
Portugal

WEX
connecting co-operatives

Wex.coop



Sescoop/RJ leva cooperativismo ao Web Summit Rio 2026 e apresenta modelo como caminho para inovar e crescer



O cooperativismo ganhou espaço no debate sobre inovação, empreendedorismo e transformação digital durante o Web Summit Rio 2026. O analista de comunicação e marketing do Sescoop/RJ, Bruno Oliveira, apresentou a palestra "Por que 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo escolheram o cooperativismo para iniciar negócios, inovar e expandir?", no Riocentro, no Rio de Janeiro.

A atividade inseriu o modelo cooperativo em um dos principais ambientes globais de discussão sobre tecnologia, startups, inteligência artificial, fintechs, economia criativa e novos modelos de negócio. Em sua fala, Bruno Oliveira apresentou o cooperativismo como uma alternativa concreta para quem deseja crescer por meio da colaboração, competir em mercados cada vez mais exigentes, inovar com propósito e ampliar o acesso a oportunidades.

A palestra partiu de uma pergunta direta: por que mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo escolheram o cooperativismo como caminho para empreender, inovar e expandir? A resposta passa pela capacidade do modelo de reunir pessoas e empresas em torno de objetivos comuns, compartilhando recursos, conhecimento, infraestrutura, investimentos, riscos e resultados.

Ao levar essa discussão ao Web Summit Rio, o Sescoop/RJ ampliou a presença do cooperativismo em um espaço tradicionalmente associa-

do às startups, às grandes empresas de tecnologia e aos fundos de investimento. A proposta apresentada mostrou que a inovação também pode ser construída por meio de redes colaborativas, governança democrática, participação econômica dos membros e compromisso com o desenvolvimento local.

Cooperativismo como estratégia de crescimento

Entre os temas abordados, o público pôde conhecer como o cooperativismo ajuda empreendedores, profissionais e empresas a ganhar escala, acessar novos mercados, reduzir custos, aumentar a competitividade e criar soluções coletivas para desafios comuns.

O modelo cooperativo, com mais de 180 anos de história, foi apresentado como uma estratégia atual para organizações que buscam crescer sem perder identidade, autonomia e compromisso com as pessoas. Ao mesmo tempo, a palestra reforçou que cooperativas não são apenas estruturas tradicionais ligadas ao campo ou ao crédito. Elas também podem atuar em áreas como tecnologia, saúde, consumo, transporte, educação, energia, trabalho, serviços, comunicação e inovação.

No ambiente do Web Summit Rio, marcado pela presença de investidores, fundadores de startups, desenvolvedores, empresas globais e li-

deranças públicas, o cooperativismo apareceu como uma resposta possível para negócios que desejam combinar eficiência econômica, inclusão produtiva e impacto social.

Evento bate recorde de público e reforça ambiente de inovação

A participação do Sescoop/RJ ocorreu em uma edição histórica do Web Summit Rio. Segundo dados divulgados pelo próprio evento, a edição de 2026 reuniu 40.287 participantes de mais de 100 países, tornando-se a maior já realizada na cidade. O encontro acontece de 8 a 11 de junho, no Riocentro, e marca a quarta edição do Web Summit Rio.

O evento também registra número recorde de startups. São 1.572 empresas apresentando ideias, soluções e modelos de negócio, o que representa crescimento de 12% em relação à edição de 2025. Os principais setores representados são inteligência artificial e aprendizado de máquina, healthtech e bem-estar, SaaS e fintech.

Outro dado relevante é a presença de 688 investidores no Rio de Janeiro, em um movimento que demonstra o interesse do capital global pela região. O Web Summit Rio também reúne 479 palestrantes distribuídos em diferentes trilhas de conteúdo, além de 133 encontros de comunidades e 720 profissionais de mídia.

Desde sua primeira edição no Rio de Janeiro, em 2023, o Web Summit Rio já recebeu mais de 130 mil participantes e 5 mil startups de todo o mundo. Esses números reforçam o papel da cidade como ponto de encontro entre tecnologia, negócios, criatividade, investimentos e novas formas de organização econômica.

Inovação para além das startups tradicionais

A presença do cooperativismo no Web Summit Rio amplia o debate sobre inovação para além das startups tradicionais e das grandes empresas de tecnologia. Afinal, inovar não significa apenas criar aplicativos, captar investimentos ou desenvolver novas ferramentas digitais. Inovar também é reorganizar relações econômicas, democratizar oportunidades e construir modelos de negócio capazes de gerar resultados compartilhados.

Nesse contexto, o cooperativismo oferece uma contribuição importante. Por meio da coopera-

ção, empreendedores e organizações podem unir forças para acessar tecnologia, negociar melhor, formar redes de distribuição, conquistar escala, desenvolver produtos e serviços e participar de mercados que, individualmente, seriam mais difíceis de alcançar.

Um modelo de negócios com propósito e competitividade

Ao apresentar o cooperativismo no Web Summit Rio, o Sescoop/RJ reforçou que o modelo cooperativo não é apenas uma alternativa social, mas também uma estratégia econômica competitiva. Cooperativas podem gerar eficiência, ampliar acesso a crédito, melhorar processos produtivos, fortalecer cadeias de valor e impulsionar a inovação em diferentes setores.

Além disso, o modelo se diferencia por manter as pessoas no centro das decisões. Em vez de concentrar resultados apenas em investidores externos, as cooperativas distribuem benefícios de acordo com a participação dos seus membros e contribuem para o desenvolvimento das comunidades onde atuam.

No ambiente do Web Summit Rio 2026, essa mensagem ganha relevância especial. Diante de uma economia cada vez mais digital, global e competitiva, o cooperativismo se apresenta como um caminho para inovar com escala, mas também com pertencimento, participação e impacto coletivo.

Cooperativismo ocupa espaço estratégico no ecossistema de inovação

A participação do Sescoop/RJ no Web Summit Rio 2026 representa um passo importante para posicionar o cooperativismo dentro dos grandes debates sobre futuro dos negócios. Ao falar para um público formado por empreendedores, investidores, profissionais de tecnologia, comunicadores, representantes de governos e lideranças empresariais, o setor mostra que também faz parte da agenda da inovação.

Assim, o cooperativismo entra no Web Summit Rio não apenas como tema institucional, mas como proposta estratégica para o futuro dos negócios. Em um mundo que busca novas formas de crescer, compartilhar conhecimento e gerar impacto, a cooperação aparece como um caminho cada vez mais atual.

Cooperativismo fluminense marca presença no maior congresso de T&D do país



Representantes de cooperativas fluminenses participaram do Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento (CBTD) 2026, em São Paulo, considerado o maior evento nacional voltado ao desenvolvimento de pessoas nas organizações. A iniciativa foi promovida pelo Sistema OCB/RJ com o objetivo de fomentar a atualização profissional, a troca de experiências e o acesso às principais tendências em gestão de pessoas, apren-

dizagem corporativa e desenvolvimento humano.

Durante os três dias de programação, os participantes tiveram acesso a palestras, painéis, experiências práticas e oportunidades de networking com especialistas e líderes de todo o país. O congresso abordou temas estratégicos como inovação em Treinamento e Desenvolvimento (T&D), liderança, cultura organizacional, engajamento, educação executiva, per-

formance e desenvolvimento de talentos.

A delegação fluminense foi composta por representantes das seguintes cooperativas e instituições: Cobama, Unimed Volta Redonda, Sicoob Coopvale, Unimed Serana RJ, Unifop, Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ, Unimed Resende, Ceral, Araruama, Unimed Leste Fluminense, Unimed Macaé, Coopanest Rio, Uniodonto Nova Friburgo, Cerci, Unimed Norte Fluminense, Librecode, Inovar, Uniodonto Sul Fluminense, Sicoob Unimais Rio e Acec.

Para o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, a participação das cooperativas em eventos dessa magnitude é fundamental para fortalecer a competitividade e a sustentabilidade do setor.

“O desenvolvimento das pessoas é um dos pilares para o fortalecimento das cooperativas. Participar de um evento como o CBTD permite que nossos profissionais tenham contato com tendências, metodologias e experiências inovadoras que podem ser aplicadas diretamente em suas realidades. Ao investir na capacitação de suas equipes, as cooperativas ampliam sua capacidade de inovar, gerar resultados e entregar ainda mais valor aos seus cooperados e à sociedade”, comentou.

Para quem participou do evento, a iniciativa foi um divisor de águas. Foi o caso da presidente da cooperativa Inovar, Roberta Santos. “Especialmente no que diz respeito ao desafio do engajamento dos cooperados e colaboradores nos processos de treinamento e desenvolvimento. Ficou evidente que a dificuldade de engajamento não é uma realidade exclusiva da nossa cooperativa. Grandes organizações de diversos segmentos enfrentam desafios semelhantes”.

De acordo com a dirigente, essa percepção trouxe que o problema não está apenas no público que queremos desenvolver, mas também na forma como estruturamos nossas estratégias

de capacitação.

“A partir dessa experiência, retornamos à cooperativa com uma nova perspectiva e com propostas concretas de parceiros e soluções tecnológicas capazes de transformar nossa forma de capacitar pessoas. Essas iniciativas servirão de base para a construção de um ecossistema de aprendizagem mais moderno, dinâmico e alinhado às necessidades dos nossos cooperados e colaboradores”, afirmou.

Já Maria Elisa Andrade, presidente da Cooperativa Educacional Cesar Almeida (Acec), disse que a participação no CBTD proporcionou um contato com novas metodologias, tendências e práticas voltadas ao desenvolvimento humano e educacional. “O que mais gostei foi a participação na oficina de jogos, que me possibilitou a troca de experiências com profissionais de diferentes áreas, ampliando a visão sobre inovação, liderança e aprendizagem”.

Ainda segundo a presidente, além do conhecimento técnico adquirido, o Congresso reforçou a importância da formação contínua, da valorização das pessoas e do trabalho colaborativo para alcançar melhores resultados.

“As palestras e atividades despertaram em mim, novas ideias e estratégias que poderão ser aplicadas em nossa instituição, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade e com o desenvolvimento de alunos e colaboradores. Foi, acima de tudo, uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, reafirmando que investir em conhecimento é investir na construção de um futuro melhor para todos”, finalizou a dirigente.

A participação no CBTD 2026 reforça o compromisso do Sistema OCB/RJ com a qualificação contínua das lideranças e equipes do cooperativismo fluminense, promovendo o acesso a conteúdos estratégicos e contribuindo para a construção de organizações cada vez mais preparadas para os desafios do presente e do futuro.

Hospital Unimed Costa do Sol conquista certificação de excelência nacional

O Hospital Unimed Costa do Sol conquistou a certificação ONA Nível 2 – Acreditado Pleno, um dos principais reconhecimentos de qualidade e segurança da saúde no país. Apenas 2% dos hospitais brasileiros possuem essa qualificação, que atesta a integração entre equipes, a maturidade da gestão e o compromisso com a excelência assistencial e a segurança do paciente.

A conquista coloca a instituição em um seleto grupo de hospitais reconhecidos pelos elevados padrões de qualidade e reforça seu papel como referência regional em saúde. Concedida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), a certificação reconhece organizações que adotam práticas alinhadas aos critérios mais rigorosos de segurança, gestão e assistência.

Realizada de forma voluntária e independente, a acreditação tem como objetivo estimular a melhoria contínua das organizações de saúde, promovendo uma cultura permanente de qualidade, segurança e aperfeiçoamento dos processos assistenciais e administrativos.

Segundo o gerente de Qualidade, Glauber Sena, a conquista representa o reconhecimento de um trabalho construído diariamente por profissionais de diferentes áreas da instituição. "A acreditação reconhece um modelo de trabalho baseado em processos seguros, integração entre equipes e melhoria contínua. Ela demonstra que a qualidade e a segurança fazem parte da cultura organizacional e orientam todas as etapas do cuidado ao paciente", destaca.

A avaliação contempla aproximadamente 1.200 requisitos. O processo analisa a estrutura (dimensionamento e qualificação dos profissionais, equipamentos, planta física), políticas, procedimentos, protocolos clínicos, indicadores de desempenho, práticas de governança, gestão de riscos e segurança do paciente.

Na prática, a certificação significa que cada etapa da jornada do paciente é acompanhada por processos padronizados, monitoramento contínuo e protocolos assistenciais que contribuem para reduzir riscos e fortalecer a qualidade do atendimento.

"O resultado desse trabalho aparece na integração das equipes, na organização dos processos e na segurança da assistência prestada aos pacientes. A certificação evidencia uma cultura institucional voltada para a qualidade e para a melhoria contínua", afirma o coordenador da UTI, o médico Joel Tavares Passos.

Para o diretor técnico do hospital, o médico Augusto César, a conquista fortalece a confiança



dos pacientes e reafirma o compromisso da instituição com a segurança em todas as etapas do cuidado. "Esse reconhecimento demonstra que o hospital trabalha com padrões elevados de qualidade e segurança. É uma conquista que beneficia diretamente pacientes, médicos, colaboradores e toda a comunidade", ressalta.

A excelência reconhecida pela acreditação também é sustentada pelos investimentos contínuos em tecnologia e infraestrutura. O Hospital Unimed Costa do Sol conta com Hemodinâmica para procedimentos cardiovasculares e endovasculares, Unidade de Terapia Intensiva equipada com recursos avançados de monitoramento, incubadoras neonatais de alta performance e Centro Cirúrgico com fluoroscopia e sistemas de vídeo de última geração.

Os recursos tecnológicos ampliam a precisão dos procedimentos, apoiam a tomada de decisão das equipes e contribuem para uma assistência mais eficiente e segura.

Para o diretor-presidente do Hospital Unimed Costa do Sol, o médico Gumerino Pinheiro Faria Filho, a certificação reforça o compromisso da instituição com a busca permanente pela excelência. "Receber a acreditação ONA Nível 2 é motivo de orgulho para todos os profissionais que fazem parte da nossa instituição. Esse reconhecimento confirma a solidez dos nossos processos e o compromisso permanente com qualidade, segurança, tecnologia e cuidado centrado no paciente", afirma.

A certificação tem validade de dois anos e exige monitoramento constante dos indicadores e aperfeiçoamento contínuo dos processos. O reconhecimento reforça o compromisso do Hospital Unimed Costa do Sol com uma assistência segura, integrada e alinhada aos mais elevados padrões de qualidade da saúde brasileira.

Publique o edital de sua coop de forma

Gratuita

e se atualize com as principais notícias do coop fluminense e brasileiro no

Jornal.coop

Aponte o celular no QR Code e acesse o jornal:



Saiba mais sobre os editais com nossos analistas, pelo e-mail: monitoramento@rio.coop



Feira Agro Nater Coop reforça protagonismo como vitrine de soluções sustentáveis para o campo



Consolidada como um dos principais eventos do agronegócio capixaba, a Feira Agro Nater Coop vai além das oportunidades de geração de negócios e networking para se firmar também como uma vitrine de tecnologias e soluções sustentáveis para o produtor rural. Na edição deste ano, que será realizada em julho nos municípios de Nova Venécia (2 a 4) e Santa Maria de Jetibá (16 a 18), o evento reforça seu compromisso com a inovação no campo ao apresentar alternativas que aliam produtividade, eficiência e responsabilidade ambiental.

Em um cenário global cada vez mais orientado por critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), o setor agropecuário também vem passando por transformações importantes, impulsionadas por exigências de mercados internacionais e legislações mais rigorosas. Temas como descarbonização, rastreabilidade e produção sustentável ganham protagonismo e se tornam essenciais para garantir acesso a novos mercados e a competitividade das propriedades rurais.

Descarbonização e sustentabilidade no campo

Nesse contexto, a Feira Agro Nater Coop se posiciona como um espaço estratégico para

difundir conhecimento e apresentar soluções inovadoras que auxiliam o produtor nesse processo de adaptação. Entre os destaques desta edição está a participação da Yara, líder mundial em nutrição de plantas. Durante o evento, os visitantes poderão conhecer o portfólio da empresa, com resultados comprovados no aumento da produtividade e na redução da pegada de carbono em diferentes culturas agrícolas. Além das soluções nutricionais tradicionais, a produtora de insumos agrícolas também apresentará o portfólio Yara Climate Choice, composto por fertilizantes produzidos com o uso de matriz energética renovável e que proporcionam redução da pegada de carbono entre 60% e 95%.

“Em culturas como café e batata, por exemplo, já alcançamos reduções de até 40% na pegada de carbono dos produtos finais. Esse movimento é fundamental para antecipar exigências e restrições de mercado, como o CBAM (Carbon Border Adjustment Mechanism, ou Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira, em português), além de gerar diferenciação e agregar valor à produção. Nesses casos, já estruturamos cadeias de valor nas quais o produtor pode ser bonificado por seu protagonismo no processo de descarbo-

nização”, afirma Daiane Corsini, Coordenadora Sênior de Sustentabilidade e Cadeia de Valor da Yara Brasil.

De acordo com Wildegard Belard, analista de Sustentabilidade da Nater Coop, o processo de descarbonização no agronegócio é um caminho sem volta que começa dentro da porteira, com a adoção de boas práticas e tecnologias mais eficientes. “Quando o produtor investe em soluções que reduzem emissões e aumentam a sustentabilidade da produção, ele não só atende às exigências do mercado, mas também agrega valor ao seu produto e fortalece a longevidade do seu negócio. A Feira Agro cumpre justamente esse papel de aproximar o cooperado dessas oportunidades, traduzindo conceitos globais em soluções práticas para o campo”, destaca.

Novas exigências de mercado

Iniciativas como essa também estão alinhadas a tendências regulatórias internacionais, como mecanismos de controle de emissões e exigências ambientais cada vez mais presentes nas cadeias de valor agrícolas, conforme explica Wildegard Belard. “Hoje, o produtor rural está inserido em um contexto de exigências cada vez mais rigorosas por parte dos mercados consumidores, especialmente no cenário internacional. Questões ligadas à redução de emissões, sustentabilidade e rastreabilidade deixam de ser diferenciais e passam a ser requisitos para acesso e permanência nesses mercados”, destaca.

Ainda de acordo com Wildegard, ao adotar práticas sustentáveis e tecnologias mais eficientes, o produtor não apenas se adequa a essas normas, mas também amplia suas oportunidades de comercialização e agrega valor ao seu produto. Ele pontua que, no cenário atual, a sustentabilidade não é apenas um diferencial competitivo, mas a porta de entrada para os mais diversos mercados globais. Ao investir nas adequações que compreendem o conceito de ESG, a exemplo das certificações 4C e IMPACT, ambas oferecidas pela Nater Coop, o produtor se adequa às leis, garante resiliência, lucratividade e continuidade do negócio para as próximas gerações.

“Costumo dizer que aprendemos com os



nostros pais que, ao pegar um carro emprestado, temos de entregá-lo de tanque cheio. Vejo a terra que usamos para produzir como um empréstimo, que, no futuro, nossos filhos e netos vão utilizar para tirar o seu sustento. E a sustentabilidade (ESG) é o que fará essa mesma terra estar “de tanque cheio”, para que as futuras gerações continuem a usá-la como sustento”.

Com uma programação que integra conhecimento técnico, inovação e oportunidades de negócios, a Feira Agro Nater Coop reafirma sua proposta de conectar produtores às principais tendências do setor, contribuindo para uma agricultura cada vez mais eficiente, competitiva e sustentável. “Para nós, da Nater Coop, a oportunidade de promover esse tipo de discussão durante a feira reforça o papel da cooperativa no apoio ao desenvolvimento sustentável do campo. A sustentabilidade, nesse contexto, deixa de ser apenas um diferencial e passa a ser um requisito para a permanência e a evolução do agronegócio, garantindo resiliência, rentabilidade e continuidade das atividades para as próximas gerações”, pontua Wildegard.

Sobre a Nater Coop

Com 61 anos de atividades, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Nater Coop) conta com mais de 25 mil cooperados e cerca de 1.240 colaboradores. Com sede em Santa Maria de Jetibá, a instituição é a maior do Espírito Santo no setor de agronegócio e exporta para mais de 40 países. Fazem parte do grupo as marcas Veneza, Rações Coope, Liva e Pronova.

Premiação de R\$ 15 mil por saca e bonificação inédita são destaques no Concurso Conilon de Excelência Cooabriel



Os produtores que investem em qualidade terão ainda mais motivos para participar do Concurso Conilon de Excelência Cooabriel – Edição 2026. Com inscrições abertas até 31 de agosto, a iniciativa traz novidades na premiação e amplia os incentivos para os cooperados que se destacarem nesta safra.

Nesta edição, serão premiados os cinco melhores lotes em duas categorias: Café Não Fermentado e Café Fermentação Controlada e/ou Induzida. Os participantes poderão inscrever lotes com no mínimo duas e no máximo três sacas padronizadas, e a Cooabriel garantirá a compra dos lotes dos cinco primeiros colocados em cada categoria, pelos seguintes valores:

- O primeiro lugar receberá R\$ 15 mil por saca inscrita;
- O segundo colocado, R\$ 10 mil por saca;
- O terceiro lugar receberá R\$ 5 mil por saca;
- Quarto e quinto lugares terão adicional de 50% sobre o valor da saca (considerando a cotação do café tipo 7 vigente no dia da premiação).

A principal novidade desta 22ª edição é o pagamento de uma bonificação para os lotes que alcançarem as maiores pontuações na avaliação sensorial:

- Na **Categoria Não Fermentado**, os lotes premiados que superarem 85,99 pontos receberão acréscimo de R\$ 2.500,00 por saca, a cada pon-

to adicional obtido.

- Na **Categoria Fermentação Controlada e/ou Induzida**, o acréscimo de R\$ 2.500,00 por saca a cada ponto adicional será destinado aos lotes que alcançarem avaliação superior a 88,99.

A qualidade como diferencial competitivo para o conilon

Criado em 2003 e pioneiro para a variedade, o Concurso Conilon de Excelência Cooabriel tem o objetivo de reconhecer e premiar cafés conilon de excelente qualidade, resultado dos cuidados adotados pelo produtor em todas as etapas de preparo dos grãos.

Segundo o presidente da Cooabriel, Luiz Carlos Bastianello, o concurso tem sido um motivador para que um número cada vez maior de produtores compreenda a necessidade de investir na melhoria da qualidade dos cafés produzidos. "O propósito vai muito além de se produzir um café com alta pontuação. Precisamos olhar os benefícios trazidos para a cadeia do conilon como um todo. Hoje podemos dizer que o produtor tem entendido o recado e, a cada ano que passa, aumentam os volumes de café produzidos com melhor qualidade. Por meio dessa mudança o conilon tem ganhado cada vez mais espaço no mercado", avalia.

Acesse o Regulamento e inscreva-se: Concurso Conilon de Excelência Cooabriel – Edição 2026

Entre em contato



24 e 25
de novembro de 2026

REUNIMOS
4 EVENTOS
EM UM ÚNICO LUGAR!



O ecossistema do Congresso
Conecta Agro foi estrategicamente
desenhado para integrar os principais
elos do agronegócio.

SÃO PAULO EXPO
SÃO PAULO | SP



Cooperativismo responde por 15,9% do PIB Mineiro



Em tempos de mercados instáveis, a economia de Minas Gerais encontra respostas na força da cooperação. Uma mostra dessa solidez foi apresentada no Anuário do Cooperativismo Mineiro 2026, lançado pelo Sistema Ocemg no dia 10 de junho, em Belo Horizonte. Com 98% de participação das cooperativas, a publicação comprova a relevância do setor para o Estado, com movimentação econômica de R\$ 184 bilhões em 2025, e 64,1 mil empregos diretos.

Responsável por 15,9% do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, o cooperativismo se consolida como uma das bases da geração de renda, trabalho e desenvolvimento local em todas as regiões do Estado, do interior aos grandes centros. Para o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, os resultados refletem uma construção coletiva, sustentada pela gestão das cooperativas, pela confiança dos cooperados e pela capacidade de executar ações concretas para o crescimento do setor.

“Esses números não surgem por acaso. Minas Gerais tem se destacado, e há muito tempo, no cenário regional e nacional. “No Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, por exemplo, das 133 cooperativas contempladas no Brasil, 81 eram mineiras. Isso mostra a for-

ça, o compromisso e o respeito que o cooperativismo de Minas conquistou. Minas Gerais faz e faz bem feito”, afirma.

Análise em pauta

Durante o lançamento do Anuário, o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages, e o analista de Monitoramento de Cooperativas do Sistema Ocemg, José Fidelis Silveira, conduziram uma ampla análise dos indicadores da publicação. A apresentação mostrou como os números ajudam dirigentes e lideranças a entenderem o mercado, avaliarem cenários e planejarem os próximos passos das cooperativas.

Segundo Gatti, reunir essas informações é fundamental para transformar o desempenho do setor em orientação estratégica. “Quando organizamos os dados, conseguimos enxergar o cooperativismo com mais profundidade. A série histórica mostra onde avançamos, quais pontos exigem atenção e como as cooperativas podem usar essas informações para tomar decisões mais seguras, dialogar melhor com a sociedade e fortalecer sua atuação no mercado”, destaca.

Fidelis chamou atenção para a consistência dos indicadores e para o amadurecimento do

cooperativismo mineiro nos últimos anos. Segundo ele, os números revelam um setor que cresceu em escala, mas que também precisa olhar para os dados como ferramenta de competitividade. “O Anuário mostra um cooperativismo mais robusto, com crescimento em base social, movimentação econômica, empregos e patrimônio. Mas o principal é entender o que esses indicadores dizem para a gestão. Eles ajudam cada cooperativa a se comparar, identificar oportunidades e transformar informação em valor para os cooperados e para as comunidades”, avalia.

Entre os principais insights apresentados, estão:

- Um em cada seis mineiros está ligado ao cooperativismo, considerando os 4,2 milhões de cooperados e seus familiares mais próximos.
- As mulheres são maioria entre os empregados das cooperativas mineiras, representando 54,9% da força de trabalho do setor.
- Pela primeira vez em 21 anos de consolidação do Anuário, o ramo crédito ultrapassou o agropecuário em postos de trabalho e se tornou o maior empregador do cooperativismo mineiro.
- As cooperativas mineiras pagam, em média, salários 36% superiores aos praticados pelo setor privado em Minas Gerais.
- A longevidade também chama atenção: 77% das cooperativas mineiras têm mais de dez anos de atuação, e 88 delas já passaram de meio século de história.

Dados digitais

Além da publicação impressa, os dados do Anuário podem ser acessados em formato digital no portal anuariomineiro.coop.br. As informações também estão disponíveis no Cooperativismo em Dados, um painel de Business Intelligence com os indicadores das cooperativas mineiras disponível no site do Sistema Ocemg. Com a ferramenta, é possível consultar rankings, recortes por ramo e outros dados estratégicos de forma simples e dinâmica. Clique aqui e acesse a plataforma.

Conhecimento em movimento

Além da apresentação dos indicadores, o lançamento do Anuário contou com um ciclo de palestras voltado a ampliar a leitura sobre o cenário econômico, o mercado e os caminhos

para o futuro das cooperativas. A proposta foi transformar os dados em reflexão prática: entender onde o cooperativismo está, quais desafios se apresentam e como cada cooperativa pode usar esse panorama como ferramenta de gestão, planejamento e crescimento.

Um dos convidados foi Gustavo Loyola, ex-presidente do Banco Central e um dos economistas mais respeitados do país. Em sua participação, ele destacou a importância do compliance, da inovação e da preparação do segmento cooperativista, especialmente no ramo crédito, para um mercado cada vez mais tecnológico, competitivo e regulado. “As cooperativas têm um espaço importante a ocupar, principalmente em localidades onde os bancos têm mais dificuldade de chegar. Mas, para crescer de forma segura, é fundamental investir em compliance, conhecer clientes e fornecedores, usar tecnologia e preparar as equipes para um ambiente em transformação”, afirma

O evento também recebeu José Felipe Carneiro, especialista em empreendimentos disruptivos, fundador da Wäls e da ZX Ventures que falou sobre crescimento em cenários desafiadores, capacidade de inovação e visão de futuro. Para ele, os dados do Anuário ajudam as cooperativas a olharem para o presente com mais clareza e a planejarem os próximos passos com mais segurança. “Hoje somos inundados por dados, mas o mais importante é ter os dados certos e somar isso ao fator humano. Quando cooperativistas se reúnem, olham juntos para os desafios e querem evoluir em conjunto, isso traduz a essência do cooperativismo. É uma oportunidade de construir um futuro ainda mais forte para o setor”, destaca.

Já Mauricio Schneider, especialista em transformar dados em insights estratégicos, trouxe uma leitura voltada à gestão, à competitividade e à capacidade das cooperativas de se diferenciarem no mercado. A partir dos números do Anuário, ele destacou que o bom desempenho atual deve ser visto como ponto de partida para novas estratégias. “O melhor momento para construir o próximo caminho é quando se tem saúde e performance. As sobras não são luxo; elas garantem investimento, retorno ao cooperado e capacidade de enfrentar crises. O desafio agora é usar os dados para buscar singularidade, gerar valor”, avalia.

Coop mineiro presente na ExpoQueijo 2026



Poucos produtos traduzem Minas Gerais com tanta força quanto o queijo artesanal. Ele carrega território, memória, trabalho familiar, saberes transmitidos entre gerações e, cada vez mais, a capacidade de acessar novos mercados. Foi com esse olhar que o Sistema Ocemg esteve presente na ExpoQueijo Brasil 2026 – Araxá International Cheese Awards, realizada entre os dias 25 e 28 de junho, no Grande Hotel Termas de Araxá.

Um dos principais espaços de valorização do queijo artesanal no país, o encontro reuniu produtores, especialistas, jurados, chefs, compradores e apreciadores do Brasil e de outros países em sua sexta edição. A programação contou com feira de produtores, vila gastronômica, oficinas, fórum de conhecimento, experiências culturais e sensoriais, além do Concurso Internacional de Queijos Artesanais.

Na cerimônia de abertura, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, destacou que a ExpoQueijo vai além da exposição de produtos. Para ele, o evento representa a força de quem está no campo e ajuda a expandir a tradição do queijo mineiro para além das fronteiras do Estado e do Brasil.

“A ExpoQueijo dá visibilidade a um produto de enorme relevância, que leva o nome de Minas Gerais para o mundo e valoriza o trabalho do produtor rural, responsável por construir, ao longo dos anos, a trajetória de reconhecimento internacional do Queijo Minas Artesanal”, afirmou.

A participação do Sistema Ocemg na ExpoQueijo reforça uma atuação de apoio ao setor construída ao longo de décadas. Em um dos marcos dessa parceria, a entidade acompanhou diferentes etapas do processo de reconhecimento dos Modos de Fazer o Queijo Minas Artesanal como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura (Unesco), em 2024.

“O título da Unesco é resultado de uma trajetória construída por muitas mãos”, lembrou Scucato. “Ele valoriza o produtor rural, as famílias que preservam esse saber, as cooperativas, as instituições públicas e todas as entidades que trabalharam para fortalecer o Queijo Minas Artesanal. É uma conquista de Minas Gerais e de todos que acreditam na força desse produto”.

Tradição e futuro

Além da presença institucional, o Sistema Ocemg foi representado na programação técnica da ExpoQueijo pelo assessor institucional, Geraldo Magela da Silva. Em palestra no Fórum Internacional da Agroindústria Familiar, ele destacou o papel do cooperativismo mineiro no fortalecimento da agropecuária em Minas, especialmente na organização e no apoio a pequenos produtores e famílias ligadas à agroindústria artesanal. Para Magela, a organização coletiva é um diferencial para transformar tradição em desenvolvimento.

“Quando o produtor atua de forma isolada, enfrenta muitos desafios sozinho. Na cooperativa, passa a ter mais acesso a conhecimento, assistência técnica, crédito, regularização e mercado”, explicou. “No caso do queijo artesanal, isso é essencial, porque estamos falando de um produto que nasce da tradição, mas que também precisa de qualidade, gestão e organização para chegar cada vez mais longe”.

“Participar como jurado da ExpoQueijo é uma honra porque nos permite reconhecer, na prática, o trabalho de produtores que transformam tradição em qualidade, renda e desenvolvimento para Minas Gerais. Cada queijo avaliado carrega uma história, um território e uma família por trás”, destacou Geraldo Magela.

ESGCoop impulsiona o futuro das cooperativas mineiras

Tomar decisões estratégicas com base em dados deixou de ser um diferencial de mercado para se tornar uma necessidade. Nas cooperativas, a resposta para essa demanda foi a construção de indicadores confiáveis, que funcionam como uma bússola para identificar oportunidades, antecipar riscos e direcionar recursos de forma mais eficiente.

“Quem implementa uma gestão baseada em dados não toma decisões às cegas. Esses insumos ajudam a mensurar resultados, gerenciar riscos e fazer prospecções de conjunturas e cenários”, explica Andréa Sayar, gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg.

Para apoiar esse processo, o cooperativismo brasileiro conta com cinco diagnósticos de avaliação de gestão, que analisam aspectos estratégicos como governança, desempenho, inovação e sustentabilidade. Um deles é o ESGCoop, voltado à avaliação das práticas ambientais, sociais e de governança das cooperativas.

Disponível gratuitamente para cooperativas mineiras dos ramos Agropecuário, Crédito, Infraestrutura, Transporte e Saúde, o ESGCoop permite medir o grau de maturidade das organizações na agenda sustentável e gerar planos de ação para aprimoramento contínuo.

ESG na prática

A experiência da Cooperativa dos Cafeicul-

tores do Cerrado (Expocacer) demonstra o potencial da ferramenta. Referência nacional em sustentabilidade, a cooperativa alcançou índice de 82,18% no Diagnóstico ESGCoop, bem acima da média nacional, de 45,02%. De acordo com o coordenador de sustentabilidade da Expocacer, Jorge Luiz de Carvalho Leite, o diagnóstico contribuiu para identificar pontos fortes, evidenciar oportunidades de melhoria e fortalecer a tomada de decisões baseada em dados. “Hoje, entendemos a sustentabilidade não como um eixo isolado, mas como um componente transversal que conecta desempenho econômico, responsabilidade socioambiental e governança sólida”, destaca.

A edição número 10 da Cooperação em Revista, publicação do Sistema Ocemg, traz essa e outras histórias de cooperativas mineiras que participam do ESGCoop e têm construído uma agenda de sustentabilidade estratégica e pautada nos princípios cooperativistas. A reportagem também apresenta outros diagnósticos para apoiar o desenvolvimento das cooperativas brasileiras baseado em dados e traz informações sobre a Trilha ESGCoop, iniciativa do Sistema Ocemg com workshops, palestras e ferramentas práticas para integrar a agenda ESG ao coração do negócio no cooperativismo mineiro. Acesse a Cooperação em Revista nº 10 e leia a reportagem completa (<https://sistemaocemg.coop.br/noticia/cooperacao-em-revista-10-maio-2026/>)



Termina intercâmbio do Ramo Agro na China



Chegou ao fim o Intercâmbio Internacional com Cooperativas do Ramo Agro na China, promovido pelo Sistema Ocesp. A missão reuniu 49 dirigentes cooperativistas em uma programação voltada à inovação, sustentabilidade, tecnologia e fortalecimento de parcerias internacionais.

A abertura da missão foi conduzida pelo presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande. Na ocasião, o Embaixador Honorário do Cooperativismo Paulista, Guilherme Piai, assinou, ao lado de Del Grande, o termo de compromisso em apoio ao cooperativismo, reforçando o alinhamento institucional em prol do desenvolvimento do setor.

Ao longo da programação, a comitiva participou de uma imersão nas principais tendências do agronegócio mundial por meio de conteúdos teóricos e visitas técnicas. No Parque de Ciência e Tecnologia Agrícola de Pinggu, conhecido como o "Vale Agrícola da China", e na Hopefull Grain & Oil Group, onde os participantes conheceram iniciativas relacionadas à inteligência artificial aplicada ao agronegócio, alimentos funcionais, sustentabilidade e

oportunidades de negócios e cooperação.

A agenda também incluiu visitas à Bluepha, empresa referência em biotecnologia e biomanufatura sustentável, e à Dingdong Maicai, uma das principais plataformas chinesas de varejo digital de alimentos.

No último dia da missão, os participantes realizaram uma imersão acadêmica e estratégica na NYU Shanghai, com apresentação institucional do Invest MT. A programação foi encerrada com um workshop de integração dedicado às reflexões, aprendizados e aplicações práticas da missão para a realidade das cooperativas.

O intercâmbio foi concluído com a entrega de certificados e pela celebração dos resultados alcançados durante a semana de atividades.

Além do presidente da Ocesp, a missão foi acompanhada pelo superintendente do Sistema Ocesp, Flávio Bersani; pelo gerente-geral, Luís Antônio Schmidt; pelo gerente de Relações Institucionais, Ricardo Saboya; e pelo consultor do Ramo Agro, Armando Sugawara.

COOP espera crescimento de até 20% nas vendas durante as festas juninas

A Coop está otimista com o período das festas juninas e projeta um crescimento entre 15% e 20% nas vendas de itens sazonais em comparação ao ano passado. Neste ano, as celebrações ganham um tempero a mais por conta da Copa do Mundo.

Segundo Aliandre Avanzo, gerente de Mercadoria, Não Alimentar e Bazar, o resultado esperado é sustentado por uma estratégia que inclui ampliação do mix de produtos, ações conjuntas com fabricantes e ambientação temática nas lojas.

"Estamos preparados para atender à demanda dos consumidores com um sortimento ainda mais completo e diversas ativações promocionais. As festas juninas são uma das datas mais importantes para o varejo alimentar e movimentam várias categorias de produtos", destaca o gestor.

Para a temporada, todas as unidades de supermercado da Coop estão abastecidas com uma ampla variedade de itens típicos, como milho para canjica e pamonha, amendoim cru e torrado, paçoca, pé de moleque, açúcar, leite condensado, creme de leite, coco ralado, além de especiarias como cravo e canela.

O mix também contempla snacks, misturas para bolos, batata-palha para acompanhar o tradicional cachorro-quente e produtos enlatados, como



milho, azeitona e sardinha, ingredientes amplamente utilizados no preparo de cuscuz, tortas e outras receitas típicas dos arraiais.

No setor de bebidas, a expectativa é de incremento nas vendas de vinhos e cachaças, utilizados no preparo de vinho quente e quentão, além de cervejas premium mais encorpadas, que costumam ganhar espaço nesta época do ano.

"Para reforçar a experiência de compra, as lojas da Coop já contam com ilhas promocionais e corredores especiais desenvolvidos em parceria com fornecedores, criando um ambiente que remete ao clima acolhedor e festivo das tradicionais festas juninas. Durante todo o mês de junho, haverá degustações nas nossas lojas de supermercado", afirma Vanessa Ruiz Gomes, gerente de Trade e Novos Negócios.

Cooperativas participam do CBTD 2026 com apoio do SESCOOP/SP

Com o apoio do SESCOOP/SP, representantes de cooperativas paulistas participaram da edição 2026 do Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento (CBTD), realizada entre os dias 8 e 10 de junho, no Pro Magno Centro de Eventos, em São Paulo.

Considerado um dos principais encontros voltados ao desenvolvimento de pessoas no país, o evento reuniu profissionais das áreas de Treinamento e Desenvolvimento (T&D), Recursos Humanos e Gestão de Pessoas, proporcionando oportunidades de atualização, troca de experiências e networking entre especialistas e organizações de diferentes segmentos.

A programação contou com palestras, salas de experiências e uma feira de negócios com expositores especializados em soluções para treinamento e desenvolvimento corporativo. Ao longo dos três dias, os participantes acompanharam debates e apresentações sobre temas como Saúde Mental, Diversidade, Inteligência Artificial, Desenvolvimento de Liderança e Comunidades.

Para as cooperativas participantes, a presença no congresso representou uma oportunidade de ampliar conhecimentos, conhecer tendências do setor e fortalecer práticas voltadas à capacitação e ao desenvolvimento de seus colaboradores.

Aurora Coop amplia frigorífico em MS e eleva abate de suínos em 60%



A Aurora Coop inaugurou nesta quinta-feira, 2 de julho, a ampliação do Frigorífico Aurora São Gabriel do Oeste, em Mato Grosso do Sul. O investimento de R\$ 350 milhões eleva em 60% a capacidade de abate da unidade, de 3,2 mil para 5 mil suínos por dia, e consolida a planta como uma das principais estruturas industriais de processamento de carne suína do Centro-Oeste brasileiro.

O evento reuniu dirigentes da cooperativa, autoridades estaduais e municipais, lideranças do cooperativismo, produtores rurais, fornecedores, colaboradores e representantes da imprensa.

A ampliação ocorre no ano em que o frigorífico completa três décadas de operação. A unidade, considerada a principal estrutura da Aurora Coop para abate e processamento de suínos no Centro-Oeste, passa a combinar aumento de escala, maior automação industrial e expansão da produção de itens de maior valor agregado.

O presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, afirmou que o investimento amplia a oferta de produtos processados para o mercado interno e fortalece a presença da cooperativa no

exterior. A planta está habilitada para exportar cortes e miúdos suínos para mercados como Vietnã, Uruguai, Singapura, Paraguai, Moldávia, Hong Kong e Emirados Árabes, além de países da lista geral.

Segundo Canton, a diversificação do portfólio é decisiva para a competitividade da cooperativa. A estratégia inclui produtos cozidos, defumados, frescos, presuntaria, hambúrgueres e cortes in natura, com foco em valor agregado, eficiência produtiva e aproveitamento industrial. "Investir em produção, tecnologia e inovação é uma forma de gerar valor para produtores cooperados, colaboradores, clientes e consumidores. O crescimento da Aurora Coop sempre esteve ligado ao desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes", afirmou.

Canton também agradeceu o apoio recebido em Mato Grosso do Sul e indicou que a cooperativa avalia novos investimentos no Estado. "Encontramos em Mato Grosso do Sul um ambiente de grande apoio aos investimentos da Aurora Coop, tanto do governo do Estado quanto da prefeitura municipal. A Aurora acredita no potencial sul-mato-grossense e, muito provavelmente, fará novos investimen-

tos aqui", adiantou.

Impacto regional

Com a nova estrutura, a receita operacional bruta do frigorífico deve crescer R\$ 733 milhões e alcançar R\$ 2,399 bilhões ao ano. A expansão representa aumento de 45% na receita da unidade e deve acrescentar R\$ 237,5 milhões ao movimento econômico do centro-norte de Mato Grosso do Sul.

O projeto também amplia o quadro de empregos diretos. A unidade, que contava com 2.650 colaboradores, passará a reunir cerca de 3.700 postos de trabalho. A maior parte das 1.050 novas vagas será preenchida com trabalhadores de São Gabriel do Oeste e municípios vizinhos.

Para o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, a cooperativa ajudou a consolidar a força do agronegócio brasileiro e construiu, no Estado, um modelo produtivo com impacto econômico e social. "É um dia feliz para Mato Grosso do Sul. Ao longo desses 30 anos, a Aurora Coop contribuiu para fazer do Brasil não apenas o país do futebol, mas também uma referência mundial no agro. Esse crescimento tem muito a ver com o cooperativismo, com um modelo único, que organiza a produção, gera renda e transforma a vida das pessoas. A suinocultura coloca cerca de R\$ 100 milhões por ano nas mãos dos produtores da região. Por isso, Mato Grosso do Sul estará sempre ao lado da Aurora. Produzir alimento é também contribuir para a paz no mundo, e vamos seguir trabalhando juntos por esse desenvolvimento", destacou Riedel.

O prefeito de São Gabriel do Oeste, Leocir Montagna, afirmou que a presença da Aurora Coop redesenhou a geografia econômica do município e abriu um novo ciclo de desenvolvimento local. Segundo ele, a expansão da unidade amplia a geração de empregos, renda e oportunidades, mas também exige planejamento do poder público para acompanhar o crescimento populacional e social provocado pela indústria. "A cooperativa movimentou a economia e passou a fazer parte da vida da cidade. A prefeitura sempre esteve ao lado desse projeto e também tem ampliado a oferta de serviços sociais para atender

os trabalhadores e as famílias que chegam a partir desse crescimento".

Indústria mais automatizada

As obras no FASGO começaram em julho de 2023, após serviços preliminares iniciados em dezembro de 2022. No pico da construção, mais de 15 empresas e 250 operários atuaram no projeto. A área construída foi ampliada em 9,5 mil metros quadrados, além dos 38,6 mil metros quadrados já existentes.

Parte relevante dos recursos foi destinada à modernização tecnológica. Do total investido, cerca de R\$ 125 milhões foram aplicados em máquinas e equipamentos, R\$ 130 milhões em construção civil e R\$ 95 milhões em instalações industriais. A linha de abate foi substituída para atender à nova escala produtiva, com maior precisão operacional e condições ergonômicas mais adequadas.

A nova configuração permitirá acréscimo diário de 20 toneladas de presuntaria, 36,3 toneladas de cozidos e defumados, 44 toneladas de produtos frescos e 6,9 toneladas de banha. A capacidade total de industrializados passa a 432 toneladas por dia.

Homenagem a Canton

Durante a solenidade, Neivor Canton recebeu o título de Cidadão Sul-Mato-Grossense, a maior honraria do Estado. A homenagem foi concedida pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, por meio de projeto de resolução aprovado em 2025 e proposto pelo deputado estadual Junior Mochi, em reconhecimento à contribuição do presidente da Aurora Coop ao desenvolvimento econômico e social do Estado.

Ao justificar a homenagem, Junior Mochi destacou a trajetória de Canton à frente de uma das maiores cooperativas de alimentos do País e a influência da Aurora Coop na expansão da agroindústria sul-mato-grossense. "O título simboliza a gratidão do Estado a quem acreditou no nosso potencial", ressaltou.

A distinção ocorreu no ano em que Mato Grosso do Sul celebra 49 anos. Para a Aurora Coop, a homenagem também marca o vínculo construído com São Gabriel do Oeste e com a cadeia produtiva local desde a instalação da unidade.

Sistema OCB/MS e UFMS firmam parceria e inauguram Espaço Coop para fortalecer o cooperativismo na universidade



A Semana do Cooperativismo 2026 ganhou um importante marco, com a assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre o Sistema OCB/MS e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a inauguração do Espaço Coop, ambiente dedicado à promoção do cooperativismo no meio acadêmico.

A cerimônia contou com a presença do presidente do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Regis; da superintendente, Ariane Zen; da reito-

ra da UFMS, Prof. Camila Ítavo; do vice-reitor, Prof. Albert Schiaveto de Souza; e do Prof. Dr. João Batista Sarmiento dos Santos Neto.

A iniciativa tem como objetivo aproximar o cooperativismo da comunidade acadêmica, promovendo ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento de pessoas, além de ampliar as oportunidades de conexão entre estudantes e o mercado cooperativista.

Para o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Regis, a atuação conjunta representa um investimento no futuro do cooperativismo, ao aproximar o ambiente acadêmico das oportunidades e dos desafios do setor.

“Levar o cooperativismo para dentro da universidade é investir no futuro. O Espaço Coop nasce para conectar conhecimento, inovação e cooperação, aproximando os estudantes das oportunidades que o cooperativismo oferece e formando profissionais preparados para transformar realidades. Essa parceria fortalece tanto a universidade quanto o movimento cooperativista.”

A parceria também resgata a história da universidade com o cooperativismo. Foi na UFMS que nasceu, em 1988, a CRED-UFMS, uma das primeiras cooperativas de crédito de Mato Grosso do Sul, fundada por servidores da instituição. Anos depois, a cooperativa passou a integrar o Sistema Sicredi e deu origem à atual Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia, uma das maiores cooperativas de crédito da região.

A reitora da UFMS, professora Camila Ítavo, ressaltou o simbolismo da união e destacou a retomada do cooperativismo em um ambiente que faz parte da história do movimento em Mato Grosso do Sul.

“É uma alegria pensar o cooperativismo de volta à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde ele teve um papel importante na sua história. Hoje entregamos um espaço dedicado ao tema, em parceria com o Sistema OCB/MS, que contribuirá para fortalecer o cooperativismo, incentivar a incubação de novas cooperativas e inserir essa temática no cotidiano da formação dos nossos estudantes.”

O Espaço Coop está localizado na Agência de Inovação da UFMS e foi concebido para ser um ambiente permanente de incentivo ao empreendedorismo cooperativista, à inovação e ao desenvolvimento de projetos que aproximem universidade, cooperativas e sociedade.

O Gerente de Educação e Desenvolvimento

Sustentável do Sistema OCB/MS, Renato Marcelino, destacou que a iniciativa representa um passo estratégico para o fortalecimento do cooperativismo no estado e no país.

“A UFMS é um grande centro de formação e desenvolvimento de pessoas, algo que conversa diretamente com o cooperativismo. Temos os princípios no cooperativismo, o interesse pela comunidade e a educação, a formação e a informação. É justamente nisso que acreditamos: desenvolver pessoas para transformar realidades. O Espaço Coop permitirá apresentar aos universitários as diversas possibilidades do modelo cooperativista e conectá-los às oportunidades de carreira e desenvolvimento que o setor oferece.”

Segundo o Assessor da Aginova – Agência de Internacionalização e de Inovação da UFMS, Prof. Dr. João Batista Sarmiento dos Santos Neto, o espaço representa muito mais do que uma estrutura física.

“Celebramos não apenas a assinatura de um termo de cooperação, mas a inauguração de um espaço pensado estrategicamente para ampliar a discussão sobre o cooperativismo dentro da universidade e levá-la para toda a sociedade sul-mato-grossense. Sabemos da força do cooperativismo e da sua contribuição para o desenvolvimento do Estado. Nossa expectativa é utilizar toda a estrutura da Agência de Inovação e da universidade para criar oportunidades aos estudantes e gerar muitos resultados a partir dessa parceria.”

Além do Espaço Coop, o Termo de Cooperação Técnica estabelece uma agenda conjunta entre o Sistema OCB/MS e a UFMS para o desenvolvimento de iniciativas voltadas à formação, produção de conhecimento, inovação e fortalecimento do cooperativismo, aproximando cada vez mais o ambiente acadêmico das demandas e oportunidades do setor.

A iniciativa integra a programação da Semana do Cooperativismo 2026, promovida pelo Sistema OCB/MS, e reforça o compromisso da instituição em formar pessoas, disseminar a cultura cooperativista e construir parcerias que contribuam para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul.

No Dia Mundial do Meio Ambiente, cooperativa Ecolimpo mostra que reciclar é cuidar do futuro



Quando pensa no futuro, Elineuda Martins de Lima não fala primeiro de números, metas ou estatísticas, mas fala dos netos. Cooperada da Cooperativa Ecolimpo, em São Sebastião, do Distrito Federal, ela olha para o próprio trabalho como parte de uma responsabilidade maior: ajudar a preservar um mundo que talvez as próximas gerações não conheçam da mesma forma.

“Eu penso nos meus netinhos. Nem sei se eles vão conhecer pelo menos metade das frutas e dos animais que eu conheço, por causa de tanto lixo e tanto material jogado na natureza”, relata. Emocionada com o tema ela reforça que cuidar do meio ambiente começa com um gesto simples, mas decisivo: “Não precisa fazer muito. É só colocar o lixo no lugar certo”.

Neste 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, a fala de Elineuda traduz o sentido de

um trabalho que, todos os dias, transforma resíduos em oportunidade, preservação ambiental e dignidade para dezenas de famílias.

O trabalho da Ecolimpo contribui para retirar das ruas de São Sebastião e de outras cidades próximas, cerca de 40 toneladas de materiais recicláveis todos os meses, que deixam de ser descartados de forma inadequada ou encaminhados ao aterro, retornando à cadeia produtiva como matéria-prima para novos ciclos de produção. A cooperativa integra o Sistema OCB/DF, que registra 38 cooperativas de reciclagem no Distrito Federal.

“As mudanças climáticas já afetam a todos nós, na cidade e no campo. Elas interferem na produção agrícola, na segurança alimentar, na qualidade de vida e no cotidiano da população. Por isso, neste Dia Mundial do Meio Ambiente, precisamos refletir sobre o papel de cada um nessa transformação. No Distrito Federal,

temos cooperativas que atuam diariamente na coleta e na destinação correta de materiais recicláveis, contribuindo para reduzir impactos ambientais e fortalecer uma economia mais sustentável. Essas cooperativas exercem um papel essencial na preservação do meio ambiente e merecem reconhecimento, valorização e apoio da sociedade”, afirma Remy Gorga Neto, presidente do Sistema OCB/DF.

A dimensão desse impacto é ambiental, social e econômica. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a poluição plástica é um problema global e, a cada ano, entre 19 milhões e 23 milhões de toneladas de resíduos plásticos chegam a ecossistemas aquáticos, poluindo lagos, rios e mares. O PNUMA também alerta que, mantido o cenário atual, os resíduos plásticos podem quase triplicar até 2060.

Na prática, cada tonelada de reciclável separada, triada e comercializada representa menos pressão sobre aterros sanitários, menor extração de recursos naturais e redução da necessidade de produção de novos materiais a partir de matéria-prima virgem. Quando plásticos, papéis, metais e vidros voltam para a indústria, a cidade reduz desperdícios e amplia sua contribuição para uma economia mais circular.

Para Patrícia Alves, gestora da Cooperativa Ecolimpo, a cooperativa é mais do que um espaço de trabalho. É um ponto de organização coletiva, geração de renda e cuidado com a cidade. Desde 2018 na cooperativa, ela coordena a entrada e saída de caminhões, o direcionamento dos cooperados, a venda dos materiais recicláveis e a rotina operacional do galpão.

“A Ecolimpo é um local onde se reúnem pessoas focadas em melhorar a renda, melhorar o planeta e melhorar a cidade. Sem as cooperativas, talvez a nossa cidade não estivesse tão organizada”, afirma. Segundo Patrícia, o impacto ambiental da atuação cooperativista é grande porque os resíduos que seriam descartados no aterro são reaproveitados e recolocados no mercado.

A separação correta dos resíduos também é parte essencial desse processo. Para que o trabalho das cooperativas seja mais eficien-

te, a orientação é separar o material seco do molhado e destinar corretamente papel, plástico, metal e vidro. Os rejeitos orgânicos devem seguir para o lixo comum, evitando a contaminação dos recicláveis e aumentando o aproveitamento dos materiais.

Mas a força da Ecolimpo não está apenas na reciclagem. Está também na transformação de trajetórias.

Rian Vitor, gestor do galpão e integrante do conselho fiscal da cooperativa, é exemplo disso. Há cerca de cinco anos na Ecolimpo, ele faz parte de uma família que encontrou no cooperativismo uma forma de crescer, estudar e se fortalecer. Rian integrou a primeira turma do curso tecnólogo em gestão de cooperativas, oferecido pelo SESCOOP/DF, e vê na formação uma oportunidade concreta de desenvolvimento.

A cooperativa, além da oportunidade econômica para a família dele, tem um papel ambiental muito importante, sendo uma engrenagem essencial para que o poder público avance em metas ambientais, reduza resíduos enviados ao aterro e fortaleça o trabalho dos catadores. Rian destaca que, “quando a coleta seletiva é feita por cooperativas, o aproveitamento dos materiais tende a ser maior, justamente porque há o envolvimento direto dos catadores na separação e valorização dos resíduos. Esse é o ponto em que meio ambiente, cooperativismo e desenvolvimento social se encontram”.

A Ecolimpo mostra que reciclar não é apenas retirar resíduos das ruas. É preservar recursos naturais, reduzir impactos ambientais, gerar renda, formar pessoas e fortalecer uma rede de trabalhadores que presta um serviço essencial à cidade.

No Dia Mundial do Meio Ambiente, a mensagem que vem de São Sebastião é simples, direta e urgente: o cuidado com o planeta começa dentro de casa, na separação correta do lixo, mas só se completa quando a sociedade reconhece o valor de quem transforma resíduos em futuro.

Como resume Elineuda, “o que a gente faz aqui, a gente não faz só por nós. A gente faz para o mundo inteiro”.

No Dia Internacional do Cooperativismo, Sistema OCB/DF levou à comunidade a força de um modelo baseado em união, trabalho coletivo e transformação social



Celebrado no primeiro sábado de julho, o Dia Internacional do Cooperativismo foi celebrado, em 2026, no dia 4 de julho. No Distrito Federal, o Sistema OCB/DF marcou a data com uma ação especial na Vila Carioca, em Águas Claras, Brasília (DF), aproximando a comunidade do cooperativismo, valorizando o

movimento SomosCoop e apresentando os resultados que as cooperativas constroem no Distrito Federal.

Com o tema global “Cooperativas por um Mundo Pacífico”, a celebração reforçou o papel do cooperativismo na promoção do diálogo, da inclusão produtiva, da sustentabilidade e do desen-



volvimento econômico. Durante a ação, foram distribuídos brindes e compartilhadas informações sobre a presença das cooperativas no dia a dia da população, aproximando a comunidade de um modelo que nasce da participação e do trabalho conjunto.

A mensagem central da atividade foi direta: cooperar é trabalhar junto, dividir responsabilidades e construir resultados coletivos. Essa lógica faz parte da identidade do cooperativismo e se reflete na atuação das cooperativas do DF, que contribuem para a geração de renda, a organização social, a educação cooperativista e a construção de oportunidades em diferentes setores.

De acordo com dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, o Distrito Federal registrou, em 2024, 101 cooperativas, 294.308 cooperados, 4.067 empregos diretos e R\$ 2,91 bilhões em ingressos. O setor também alcançou R\$ 7,19 bilhões em ativos totais, demonstrando a relevância econômica de um modelo que mantém as pessoas no centro das decisões e dos resultados.

O cooperativismo no Distrito Federal está presente nos oito ramos reconhecidos pela OCB: agropecuário, consumo,

crédito, infraestrutura, saúde, seguros, transporte e trabalho, produção de bens e serviços. Juntos, esses ramos evidenciam a diversidade de atuação das cooperativas e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

Para o presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga Neto, o Dia Internacional do Cooperativismo representa uma oportunidade de reforçar a cooperação como prática diária e como caminho para o desenvolvimento coletivo.

“A paz social não é um conceito abstrato: ela nasce quando oferecemos oportunidade real, dignidade e voz para as pessoas. As cooperativas realizam um trabalho extraordinário, unindo desenvolvimento econômico, inclusão social e compromisso com a comunidade. Quando fortalecemos o ambiente de negócios dessas organizações e investimos na formação técnica dos cooperados, estimulamos a cooperação como ferramenta de transformação”, destaca.

Ao falar sobre os resultados do cooperativismo, o Sistema OCB/DF também reforçou o sentimento de pertencimento de quem integra esse movimento: orgulho de ser do time que coopera.

Sistema OCB/DF é homenageado em Sessão Solene pelo Dia Internacional do Cooperativismo na CLDF

O Sistema OCB/DF foi homenageado, em Sessão Solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, que é celebrado no dia 04 de julho.

O momento reuniu autoridades, lideranças cooperativistas, representantes de cooperativas e convidados para reconhecer a contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do Distrito Federal.

A solenidade contou com a presença do deputado distrital Roosevelt Vilela; do presidente do Conselho da Organização das Cooperativas Brasileiras, Marcio Lopes de Freitas; do presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal, Remy Gorga Neto; da diretora do Departamento de Promoção do Agronegócio do MAPA, Ângela Pimenta Peres; da presidente da Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal, Dra. Raquel Otília de Carvalho; do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal e presidente do Conselho Deliberativo, Fernando Cezar Ribeiro; do secretário de Estado de Agricultura do Distrito Federal, Rafael Bueno; e de José Humberto Pires, secretário de Governo entre 2019 e 2026.

Durante a cerimônia, as cooperativas do Distrito Federal foram thomenageadas e se destacaram pelo uso do carimbo SomosCoop em seus produtos, serviços e comunicação. A iniciativa reconhece organizações que valorizam a identidade cooperativista e ampliam a visibilidade do movimento junto à sociedade.

Para o presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga Neto, o reconhecimento reforça o papel estratégico das cooperativas na construção de um modelo de desenvolvimento baseado na cooperação, na inclusão e na participação coletiva.

"Receber esta homenagem na Câmara Legislativa do Distrito Federal é um reconhecimento à força de todas as cooperativas que fazem parte do nosso Sistema. O cooperativismo gera trabalho, renda, oportunidades e desenvolvimento, sempre com base na união de pessoas em torno de objetivos comuns. Esta solenidade valoriza o movimento cooperativista e sua capacidade de transformar realidades no Distrito Federal", destacou Remy Gorga Neto.

Autor da iniciativa, o deputado distrital Roosevelt Vilela ressaltou, durante a Sessão Solene, a importância de reconhecer publicamente o trabalho desenvolvido pelo cooperativismo e pelas pessoas que contribuem para o fortalecimento do setor no DF.



"Esta Sessão Solene é uma forma de a Câmara Legislativa reconhecer e apresentar votos de louvor pelos relevantes serviços prestados ao Distrito Federal. O cooperativismo tem papel fundamental na economia, na geração de oportunidades e na construção de uma sociedade solidária, participativa e sustentável", afirmou Roosevelt Vilela.

Além das homenagens às cooperativas, a cerimônia também contou com a entrega de Moções de Louvor da CLDF, a pessoas que contribuíram para o avanço do cooperativismo no Distrito Federal.

Foram homenageadas com Moções de Louvor: Coordenadora Operações Alessandra Nunes Souza da Silva, Coordenadora Comunicação Kátia de Sousa Rocha, Coordenadora Desenvolvimento Humano Poliane Torres da Silva, Coordenadora Desenvolvimento Organizacional Samara Sousa de Lima e Tânia Regina Zanella, Presidente Executiva do Sistema OCB, representada na cerimônia por seus familiares.

Entre as cooperativas reconhecidas durante a solenidade estiveram:

CBRASE; Central Centro-Oeste; Central Unium Brasília; CNTCOOP; Competency Saúde; CONFEBRAS; COOPA DF; COOPCARE; Coopercompany; Cooperdife; Cooperforte; Coopermista; Coopersystem; Coopertran; Cooplem; Cootaquara; Nova Superação; Plasferro; Querubim Saúde; Recicle a Vida; Rede Alternativa; Sicoob BRMIL; Sicoob Cooperplan; Sicoob Credfaz; Sicoob Credibrasília; Sicoob Credijustra; Sicoob Empresarial; Sicoob Executivo; Sol & Mar; e SSI – Soluções em Saúde Integrada.

A cerimônia reafirmou a relevância do cooperativismo como força econômica e social no Distrito Federal. A Sessão Solene evidenciou o compromisso das cooperativas com a geração de oportunidades, o fortalecimento das comunidades e a construção de um futuro justo, sustentável e cooperativo.

QUANDO A INTERCOOPERAÇÃO FLORESCE, TODOS PROSPERAM



Cooperar é abrir caminhos para novos mercados. Quando o cooperativismo cresce, o Distrito Federal cresce junto.

Em maio, o **Sistema OCB/DF** deu mais um passo para ampliar a competitividade das cooperativas, fortalecendo oportunidades de negócios, acesso a mercados e internacionalização. O lançamento do **Agrocoop**, em parceria com a Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, reforçou o compromisso de impulsionar o cooperativismo agropecuário e ampliar sua presença em mercados estratégicos.

Na **AgroBrasília**, a iniciativa possibilitou a exposição e comercialização de produtos de sete cooperativas da agricultura familiar e duas cooperativas de crédito. O mês também foi marcado pelo **Seminário Internacional Brasil-Portugal**, que reuniu especialistas e lideranças para discutir inovação, internacionalização e novas oportunidades de negócios.

Porque fortalecer cooperativas é fortalecer pessoas, gerar desenvolvimento e preparar o Distrito Federal para competir em novos mercados.

Sistema OCB/DF - Conectando cooperativas a novas oportunidades.



@sistemaocbdf

Coopsday se inspira no clima da Copa do Mundo para celebrar o cooperativismo e a paz

Celebrado anualmente no primeiro sábado de julho, o Dia Internacional do Cooperativismo chega à sua 104ª edição e à 32ª como data reconhecida oficialmente pela Organização das Nações Unidas. O Coops Day 2026 traz o tema: 'Cooperativas por um mundo pacífico'. A definição orienta as mobilizações do movimento em todo o mundo e reforça o papel do modelo como agente de conexão social, desenvolvimento e construção de sociedades mais equilibradas.

Para marcar a data, o Sistema OCB preparou uma ação especial em todo o País: a realização de blitze de rádio, em parceria com emissoras locais de grande alcance, aproveitando o clima da Copa do Mundo de futebol. A iniciativa vai combinar presença física em pontos de grande circulação com ativação simultânea na mídia sonora para ampliar a visibilidade do cooperativismo junto às comunidades.

Para viabilizar a ação, a entidade produziu brindes — ventarola, boné, bateco e apito — que serão utilizados na ação e também distribuídos às organizações estaduais participantes. Em Goiás, as ações do Sistema OCB/GO serão realizadas das 10h às 12h, em duas cidades. Em Goiânia, a promoção será apresentada pela Rádio Serra Dourada (99,5 FM), no Lago das Rosas, em frente ao Zoológico de Goiânia, no Setor Oeste. Em Rio Verde, a rádio será a Morada do Sol (97,7 FM), que realizará a ação no Bairro Popular.

A proposta do tema dialoga diretamente com o cenário global atual, marcado por tensões geopolíticas, desigualdades persistentes e desafios sociais que exigem soluções baseadas em cooperação e confiança.

Paz

Segundo a ACI, o conceito de mundo pacífico vai além da ausência de conflitos. Ele está associado à promoção de justiça social, inclusão econômica e fortalecimento das instituições. Nesse contexto, as cooperativas são apresentadas como construtoras de pontes, capazes de aproximar comunidades, estimular o diálogo e gerar oportunidades de parti-



cipação. O tema também se conecta ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, da ONU, que trata de paz, justiça e instituições eficazes.

A pauta vai estar no centro da Conferência Global da ACI 2026, marcada para setembro, no Panamá, que terá como lema 'Construindo pontes: contribuições cooperativas para um mundo pacífico'. O encontro deve aprofundar o debate sobre como o modelo pode ampliar seu impacto na promoção da estabilidade social e econômica em diferentes regiões.

"A escolha do tema traduz com precisão o que as cooperativas já fazem na prática. Ao promover inclusão econômica, fortalecer comunidades e estimular a participação democrática, o cooperativismo contribui diretamente para ambientes mais equilibrados e resilientes", afirma a gerente-geral de Negócios da OCB, Clara Maffia. Ainda segundo ela, "em um contexto de tantos desafios globais, falar de paz é também falar de oportunidades, de acesso e de construção conjunta de soluções. E esse é justamente o diferencial do modelo cooperativo".

Viva o Concred por inteiro

16º
CON
CRED
DIGITAL

26 a 28 de
AGOSTO AO VIVO
• on-line •

TRANSMISSÃO AO VIVO

das mais de
60 palestras
do 16º Concred

PALESTRA CONCEITO MASTER

exclusiva para o
Concred Digital
com convidado
surpresa

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS

com convidados
e especialistas
renomados

ESPAÇO INTERATIVO

para participação
durante o evento
com direito a
sorteios
exclusivos

Saiba mais em concred.coop.br/concred-digital ou escaneie:



COTA OURO



COTA PRATA



MÍDIA OFICIAL



MÍDIA PARCEIRA



COTA PARCEIRO EDUCACIONAL



AGÊNCIA OFICIAL



SELOS



APOIO LOCAL



PATROCINADOR MASTER



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



Na 3ª edição, Prêmio Queijos do Paraná avança produção de lácteos estadual



O Sistema Faep lançou, em Curitiba, a terceira edição do Prêmio Queijos do Paraná com uma novidade: o inédito Concurso Queijo Colonial do Paraná. As inscrições para ambas as iniciativas seguem até 1º de maio de 2027. O objetivo é reconhecer, valorizar e dar visibilidade ao trabalho de produtores rurais, queijarias e laticínios paranaenses, além de fortalecer a cadeia produtiva do leite e dos queijos no Estado.

Promovido por um comitê gestor composto pelo Sistema Faep, Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite/PR), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/PR) e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR), o prêmio também conta com o apoio de outras 48 instituições, entre as quais o Sistema Ocepar, representado no lançamento pelo presidente-executivo, José Roberto Ricken, e pelo analista técnico Alexandre Monteiro.

A expectativa para esta edição é superar a

marca de 600 participantes, consolidando o crescimento registrado desde a criação da premiação, em 2022.

Durante o lançamento, o presidente do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguette, destacou que o prêmio nasceu da necessidade de agregar valor à produção leiteira e ampliar as oportunidades de renda para os produtores rurais. “Essa iniciativa surgiu do sonho de fortalecer a cadeia produtiva do leite, que está presente em todos os municípios paranaenses, agregando valor à produção rural, promovendo a diversificação das atividades e gerando mais renda para as famílias do campo”, afirma.

Segundo Meneguette, o crescimento do prêmio demonstra a força da cadeia produtiva. Na primeira edição, foram registradas 291 inscrições. Na segunda, o número saltou para 477 participantes. Agora, a expectativa é ultrapassar a marca de 600 inscritos. “O Sistema FAEP, juntamente a todas as entidades parceiras, trabalha para fortalecer os produtores rurais, ampliar as oportunidades

de diversificação, gerar renda, riqueza e criar novos caminhos para o desenvolvimento da agropecuária paranaense”, ressalta.

Cadeia estratégica para o Paraná

O Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil, com produção diária de aproximadamente 13,5 milhões de litros. Cerca de 6 milhões de litros são destinados à fabricação de queijos, atividade que agrega valor à matéria-prima e fortalece a economia rural.

O vice-governador Darci Piana destacou que o avanço da qualidade dos queijos paranaenses é resultado do trabalho conjunto entre produtores, cooperativas, entidades e instituições. “Graças a essa união, o leite e os queijos do Paraná alcançaram um elevado padrão de qualidade. Hoje já exportamos nossos produtos e temos potencial para ampliar ainda mais nossa presença em outros mercados”, diz.

O secretário estadual da Fazenda, Norberto Ortigara, reforçou a importância econômica da atividade leiteira para o Estado. “No ano passado, apesar de todas as dificuldades e dos preços desfavoráveis, as propriedades rurais paranaenses faturaram mais de R\$ 12 bilhões com a atividade leiteira. Hoje, o leite é o quarto produto que mais gera valor dentro das propriedades rurais do Estado”, destaca.

Trabalho permanente de qualificação

Além da premiação, o projeto envolve uma série de ações de capacitação e desenvolvimento realizadas ao longo de todo o ciclo produtivo. As atividades são voltadas a produtores rurais, agroindústrias, queijarias artesanais e profissionais da cadeia leiteira.

Segundo o diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vitor Roberto Tioqueta, o apoio aos produtores ocorre durante todo o ano, por meio de ações voltadas à qualificação, gestão e acesso a mercados.

“Enquanto nos preparamos para a próxima edição, que acontecerá em junho de 2027, seguimos apoiando produtores de leite e fabricantes de queijo para que possam aprimorar seus produtos, aperfeiçoar seus processos e alcançar resultados cada vez melhores.

Atualmente, o Sebrae desenvolve sete projetos voltados à cadeia produtiva dos queijos em diferentes regiões do Paraná, com ações de consultoria, capacitação e acesso a mercados”, afirma.

Os resultados desse trabalho já podem ser observados dentro e fora do Estado. Para o diretor-presidente do IDR/Paraná, Altair Dorigo, a premiação tem ajudado a ampliar a visibilidade dos queijos paranaenses e a gerar novas oportunidades de renda para as famílias rurais.

“Os nossos produtos já estão ultrapassando as fronteiras do Paraná. Temos produtores sendo reconhecidos e premiados em eventos nacionais e internacionais, demonstrando a qualidade dos queijos produzidos em nosso Estado. O papel do IDR é apoiar esse desenvolvimento, levando assistência técnica, conhecimento e inovação para que os produtores possam melhorar sua renda e sua qualidade de vida”, comenta.

Representando a indústria de laticínios, o presidente do Sindileite Paraná, Elias José Zydek, enfatizou a relevância da cadeia leiteira para a economia estadual e o potencial de crescimento do setor.

“Somos o segundo maior produtor de leite do país e contamos com mais de 300 estabelecimentos produtores de queijo. Com organização, planejamento e trabalho conjunto, seremos capazes de produzir um queijo cada vez melhor e mais competitivo. O desafio é fortalecer toda a cadeia produtiva e ampliar nossa presença em novos mercados”, diz.

A gastronomia também tem papel estratégico nesse processo. De acordo com o diretor regional do Senac Paraná, Sidnei Lopes de Oliveira, a instituição vem incorporando os queijos premiados e outros produtos paranaenses às atividades de formação profissional.

“Temos procurado incorporar cada vez mais em nossos ambientes de ensino os produtos com Indicação Geográfica (IG) e, especialmente, os queijos premiados do Paraná, para que empresários, alunos e profissionais aprendam a utilizá-los e valorizá-los em suas atividades. O Senac seguirá apoiando essa

iniciativa com workshops, festivais gastronômicos e ações de capacitação voltadas aos produtores, queijeiros e profissionais do setor", afirma.

Sede do lançamento da terceira edição do prêmio, Curitiba também foi destacada como importante elo entre a produção rural e o consumidor final. Segundo o secretário municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Leverci Silveira Filho, a capital e a Região Metropolitana representam um grande mercado.

"Curitiba tem um papel estratégico nesse processo. Juntamente com a Região Metropolitana, reunimos cerca de 4 milhões de consumidores que buscam produtos de qualidade. Nosso desafio é aproximar cada vez mais o setor produtivo da população, conectando os produtores ao consumidor final e valorizando aquilo que é produzido no Paraná", destaca.

Histórias de transformação

Entre os participantes do lançamento estavam os dez produtores premiados com Super Ouro na edição anterior. Um deles foi Josef Ferdinand Lotscher, do Ateliê Lotschental, de Palmeira.

Queijeiro de origem suíça, Lotscher atribui parte do crescimento da sua produção à visibilidade conquistada com o prêmio. "Hoje recebo pedidos de várias regiões do Brasil. O meu ateliê começou como um espaço para experimentação, mas a demanda cresceu tanto que já estamos planejando novos investimentos", relata.

Outra produtora presente foi Elis Carla Colombi, da Produtos Elis, do município de Diamante d'Oeste. Ela conquistou lugar entre os dez melhores queijos do Paraná nas duas primeiras edições do concurso.

"Para o produtor, é uma oportunidade de ganhar visibilidade e enxergar novas oportunidades. O prêmio abre portas, incentiva a inovação e mostra o potencial que temos no Paraná", destaca.

Concurso inédito vai eleger o melhor queijo colonial do Paraná

A principal novidade anunciada durante o evento foi a criação do Concurso Queijo Colonial do Paraná, voltado exclusivamente para



valorizar um dos produtos mais tradicionais da cultura alimentar paranaense. O concurso busca reconhecer produtores rurais, agroindústrias familiares, queijarias e laticínios que mantêm viva a tradição da produção do queijo colonial no Estado.

Segundo o regulamento, o concurso avaliará não apenas aspectos sensoriais, mas também a versatilidade culinária e a história por trás de cada produto, valorizando a tradição familiar, a sucessão rural e a identidade cultural das comunidades produtoras.

Os três melhores queijos coloniais do Paraná serão premiados com troféus, certificados e uma viagem técnica.

Como funciona o Prêmio Queijos do Paraná

A terceira edição do Prêmio Queijos do Paraná reunirá queijos produzidos com leite de vaca, cabra, ovelha e búfala, além de uma categoria especial destinada a criações autorais e produtos que não se enquadram nas classificações tradicionais.

A fase final e a cerimônia de premiação estão agendadas para os dias 2 e 3 de junho de 2027, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. A programação do evento vai incluir palestras técnicas, minicursos, mesas-redondas e harmonizações gastronômicas.

No total, o concurso contempla 21 categorias,

que abrangem desde queijos frescos, coloniais, minas, parmesão, gorgonzola, muçarela, burrata, provolone e queijo de coalho até produtos elaborados com diferentes técnicas de maturação e fabricação.

A avaliação ocorrerá em três etapas. Na primeira, todos os produtos serão analisados pelos jurados. Em seguida, os dez queijos com melhor desempenho (Super Ouro) avançam para uma nova fase. Na etapa final, um grupo de jurados selecionará os três melhores queijos da edição.

As notas variam de zero a 20 pontos. Para conquistar medalha de bronze, o queijo precisa alcançar pelo menos 14 pontos. As medalhas de prata exigem nota mínima de 16 pontos e as de ouro, 18 pontos.

A premiação prevê até 30 medalhas de bronze, 20 de prata, 15 de ouro e 10 medalhas Super Ouro. Além disso, serão escolhidos os três melhores queijos do Paraná.

Além do reconhecimento técnico, os vencedores recebem certificados, rosetas e equipamentos para auxiliar no aperfeiçoamento da produção. Os produtores premiados com medalha de bronze recebem pHmetro e termômetro; os de prata, uma prensa; os de ouro, balança digital; e os vencedores da categoria Super Ouro recebem uma seladora a vácuo.

Já os três melhores queijos da edição serão premiados com uma viagem técnica nacional ou internacional, custeada pelo Sistema Faep, para conhecer experiências de referência no setor queijeiro.

As inscrições para o Prêmio Queijos do Paraná e para o Concurso Queijo Colonial do Paraná estão abertas até 1º de maio de 2027 e podem ser realizadas pelo site do Sistema Faep.

Livro registra história dos queijos premiados

O lançamento também foi marcado pela apresentação do livro da segunda edição da premiação. A publicação reúne informações sobre os produtores e os queijos premiados, tanto com Super Ouro, Ouro, Prata e Bronze, além de registrar a evolução do concurso e o fortalecimento da cadeia produtiva no Estado.

Segundo a coordenadora do Departamento de Projetos e Programas Especiais do Sistema Faep, Luciana Matsuguma, a obra cumpre um papel importante de valorização e preservação da história construída pelos produtores paranaenses.

"O livro é mais do que um registro dos vencedores. Ele destaca a trajetória de produtores, famílias e queijarias que ajudam a construir a identidade dos queijos paranaenses. É uma forma de reconhecer esse trabalho, preservar essa história e mostrar a evolução da qualidade dos nossos produtos ao longo dos anos", destaca.

O evento também foi marcado por homenagens ao consultor do Sistema Faep, Ronei Volpi, idealizador do Prêmio Queijos do Paraná e uma das principais lideranças responsáveis pela consolidação da iniciativa. Produtor de leite e ex-presidente do Conseleite Paraná, Volpi foi lembrado por diversas autoridades como um dos grandes responsáveis por transformar uma demanda do setor em uma das mais importantes premiações queijeiras do país.

Para ele, o prêmio nasceu da necessidade de dar visibilidade aos produtores e agregar valor à produção leiteira paranaense.

"Desde o início, a proposta foi criar uma ferramenta capaz de valorizar o trabalho dos produtores, incentivar a busca pela qualidade e mostrar ao mercado o potencial dos queijos produzidos no Paraná. O prêmio nasceu de uma demanda do próprio setor e hoje vemos o resultado desse esforço coletivo, com produtores conquistando reconhecimento, ampliando mercados e agregando valor à sua produção", afirma Volpi.



Credicoamo reforça parceria com o produtor e destaca soluções financeiras durante o 20º Encontro de Inverno da Coamo

A Credicoamo participou do 20º Encontro de Inverno da Coamo, realizado de 23 a 25 de junho, na Fazenda Experimental, em Campo Mourão (PR), reforçando seu papel como parceira estratégica dos produtores rurais.

Durante os três dias de programação, a cooperativa de crédito esteve presente com uma equipe especializada para orientar os associados sobre linhas de financiamento, custeio agrícola, investimentos, consórcios, seguro rural e demais soluções financeiras voltadas ao desenvolvimento das propriedades.

O Encontro de Inverno reuniu centenas de cooperados do Paraná e de Santa Catarina, que acompanharam estações de pesquisa, demonstrações de tecnologias, exposição de máquinas e palestras técnicas voltadas ao aumento da produtividade e da competitividade no campo.

Tecnologia, conhecimento e produtividade

O presidente do Conselho de Administração da Coamo e da Credicoamo, José Aroldo Gallassini ressaltou a importância da Credicoamo ao oferecer suporte financeiro para que os associados possam investir em inovação.

"A Credicoamo é uma grande cooperativa de crédito que tem condições de atender toda a necessidade econômica do quadro social, seja para o plantio ou para investimentos em máquinas. Os associados da Credicoamo são os próprios cooperados da Coamo e tudo isso fortalece ainda mais o nosso sistema cooperativista."

Ao longo do evento, a equipe da Credicoamo realizou atendimentos aos cooperados interessados em conhecer alternativas de financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos, recursos para custeio da produção, investimentos e proteção patrimonial.

Financiamento e seguro agrícola em destaque

O presidente executivo da Credicoamo, Alcir



José Goldoni, ressaltou que a presença da cooperativa no encontro permite ao associado transformar o conhecimento adquirido durante o evento em investimentos capazes de gerar mais eficiência no campo.

"Hoje a produtividade é determinante para os resultados da atividade rural. A Credicoamo participa do evento oferecendo linhas de crédito com condições adequadas para que o associado possa investir em máquinas, equipamentos e tecnologias que contribuam para o aumento da eficiência no campo."

Goldoni também chamou atenção para a crescente importância da gestão de riscos diante da frequência de eventos climáticos extremos.

"O seguro precisa ser visto como um insumo agrícola. Ele garante tranquilidade ao produtor e proteção para sua atividade em caso de perdas causadas por eventos climáticos. É uma ferramenta fundamental para preservar o patrimônio construído ao longo dos anos e garantir a continuidade da produção."

O diretor Financeiro e Riscos da Credicoamo, Elton Scramocin ressaltou que o atendimento continua nas agências de relacionamento. "Agradecemos a todos os associados que estiveram conosco durante o evento. E para aqueles que não puderam participar, nossas agências continuam de portas abertas, com equipes preparadas para oferecer todo o suporte necessário. A Credicoamo tem tudo o que o associado precisa e permanece ao seu lado em cada etapa do seu planejamento."



O SEU ENCONTRO COM
O COOPERATIVISMO
TEM HORA MARCADA!

 **SEGUNDAS E
QUARTAS**

DAS 16H ÀS 17H

 **NO CANAL DO
YOUTUBE DO
PORTAL BR COOP**

**Apresentação:
Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel**

**Inscreva-se no canal,
ative as notificações e
não perca nenhum
episódio!**

Produção

10 ANOS **comunicoop**

50 anos cuidando da saúde bucal dos gaúchos: uma trajetória de confiança, evolução e cuidado



Júlio César Córdova Maciel, presidente da Uniodonto Porto Alegre

A OMS estabelece saúde como um “estado completo de bem-estar físico, mental e social”. A saúde bucal tem impacto direto na qualidade de vida das pessoas, influenciando a autoestima, a confiança e até a forma como cada um se relaciona com o mundo. Quando o cuidado é contínuo, ele deixa de ser apenas prevenção e passa a fazer parte do bem-estar como um todo.

É com essa visão que a Uniodonto Porto Alegre constrói sua história há quase 50 anos. Uma história que perpassa gerações, evolui conforme as necessidades das pessoas e fortalece o acesso a um atendimento odontológico de qualidade para a comunidade.

Onde tudo começou: o cuidado que nasce da cooperação

A Uniodonto nasceu do propósito claro de ampliar o acesso à saúde bucal com qualidade e confiança. O modelo cooperativista fortalece uma rede formada por profissionais que compartilham do mesmo objetivo: oferecer serviço odontológico especializado, humano e acessível.

Em Porto Alegre, essa trajetória se consolidou com a atuação dos próprios dentistas cooperados, que contribuem para construir uma relação sólida com os beneficiários e com a comunidade.

Crescimento com propósito: uma trajetória construída com pessoas

Ao longo das décadas, a Uniodonto Porto Alegre se tornou referência em saúde bucal no estado. Hoje, é a maior operadora de planos odontológicos do Sul do país.

Os números ajudam a traduzir essa dimensão:

- mais de 600 cirurgiões-dentistas cooperados
- mais de 200 consultórios
- mais de 180 mil beneficiários
- 68 municípios do Rio Grande do Sul com a nossa presença

Mais que expansão, esses dados mostram a força de uma cooperativa que cresceu mantendo a proximidade com as pessoas e valorizando a liberdade de escolha no atendimento.

Inovação que acompanha o tempo (e as pessoas)

Chegar aos 50 anos também é resultado de uma escolha constante: evoluir.

A Uniodonto Porto Alegre investe continuamente em tecnologia, estrutura e novos formatos de atendimento, acompanhando as transformações do mundo e da odontologia.

A nova sede administrativa representa esse avanço. O espaço reforça a modernização da cooperativa e apoia uma operação mais integrada, eficiente e alinhada às demandas atuais da odontologia.

Mas a inovação vai além da estrutura. Ela está presente no dia a dia, na atualização constante dos profissionais, na adoção de novas tecnologias, na forma de se relacionar com beneficiários e comunidade e, principalmen-

te, nas lideranças que impulsionam esse movimento, mantendo a cooperativa conectada com o presente e preparada para o futuro.

Tradição e futuro caminhando juntos

Com quase cinco décadas de história, a Uniodonto Porto Alegre segue unindo tradição e inovação em uma mesma direção: cuidar das pessoas com responsabilidade, cooperação e qualidade sem deixar de olhar para a frente.

Porque cuidar da saúde bucal também significa construir vínculos duradouros. É estar presente em todas as fases da vida, acompanhando mudanças, necessidades e novos hábitos.

E é assim que a Uniodonto Porto Alegre segue sua jornada: com proximidade, confiança e o compromisso de continuar evoluindo junto com você. Sonhando. Acreditando. Cooperando.

Uniodonto Porto Alegre celebra 50 anos com noite histórica de homenagens, emoção e cooperativismo

A Uniodonto Porto Alegre celebrou seus 50 anos de história em uma noite marcada por emoção, reconhecimento e valorização do cooperativismo. O evento aconteceu no Salão de Festas do Grêmio Náutico União e reuniu mais de 800 convidados entre cooperados, colaboradores, clientes, parceiros estratégicos, lideranças do setor e autoridades.

A celebração reforçou a trajetória construída ao longo de cinco décadas por uma cooperativa que se consolidou como referência em saúde bucal no Sul do país. Atualmente, a Uniodonto Porto Alegre conta com mais de 600 cirurgiões-dentistas cooperados, presença em 68 municípios gaúchos e milhares de beneficiários atendidos diariamente por meio de uma odontologia pautada na confiança, no acolhimento e na excelência.

Durante a cerimônia, o presidente da cooperativa, Júlio César Córdova Maciel, destacou que a história da Uniodonto Porto Alegre foi construída pela força das pessoas e pelos valores do cooperativismo.

“Chegar aos 50 anos representa a confiança construída ao longo do tempo. Seguimos evoluindo sem perder nossa essência: cuidar das pessoas com proximidade, responsabilidade e compromisso”, afirmou.



A noite contou com a presença de importantes lideranças do cooperativismo e da saúde, entre elas Darci Hartmann, Janaina Cortes Gomes, José Alves de Souza Neto e Fernando Ritter, além de presidentes de outras singulares Uniodonto e representantes de entidades ligadas ao cooperativismo e à saúde no Rio Grande do Sul.

O evento também teve cerimonial conduzido por Mônica Salgado e apresentações especiais de Afonso Nigro e Paulo Miklos, tornando a comemoração ainda mais simbólica e memorável.

Ao completar meio século de atuação, a Uniodonto Porto Alegre reafirma seu compromisso com a inovação, a valorização das pessoas e o fortalecimento do cooperativismo, mantendo viva a missão de cuidar da saúde bucal dos gaúchos com excelência, proximidade e confiança.

Cooperativismo gaúcho ganha vitrine no MasterChef Brasil

Quem assistiu ao MasterChef Brasil nesta terça-feira (16) viu uma Caixa Misteriosa diferente. Em vez de trazer apenas ingredientes para um desafio culinário, a prova colocou em evidência quem está por trás de cada alimento: os produtores rurais cooperados.

A ação, realizada pela campanha SomosCoop, levou para a cozinha do programa produtos de cooperativas de várias regiões do Brasil. E não parou por aí. Os próprios cooperados foram convidados a participar da gravação e entregaram as caixas aos competidores.

Logo no início da prova, os chefs chamaram a atenção para a importância da origem dos ingredientes. Henrique Fogaça lembrou que técnica, criatividade e execução são fundamentais na cozinha, mas destacou que tudo começa na produção dos alimentos.

Já Helena Rizzo aproveitou a oportunidade para falar sobre a conexão entre gastronomia e agricultura ao destacar o papel das cooperativas no fortalecimento dos produtores rurais. "As cooperativas são negócios coletivos, onde produtores se unem para trabalhar juntos e fortalecer comunidades", afirmou.

A chef também compartilhou uma reflexão baseada na própria trajetória. Segundo ela, conhecer quem produz os alimentos ajuda a compreender o valor que existe por trás de cada ingrediente. "Quando a gente conhece os pequenos produtores, entende o quanto existe de dedicação, carinho e amor nesse trabalho. E esse sistema de cooperativa valoriza essas pessoas que estão envolvidas com a terra", disse.

Destaque para o cooperativismo gaúcho

As caixas reuniam uma verdadeira amostra da diversidade da produção cooperativista. Estiveram na prova:

- Farinha de milho da Cotriel
- Farinha de mandioca da Cotrirosa
- Cerveja da Cotripal
- Vinhos da Nova Aliança
- Espumantes da Vinícola e Vinhedos Santa Colina

A participação dessas cooperativas reforça a



relevância do cooperativismo gaúcho no cenário nacional, destacando produtos que carregam tradição, inovação e impacto econômico regional.

Diversidade do cooperativismo brasileiro

Além da forte presença gaúcha, a prova reuniu uma ampla variedade de produtos de cooperativas de diferentes regiões do país, evidenciando a diversidade do cooperativismo brasileiro. Entre eles estavam o feijão da Copernorte, do Pará; a manteiga da Compleite, de Goiás; o colorau da Unium, do Distrito Federal; o leite da CooperRita e o café da Cooxupé, de Minas Gerais; frutas, legumes, hortaliças, cogumelos e ervas produzidos pela Caisp, de São Paulo; além das carnes da Aurora Coop, de Santa Catarina, e do queijo colonial da Witmarsum, do Paraná.

Histórias que continuam além da tela

A participação no MasterChef é apenas uma parte dessa jornada. A campanha SomosCoop também gravou uma série de conteúdos especiais para mostrar o que acontece antes dos alimentos chegarem aos supermercados, restaurantes e cozinhas de todo o país.

Os episódios apresentam o cotidiano dos produtores, os desafios enfrentados no campo, as conquistas alcançadas por meio da cooperação e o impacto positivo que as cooperativas geram nas comunidades onde atuam.

Porque por trás de cada grão, de cada fruta, de cada pedaço de queijo ou de cada xícara de café, existe muito mais do que um ingrediente. Existe uma história construída coletivamente.

Graffiti

TRANSFERS & TOURS

Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo

Profissionais preparados para atender ao público

Veículos executivos regulamentados e seguros



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a Graffiti



Sistema Ocesc reúne mais de 20 cooperativas para discutir inovação no agro



O Sistema OCESC promoveu, em Chapecó, o Agrolnova Coop, encontro voltado à atualização de técnicos, dirigentes e profissionais de cooperativas agropecuárias de Santa Catarina. Realizado no Hotel Mogano Premium, o evento reuniu representantes de mais de 20 cooperativas para dois dias de debates sobre inovação, competitividade, tendências do setor e novos caminhos para o cooperativismo no agro.

A programação combinou conteúdo técnico, visão de mercado e desenvolvimento profissional. No primeiro dia, os participantes acompanharam a abertura oficial e a palestra "Cooperativismo", com Thais Jerônimo. Na sequência, Fabiane Astolpho conduziu a palestra "O Diferencial Competitivo Nasce dos Comportamentos", com foco nas atitudes que

influenciam resultados, gestão e relações dentro das cooperativas.

O segundo dia abriu com a palestra "A Máquina de Vendas no Agro", ministrada por Ale Weimer, direcionada à construção de estratégias comerciais em um setor cada vez mais pressionado por eficiência, margens apertadas e necessidade de aproximação com o produtor. Depois, Lygia Pimentel apresentou "Tendências e Perspectivas para Mercados Agropecuários", com análise sobre os movimentos que devem orientar decisões das cooperativas nos próximos anos.

Maior eficiência

Para o superintendente do Sistema OCESC, Ricardo Miotto Ternus, o encontro nasceu de uma demanda do presidente Vanir Zanatta

para criar um espaço específico de formação aos profissionais técnicos das cooperativas agropecuárias. A proposta, segundo ele, foi aproximar conhecimento, prática e troca entre diferentes realidades do cooperativismo catarinense.

"Cada cooperativa tem sua expertise, sua prática, e esse momento de troca é muito rico. A função principal é que esse conhecimento possa ser levado para as propriedades e aplicado na melhoria dos processos produtivos, para reduzir custos e ampliar a rentabilidade do produtor cooperado", afirmou Miotto.

Na avaliação do superintendente, a inovação deixou de ocupar um lugar periférico na agenda do setor. Ela passou a condicionar a capacidade das cooperativas de manterem eficiência, competitividade e geração de resultado aos associados.

"Não tem como olhar para qualquer modelo de negócio e acreditar que ele vai continuar rentável sem inovação. As tecnologias mudam muito rápido. O desafio é deixar nossos profissionais atualizados, na mesma página das inovações."

Miotto também destacou a posição de Santa Catarina no cooperativismo agropecuário nacional. Para ele, o Estado já é referência, mas precisa sustentar essa condição com capacitação permanente e evolução técnica.

"As nossas cooperativas são modelo para as demais cooperativas do Brasil dentro do segmento agropecuário. O desafio é manter as grandes cooperativas nessas primeiras posições e trazer aquelas que ainda estão em fases iniciais para esse patamar de excelência", declarou.

Profissionalização

O superintendente do SESCOOP/SC, que faz parte do sistema OCESC, Neivo Luiz Panho, afirmou que a capacitação integra a origem e a razão de atuação da entidade. Segundo ele, o SESCOOP surgiu para estruturar investimentos na profissionalização de dirigentes, empregados e equipes que sustentam os negócios cooperativos.

"O SESCOOP foi criado para suprir uma lacu-

na que nos faltava, que era a profissionalização. Começamos a ter recursos para investir no desenvolvimento de dirigentes e empregados, para formar pessoas capazes de fazer negócios com sustentabilidade."

Panho destacou que o ramo agro representa mais de 50% das receitas, empregos e movimentação econômica do cooperativismo catarinense. Por esse peso, a formação de profissionais ligados ao setor deve permanecer na agenda anual do Sistema OCESC.

"A inovação não se trata de uma escolha. É uma necessidade. Quem está no agro precisa inovar todos os dias, porque é um setor altamente competitivo. É preciso capacitar pessoas para competir."

Inovação na ponta

Entre os participantes, Gian Carlos Zacchi, coordenador corporativo de certificação de propriedades da Aurora Coop, avaliou que a inovação já faz parte da operação das cadeias produtivas e precisa ser analisada a partir de sua viabilidade nas propriedades.

"A inovação no agro é uma tendência que já bate à porta. A agropecuária vem se transformando nos últimos anos de maneira sustentável e consolidada, com tecnologias em várias áreas de produção. Por isso, este é um tema que exige capacitação constante."

Na Aurora Coop, formada por 14 cooperativas filiadas, as tecnologias adotadas são compartilhadas com todo o sistema. Segundo Zacchi, o trabalho busca garantir acesso uniforme à informação e às soluções aplicadas nas cadeias de produção.

"Nosso trabalho é aproximar, gerar um ambiente sólido e de confiança com todos os cooperados. O maior desafio é pegar uma tecnologia nova, aplicar à nossa realidade e trazer junto o retorno financeiro, a viabilidade para o negócio", avaliou.

Santa Catarina conta com 236 cooperativas, 5 milhões de cooperados e mais de 109 mil empregos gerados. O setor agropecuário reúne 45 cooperativas, tem 85 mil cooperados, mantém 68 mil empregos diretos e alcança faturamento anual de R\$ 63 bilhões.

Cooperativismo agropecuário catarinense bate recorde de exportações e passa a responder mais de um quarto do valor exportado por SC

Maior produtor e exportador de carne suína e segundo maior produtor e exportador de carne de frango Brasil, Santa Catarina tem no cooperativismo um dos pilares de sua força no mercado internacional. Em 2025, as cooperativas agropecuárias catarinenses foram responsáveis por 27,45% do valor total exportado pelo estado, com uma receita que superou os US\$ 2,18 bilhões. Em volume, 17,9% das exportações catarinenses são oriundas do cooperativismo agropecuário.

"Santa Catarina é referência internacional em produção de alimentos, e o cooperativismo tem papel fundamental na conquista deste posto. Os resultados das exportações são reflexo da capacidade do cooperativismo de gerar desenvolvimento econômico aliado à organização produtiva e à competitividade global. Levamos qualidade, eficiência e confiança aos mercados mais exigentes do mundo sem perder sua essência colaborativa", afirma o presidente do Sistema OCESC, Vanir Zanatta.

Além da forte participação no volume e valor exportado, as cooperativas respondem por cerca de 39% dos embarques de suínos e aves realizados por Santa Catarina. A proteína animal lidera a pauta exportadora das cooperativas catarinenses, com participação de 76,59% no valor total comercializado internacionalmente. No ano passado, o segmento movimentou R\$ 9,18 bilhões e embarcou mais de 717 mil toneladas de proteína.

Na sequência aparecem os cereais in natura, responsáveis por 22,29% das exportações em valor, o equivalente a R\$ 2,67 bilhões, e mais de 1 milhão de toneladas exportadas.

Perfil das exportações

O perfil das exportações demonstra a força das cadeias produtivas ligadas ao agronegócio. Embora a proteína animal concentre a maior participação financeira das exportações, os embarques internacionais também abrangem segmentos como cereais, fertilizantes, sementes, frutas e derivados e pro-



ductos lácteos.

Em volume, os cereais in natura lideram os embarques realizados pelas cooperativas, respondendo por 56,7% do total exportado em toneladas. Os fertilizantes representam 1,46% do volume comercializado internacionalmente, enquanto sementes cereais alcançam 1,08%. Frutas e derivados, leite e derivados e cereais processados complementam a pauta exportadora cooperativista.

A presença internacional alcança diferentes continentes e mercados estratégicos. O Oriente Médio lidera entre os destinos das exportações cooperativistas de SC, concentrando 14% dos embarques. Na sequência aparecem Japão e África, ambos com 12%, além de China, América Centro-Sul e Ásia, cada um com participação de 11%. A América do Norte representa 10% das exportações cooperativistas, enquanto Hong Kong e Coreia do Sul somam 5% cada. Também fazem parte dos mercados atendidos Cingapura e Pacífico (4%), Eurásia (3%) e Europa (2%).

Os dados completos sobre as exportações cooperativistas de Santa Catarina podem ser acessados aqui: Dados 2025 do Cooperativismo Catarinense (https://sistemaocesc.coop.br/arquivos/dados_do_coop_catarinense_2025.pdf).

A COOPERAÇÃO É O QUE NOS MOVE






E o que move o cooperativismo são as pessoas. Na Aurora Coop somos mais de 150 mil famílias, no campo e na cidade, levando alimentos de excelência para o Brasil e o mundo.












t12.com.br



Vanir Zanatta
Presidente do Sistema OCEC

Opinião

Sucessão no campo deve ser prioridade



A sucessão nas propriedades rurais deixou de ser uma questão restrita ao âmbito privado das famílias para tornar-se tema estratégico ao desenvolvimento do cooperativismo, do agronegócio e da própria vitalidade econômica e social do campo. Em uma realidade marcada por profundas transformações tecnológicas, mercadológicas e gerenciais, a continuidade dos empreendimentos rurais depende, cada vez mais, da capacidade de planejar, com serenidade e método, a transferência de responsabilidades entre gerações.

O patrimônio construído ao longo de décadas pelo trabalho das famílias rurais não se resu-

me à terra, às máquinas, às instalações ou aos resultados econômicos. Ele compreende valores, vínculos, conhecimento acumulado, reputação, pertencimento comunitário e compromisso com a produção de alimentos. Preservar esse legado exige mais do que afeto pela história familiar: requer governança, diálogo, profissionalização e visão de futuro. A sucessão, quando devidamente planejada, protege o patrimônio, organiza a gestão, reduz conflitos e assegura que a propriedade permaneça produtiva, competitiva e integrada ao desenvolvimento regional.

É indispensável compreender que a suces-

são deve começar antes da urgência. Quando o tema é adiado, multiplica-se o risco de decisões improvisadas, disputas familiares, descontinuidade produtiva e perda de valor econômico. O primeiro passo consiste no alinhamento de expectativas entre os membros da família, respeitando a trajetória do fundador, as aptidões dos filhos, a afinidade de cada um com a atividade rural e a necessidade de construção de regras claras. A sucessão não se impõe por herança biológica; consolida-se pela preparação, pela competência e pela adesão consciente a um projeto comum.

Nesse processo, três dimensões precisam caminhar de forma integrada: família, patrimônio e gestão. A família deve amadurecer emocionalmente para tratar de temas sensíveis sem reduzi-los à ideia de morte, substituição ou perda de autoridade. O patrimônio precisa ser organizado de modo a evitar inseguranças jurídicas e patrimoniais. A gestão, por sua vez, deve avançar para padrões mais profissionais, com controles, indicadores, prestação de contas, separação entre caixa familiar e caixa do negócio, definição de papéis e critérios objetivos para a participação de familiares na empresa rural.

Durante muito tempo, numerosos produtores foram formados sobretudo como executores, em um contexto no qual o trabalho braçal ocupava o centro da rotina produtiva. Tornaram-se excelentes produtores, mas nem sempre receberam preparo para atuar como gestores. O novo ciclo do campo, contudo, exige competências adicionais: planejamento, análise econômica, domínio tecnológico, liderança, negociação, gestão de pessoas e inserção em cadeias produtivas cada vez mais complexas. Preparar o sucessor, portanto, não é apenas transferir uma função; é formar uma liderança apta a conduzir a propriedade com responsabilidade, inovação e fidelidade aos valores de origem.

A aproximação dos jovens com a vida rural deve ocorrer desde cedo, de forma gradual e positiva. É necessário fazê-los sentir pertencimento, compreender a relevância econômica e social da propriedade, conhecer os desafios do campo e visualizar perspec-

tivas reais de realização profissional. Quando os jovens encontram espaço para aprender, opinar, inovar e participar, a sucessão deixa de ser imposição e passa a ser escolha. Esse movimento é essencial para evitar o esvaziamento do campo, fenômeno que ameaça não apenas famílias isoladas, mas comunidades inteiras, cooperativas, cadeias produtivas e a segurança alimentar.

O perigo do êxodo rural não pode ser subestimado. Quando a juventude se afasta por falta de oportunidade, reconhecimento ou planejamento, perdem-se lideranças, enfraquecem-se comunidades, reduzem-se a capacidade produtiva e a sucessão de saberes. O campo sem jovens torna-se vulnerável ao abandono, à concentração excessiva, à perda de dinamismo econômico e ao rompimento de laços sociais que sustentam a vida comunitária. Por isso, estimular a permanência qualificada das novas gerações é compromisso institucional com o futuro.

Também é necessário reconhecer que o sucedido precisa preparar-se para desprender-se gradualmente da centralidade da gestão. A transição bem-sucedida considera não apenas o plano de carreira do sucessor, mas também o plano de aposentadoria, participação e reposicionamento do fundador. Muitas propriedades não se fragilizam por ausência de conhecimento, mas pelo adiamento daquilo que todos sabem ser necessário. Planejar é transformar uma passagem inevitável em processo seguro, respeitoso e produtivo.

O cooperativismo tem papel decisivo nessa agenda. Ao promover capacitação, orientação, integração entre gerações e fortalecimento da cultura de gestão, as cooperativas contribuem para que as famílias rurais enfrentem a sucessão com maturidade. A continuidade das propriedades é também continuidade da produção, da cooperação, do desenvolvimento local e da presença humana no campo.

Planejar a sucessão é, portanto, um ato de responsabilidade com a família, com a propriedade, com a comunidade e com o futuro. O campo que se prepara para suceder é o campo que permanece vivo, produtivo e capaz de renovar-se sem renunciar à sua história.

Cooperativas passam a acessar recursos do FDNE e ampliam oportunidades de investimento no Nordeste



Com a sanção da Lei Complementar (LC) 231/2026, as cooperativas nordestinas passam a ter acesso direto aos recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE). A medida representa um avanço no reconhecimento do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento regional, ampliando as possibilidades de financiamento, e pode abrir caminho para o avanço de outras pautas estratégicas para o setor, como o acesso das cooperativas de crédito aos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

“Hoje, o Nordeste reúne mais de 800 cooperativas, com mais de um milhão de cooperados e geração de 37 mil empregos diretos. A nova lei representa o reconhecimento do cooperativismo como agente de desenvolvimento regional e amplia as oportunidades de financiamento para projetos estruturantes, com grande impacto social e econômico”, afirma o presidente executivo do Sistema OCB/PB e da Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas dos Estados da Região Nordeste (Fecoop Nordeste), André Pacelli.

Administrado pela Sudene, o FDNE financia projetos de grande porte voltados ao fortalecimento da infraestrutura e da atividade pro-

ductiva. Com a nova legislação, cooperativas legalmente constituídas poderão apresentar projetos alinhados às diretrizes de desenvolvimento regional da autarquia. Segundo o diretor de Fundos, Incentivos e Atração de Investimentos da Sudene, Wandemberg Almeida, a medida amplia a capacidade de financiamento de projetos coletivos em setores estratégicos para a economia nordestina.

“Essa ampliação fortalece o cooperativismo como instrumento de geração de emprego, renda e inclusão produtiva, permitindo que pequenos e médios produtores se organizem e alcancem maior escala econômica, reduzindo desigualdades regionais e estimulando investimentos estruturantes no Nordeste”, destaca. Segundo ele, entre os projetos com maior potencial de enquadramento estão iniciativas voltadas à agroindustrialização, armazenamento e logística de produtos agrícolas, geração de energia renovável, infraestrutura hídrica e saneamento, inovação tecnológica e agregação de valor às cadeias produtivas.

A inclusão das cooperativas no rol de beneficiários do FDNE atende a uma reivindicação do Sistema OCB, incluída na Agenda Institucional do Cooperativismo Brasileiro e construída em articulação com a Frencoop. Pode-

rão ser contemplados projetos localizados na área de atuação da Sudene, que abrange os nove estados do Nordeste, além do Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo.

Além do FDNE, a Lei Complementar 231/2026 autoriza as cooperativas a acessarem diretamente recursos dos fundos de desenvolvimento da Amazônia (FDA) e do Centro-Oeste (FDCO). Conforme estimativa do Sistema OCB, a nova lei pode destravar o acesso de cooperativas a R\$ 3 bilhões em fundos regionais. O valor representa os saldos desses instrumentos, destinados a projetos produtivos e estruturantes nas três regiões, em 2025.

Acesso a recursos do FNE

Para o presidente executivo do Sistema OCB/PB, a nova legislação também fortalece o diálogo institucional em torno de outras pautas estratégicas para o cooperativismo. “Espera-

mos que esse avanço contribua para o amadurecimento do debate sobre o acesso das cooperativas de crédito aos recursos do FNE. As cooperativas têm potencial para ampliar a capilaridade desses recursos, alcançando micro e pequenos empreendedores em diferentes territórios”, ressalta André Pacelli.

Wandemberg Almeida observa que a inclusão das cooperativas entre os beneficiários dos fundos regionais amplia o universo de projetos aptos a receber financiamento e fortalece o papel do cooperativismo na estratégia de desenvolvimento da região. “Além do FDNE, o Nordeste conta com outros instrumentos relevantes, como o FNE. Essas mudanças colocam o cooperativismo em posição estratégica para impulsionar novos ciclos de investimento e desenvolvimento econômico sustentável”, afirma.

Nova lei pode destravar acesso de cooperativas a R\$ 3 bilhões em fundos regionais

A sanção da Lei Complementar (LC) 231/2026 deve representar um marco para o desenvolvimento regional brasileiro. A medida autoriza cooperativas a acessarem diretamente os recursos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) e do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO), que juntos reuniram, em 2025, cerca de R\$ 3 bilhões destinados ao financiamento de projetos produtivos e estruturantes nas três regiões.

A mudança ocorre após um trabalho de seis anos do Sistema OCB, entidade que representa o cooperativismo no Brasil para corrigir uma lacuna histórica na legislação que, ao utilizar apenas o termo “empresa” para definir os beneficiários dos fundos, acabava restringindo o acesso das cooperativas aos recursos. Com a nova regra, essas organizações passam a ser reconhecidas expressamente como beneficiárias aptas a contratar financiamentos e participar das políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento regional.

A expectativa é que a medida impulse investimentos em infraestrutura, armazenagem, agroindustrialização, inovação, logística, energia renovável, inclusão produtiva

e sustentabilidade, com fortalecimento de cadeias econômicas locais e ampliação de oportunidades para milhares de produtores, empreendedores e trabalhadores vinculados ao cooperativismo nas regiões do Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Para o Sistema OCB, a sanção ultrapassa a adequação jurídica. “Ao garantir que as cooperativas possam acessar diretamente esses recursos, o Brasil amplia sua capacidade de transformar investimentos em desenvolvimento efetivo. Estamos falando de organizações presentes em milhares de municípios, que conhecem a realidade local e têm capacidade de converter crédito em geração de renda, agregação de valor, inclusão produtiva e oportunidades para as pessoas. Essa é uma medida que fortalece as economias regionais como um todo”, destaca a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

A proposta foi aprovada pelo Congresso Nacional após ampla articulação institucional e integra a Agenda Institucional do Cooperativismo. Durante sua tramitação, recebeu apoio de parlamentares de diferentes regiões do país, que destacaram o papel das cooperativas na geração de emprego, renda, inclusão financeira e desenvolvimento sustentável.

Agenda Institucional abre nova etapa de diálogo entre cooperativismo e poder público na Paraíba



Com ampla participação de lideranças políticas, gestores públicos, dirigentes de cooperativas e profissionais de imprensa, o Sistema OCB/PB lançou a Agenda Institucional do Cooperativismo Paraibano 2026. O documento reúne 68 propostas construídas coletivamente pelo setor e inaugura uma nova etapa de diálogo com os agentes responsáveis pela formulação de políticas públicas. O evento reuniu mais de 100 participantes na sede da entidade, incluindo pré-candidatos ao Executivo e ao Legislativo, além de secretários estaduais e municipais.

Elaborada pelo Sistema OCB/PB, a Agenda Institucional do Cooperativismo Paraibano 2026 consolida o papel do setor como interlocutor na construção de propostas para o desenvolvimento do estado. O documento foi construído a partir da pesquisa "Propostas para uma Paraíba mais cooperativa", realizada em março deste ano com dirigentes, coo-

perados e colaboradores de cooperativas de diferentes ramos e regiões do estado, consolidando demandas a partir de quatro eixos: Legislação, Representação e Políticas Públicas; Educação e Visibilidade; Competitividade e Mercado; Inovação e Sustentabilidade.

"A Agenda é resultado de uma pesquisa que ouviu dirigentes de cooperativas, cooperados e colaboradores para identificar suas principais demandas e prioridades, abordando questões como infraestrutura, tratamento tributário, acesso ao crédito, inclusão produtiva, dentre outros temas. Nós não queremos favores ou benesses, queremos condições favoráveis ao fortalecimento do nosso modelo de negócios. Este material será trabalhado nos próximos anos e vamos cobrar ativamente dos agentes públicos que assumiram esse compromisso, o apoio e a implementação de políticas capazes de fomentar o desenvolvimento das cooperativas", afirmou.

O levantamento revelou um cenário de confiança em relação ao futuro da Paraíba e do próprio setor cooperativista. Cerca de 80% dos participantes acreditam na expansão da economia paraibana nos próximos anos, enquanto 78,2% consideram que o cooperativismo possui grande potencial de crescimento no estado. Ao mesmo tempo, a pesquisa identificou desafios relevantes para o setor, como o desconhecimento da população sobre o modelo cooperativista, apontado por 76,4% dos entrevistados, e a necessidade de ampliação das políticas públicas voltadas às cooperativas, mencionada por 40% dos participantes.

Atualmente, o cooperativismo paraibano reúne mais de 114 mil cooperados e movimenta aproximadamente R\$ 3,5 bilhões por ano na economia estadual, consolidando-se como um importante vetor de geração de renda, inclusão produtiva e desenvolvimento regional.

Participação de pré-candidatos e gestores públicos

Entre os participantes estavam os pré-candidatos ao Governo da Paraíba, senador Efraim Filho, e o ex-prefeito da Capital, Cícero Lucena. Representando o governador Lucas Ribeiro, participaram os secretários estaduais Nino Vilar (Agricultura Familiar), Fabrício Feitosa (Empreender PB), e Anselmo Castilho (Sustentabilidade e Mudanças Climáticas), além da presidente da Empresa Paraibana de Comunicação, Naná Garcez.

Também estiveram presentes os deputados estaduais João Gonçalves, George Morais e Hervázio Bezerra, além dos vereadores Raoni Mendes (João Pessoa) e Itamar Maracajá (Cabaceiras). Representando a prefeitura de João Pessoa, participou o secretário Marmuth Cavalcanti, presidente da Frencoop-JP. O evento reuniu, ainda, dirigentes de mais de 30 cooperativas e de instituições parceiras como o Sebrae, Famup, Senar, Banco do Nordeste, Instituto Federal da Paraíba, Fórum Celso Furtado, Farol do Desenvolvimento da Paraíba, Corecon PB e Sistema OCERN.

O evento contou com uma apresentação do Programa de Educação Política do Sistema OCB, realizada pelo gerente de Relações Institucionais, Eduardo Lima Queiroz. Também

participaram da solenidade o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, José Calixto, e o superintendente da entidade, Pedro D'Albuquerque.

Outro momento importante foi a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica entre o Conselho Regional de Economia (Corecon PB) e o Sistema OCB/PB. O convênio visa promover a colaboração mútua entre as entidades, no intuito de formar, aperfeiçoar e organizar os produtores rurais, através de ações conjuntas, fortalecendo as atividades econômicas e sociais a serem desenvolvidas no Estado da Paraíba, por meio de cooperativas agropecuárias.

Transformações no Nordeste e o Cooperativismo

Encerrando a programação do evento, a economista e socióloga Tânia Bacelar apresentou uma análise sobre as transformações em curso no Nordeste e os desafios para o desenvolvimento regional. Ela destacou oportunidades que podem ampliar o protagonismo do cooperativismo nos próximos anos. Segundo ela, uma destas oportunidades é o avanço da educação formal, impulsionado pela expansão e interiorização do ensino superior, com abertura de novas universidades e institutos federais.

"Uma das coisas mais importantes que aconteceram no Brasil e, particularmente, no Nordeste foi a expansão e a interiorização do ensino superior. Isso está dando como resultado uma massa crítica de jovens qualificados que a região não tinha", afirmou. Para a especialista, o perfil empreendedor dessa juventude representa uma oportunidade estratégica para o cooperativismo. "Como esta juventude hoje é muito empreendedora, o cooperativismo precisa olhar para essa tendência, porque existe um grande potencial para que esses jovens empreendam utilizando o modelo cooperativista", destacou.

Durante a palestra, Tânia também abordou temas como transição energética, bioeconomia, infraestrutura, saneamento, inovação e novos modelos de financiamento, ressaltando que o Nordeste reúne oportunidades importantes para construir uma base produtiva mais moderna, sustentável e inclusiva.

Encontro do cooperativismo potiguar conta com presença do Sistema OCB

O cooperativismo do Rio Grande do Norte teve um encontro que vai além da agenda institucional. A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, e a superintendente, Fabíola Nader Motta, estiveram em Natal para o Encontro Institucional do Cooperativismo Potiguar, promovido pelo Sistema OCB, em um painel que marcou simbolicamente uma nova fase na relação entre o cooperativismo do estado e a organização nacional do setor.

O evento reuniu dirigentes e lideranças de cooperativas, com mediação do presidente do Sistema OCB, Eduardo Gatto. O tom do encontro foi de aproximação e os números que embasaram as falas ajudam a entender por quê. Segundo o AnuárioCoop 2025, o estado conta hoje com 82 cooperativas, 85.573 cooperados e R\$ 2,55 bilhões em ingressos, alta de 16,9% em relação ao período anterior. As sobras chegaram a R\$ 116,6 milhões, crescimento de 52,9%, e os ativos do setor atingiram R\$ 3,4 bilhões, expansão de 32,9%.

Tania destacou que esse desempenho não é acidental. “O Rio Grande do Norte construiu algo concreto nos últimos anos. Nossa presença aqui hoje é o reconhecimento disso — e o compromisso de que o Sistema OCB vai continuar caminhando junto com o cooperativismo potiguar nessa construção”, disse a presidente executiva.

Evolução

Em dois anos, o número de cooperativas no estado cresceu 9,3%, de 75 para 82. O número de diagnósticos aplicados saltou de 13 para 60, e o percentual de cooperativas consideradas invisíveis (sem nenhum diagnóstico) caiu 44 pontos, de 84% para 40% da base. Para completar, a entidade conquistou o tricampeonato no Eleva Sistema OCB — Times de Excelência 2026, tendo cumprido todas as metas do Ciclo 2025.

Para Fabíola, esse trajeto mostra a maturidade do sistema no estado. “O cooperativismo transforma realidades, gera oportunidades e promove desenvolvimento onde está presente. Nosso desafio é fazer com que mais pes-



soas conheçam essa força. Encontros como este ajudam a alinhar estratégias, fortalecer o movimento e ampliar a presença das cooperativas nos debates que impactam o futuro do país. O Rio Grande do Norte tem mostrado resultados consistentes e um protagonismo crescente dentro do movimento cooperativista brasileiro”, afirmou a superintendente.

O painel também serviu para apresentar às lideranças potiguares o portfólio de programas e soluções do Sistema OCB disponíveis para as cooperativas locais — do CapacitaCoop, com mais de 250 cursos gratuitos, ao NegóciosCoop, passando por ferramentas de dados como o AvaliaCoop e o AnuárioCoop, além de iniciativas nas áreas de ESG, inovação e representação político-institucional.

Um ponto de destaque foi a aprovação recente do PLP 262/2019 pelo Plenário da Câmara dos Deputados, em maio deste ano. A medida garante às cooperativas acesso direto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE). O projeto aguarda sanção presidencial.

Grupo de mulheres da agricultura familiar avança na construção de cooperativa em Boqueirão do Piauí

O Sistema OCB Piauí realizou uma visita técnica à Associação dos Agricultores Familiares da localidade Canafístula, no município de Boqueirão do Piauí, onde cerca de 60 mulheres produtoras rurais discutem a constituição de uma cooperativa.

A agenda teve como objetivo conhecer a realidade do grupo, identificar potencialidades produtivas e apresentar orientações sobre o modelo cooperativista como instrumento de organização econômica e fortalecimento da agricultura familiar.

As analistas do SESCOOP/PI Elineide Oliveira e Carmem Campelo acompanharam a visita, que permitiu um contato direto com as produtoras e suas iniciativas voltadas para geração de renda e desenvolvimento comunitário.

De acordo com Elineide Oliveira, o interesse do grupo demonstra a força do cooperativismo como alternativa para impulsionar pequenos empreendimentos rurais.

“Encontramos um grupo bastante organizado e motivado a construir um projeto coletivo. O cooperativismo pode ampliar as oportunidades de comercialização, fortalecer a produção e promover maior autonomia econômica para essas mulheres”, ressaltou.

Durante o encontro, as participantes apresentaram suas atividades produtivas, compartilharam



experiências e discutiram as perspectivas para a criação da futura cooperativa.

Para Carmem Campelo, a iniciativa evidencia o protagonismo feminino no desenvolvimento rural.

“O que vimos em Canafístula foi um exemplo de união e determinação. Essas mulheres já desenvolvem um trabalho importante e estão buscando no cooperativismo uma forma de crescer coletivamente, agregando valor à produção e fortalecendo suas comunidades”, afirmou.

A visita faz parte do trabalho desenvolvido pelo Sistema OCB Piauí para incentivar a criação de novas cooperativas e apoiar grupos interessados em adotar o modelo cooperativista como estratégia de desenvolvimento econômico e social.

Sistema OCB/PE participa de evento nacional de planejamento

Teve início, nesta terça-feira (30/06), em Brasília, a Oficina de Planejamento e Portfólio Sistêmico, que reuniu representantes das organizações estaduais de todo o Brasil das áreas de operações, finalística e de relações institucionais. O objetivo foi analisar o portfólio de soluções, programas e serviços ofertados para as cooperativas do país, de forma a facilitar a classificação das entregas, bem como o melhor direcionamento para a sua implementação. Representando Pernambuco, participam do evento, o gerente de Operações, Luís Everaldo, a assessora de comunicação, Vanessa Souza, e a analista de Desenvolvimento de Cooperativas, Gabriela Sobreira.

Pela manhã, os participantes trocaram ex-

periências entre si, conhecendo a realidade e os portfólios de outras organizações estaduais. Na oportunidade, foram trabalhados conceitos importantes sobre planejamento e execução relacionados às soluções, aos programas e serviços oferecidos. No período da tarde, a proposta foi focar o portfólio estadual, analisando o mapa existente e propondo melhorias que facilitem a comunicação e a implementação de iniciativas que transformem a realidade das cooperativas.

A programação do último dia do evento contou com a abordagem do cenário econômico de 1 TRI de prosperidade, revisão e criação de indicadores, além de análise dos objetivos estratégicos e sua vinculação às iniciativas das organizações estaduais.

Protagonismo feminino e fortalecimento do cooperativismo marcam o último dia do Espaço SomosCoop na PEC Brasil 2026



Tânia Zanella, presidente executiva do Sistema OCB

O último dia da programação do Espaço SomosCoop na PEC Brasil 2026 foi marcado pelo protagonismo feminino e pelo fortalecimento do cooperativismo cearense. Lideranças, cooperadas e representantes do setor participaram de debates voltados à liderança, sucessão, comunicação e ao papel estratégico das mulheres na construção de um cooperativismo cada vez mais forte, inclusivo e sustentável.

O Encontro de Mulheres do Agro reuniu importantes lideranças nacionais e estaduais, entre elas a presidente executiva do Sistema OCB, Tânia Zanella, além de representantes da CNA, da FAEPA, da FAEMG e do Comitê Elas pelo Coop Ceará. O encontro promoveu um ambiente de diálogo, troca de experiências e compartilhamento de boas práticas, reforçando a importância da presença feminina nos espaços de decisão e no desenvolvimento do agronegócio cooperativista.

Além da programação institucional, o Espaço SomosCoop também foi palco para geração de negócios, conexões e divulgação dos produtos das cooperativas cearenses que participaram da feira.

Para Jamis Silva, cooperado da Cooperativa

dos Produtores e Agricultores Familiares de Beberibe (COOPAFBE), a participação na PEC Brasil representa uma oportunidade estratégica para ampliar mercados e fortalecer o intercâmbio de experiências entre cooperativas.

“O mais importante é a troca de conhecimento. A gente conhece cooperativas de outros municípios, entende o que dá certo em outras regiões e consegue aplicar essas experiências na nossa realidade. Além disso, a feira dá visibilidade aos nossos produtos. Recebemos visitantes de outros estados que ainda não conheciam a nossa cajuína, que é o nosso carro-chefe, e isso abre novas oportunidades de negócio.”

Além da tradicional cajuína, a Coopafbe também apresentou polpa de frutas, hortaliças e produtos oriundos do beneficiamento da castanha de caju, ampliando o portfólio exposto durante o evento.

Ao longo dos três dias de programação, o Espaço SomosCoop consolidou-se como um ambiente de integração entre cooperativas, produtores, instituições e investidores, fortalecendo o papel do cooperativismo no agronegócio cearense.

O presidente do Sistema OCB/CE, Nicélio Nogueira, destacou que a participação na PEC Brasil faz parte da estratégia de ampliar a presença do cooperativismo em novos mercados e promover inovação para as cooperativas do Estado.

Entre os destaques apresentados durante a feira esteve o MarketCoop, primeiro marketplace do cooperativismo brasileiro, desenvolvido pelo Sistema OCB Nacional. A plataforma reúne atualmente mais de 200 produtos de cooperativas de todo o país e deverá ampliar sua atuação no Nordeste, fortalecendo a comercialização da produção cooperativista da região.

Outro anúncio importante foi o lançamento da ExpoCoop Ceará, feira exclusiva do cooperativismo cearense, que será realizada nos dias 25 e 26 de setembro. Será a primeira feira exclusiva do setor no Estado, criada para ampliar oportunidades de negócios, promover inovação e dar ainda mais visibilidade às nos-

sas cooperativas.

“Nossa expectativa é reunir entre 80 e 120 expositores, com a participação de 45 a 55 cooperativas, mais de 70 marcas, além de uma programação robusta, com mais de 16 horas de conteúdo técnico e rodadas de negócios que devem envolver cerca de 500 participantes. Queremos consolidar a ExpoCoop como um grande ambiente de conexões, desenvolvimento e valorização do cooperativismo do Ceará”, destacou o presidente do Sistema OCB/CE, Nicélio Nogueira.

Com uma área de 1.350 metros quadrados, o Espaço SomosCoop encerrou sua participação na PEC Brasil 2026 reafirmando o cooperativismo como protagonista do desenvolvimento econômico, da inovação, da sustentabilidade e da inclusão social no Ceará, promovendo conexões, oportunidades de negócios e valorizando o trabalho das cooperativas cearenses.

Encontro reúne lideranças cooperativistas do Vale do São Francisco em Petrolina

Na véspera do 4º Torneio de Integração do Sistema OCB/PE, lideranças das cooperativas do Vale do São Francisco participaram de um encontro com o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, em Petrolina. Realizada no restaurante Capivara, a reunião proporcionou um momento de integração, diálogo e alinhamento entre o Sistema OCB/PE e as cooperativas da região.

O encontro reforçou a importância da proximidade com as lideranças cooperativistas, fortalecendo a troca de experiências, o compartilhamento de desafios e a construção conjunta de estratégias voltadas ao desenvolvimento do cooperativismo pernambucano.

Para o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, iniciativas como essa são fundamentais para fortalecer o movimento cooperativista. “Estar próximo das cooperativas, ouvir suas demandas e compartilhar perspectivas fortalece nossa atuação e nos permite construir soluções de forma conjunta. Esses momentos de diálogo e integração consolidam ainda mais a união do cooperativismo e ampliam nossa capaci-



dade de gerar resultados para as cooperativas e para a sociedade.”

Além de anteceder o 4º Torneio de Integração, o encontro evidenciou o compromisso do Sistema OCB/PE com uma atuação cada vez mais próxima das cooperativas, valorizando a escuta, a cooperação e o fortalecimento das relações institucionais.

A iniciativa reafirma que o cooperativismo cresce quando as lideranças caminham juntas, compartilham experiências e unem esforços em torno de um propósito comum: promover o desenvolvimento sustentável das cooperativas e das comunidades onde estão inseridas.

Cooperativas alagoanas expõem na PEC Brasil com apoio do SESCOOP/AL



Cinco cooperativas de Alagoas irão expor e comercializar seus produtos na PEC Brasil 2026, um dos maiores eventos do agronegócio do país, que será realizado em Fortaleza/CE. A participação é fruto do apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo em Alagoas (Sescoop/AL), como uma das ações que fazem parte da solução NegóciosCoop, que amplia a competitividade, facilitar o acesso a novos clientes e fortalecer a visibilidade das cooperativas.

Desta vez, os visitantes poderão conhecer os produtos das cooperativas COOPEAPIS (Cooperativa dos Produtores de Mel, Insumos e Produtos da Agricultura Familiar), PINDORAMA (Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama), COOPAÍBA (Cooperativa dos Agricultores Familiares e dos Empreendimentos Solidários de Piaçabuçu), COOPEARP (Cooperativa Ecoagroextrativista Aroeira de Piaçabuçu) e COOPERARTBAN (Cooperativa de Trabalho dos Artesãos da Barra Nova).

A PEC Brasil é uma evolução da tradicional PEC Nordeste, promovida há quase três décadas pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), contará com 600 empresas e cerca de 1300 estandes. As

cooperativas alagoanas irão ocupar o espaço exclusivo para o cooperativismo brasileiro e estarão entre as 45 cooperativas do Espaço SomosCoop.

Além do espaço do cooperativismo, o evento conta com uma programação focada em capacitação, network e promoção de negócios.

Segundo o superintendente do Sescoop/AL, Adalberon Sá Júnior, a participação das cooperativas alagoanas em eventos de alcance nacional é uma estratégia fundamental para ampliar oportunidades de negócios e fortalecer o cooperativismo no estado.

“Nosso compromisso é criar condições para que as cooperativas alagoanas conquistem novos mercados. A participação na PEC Brasil representa uma oportunidade estratégica para apresentar a qualidade e a diversidade dos produtos cooperativistas locais, gerando visibilidade, conexões e possibilidades concretas de negócios. A proposta é impulsionar a competitividade destas cooperativas”, destacou o superintendente do Sescoop/AL.

A expectativa da organização da PEC Brasil 2026 é reunir mais de 100 mil visitantes e movimentar mais de R\$ 150 milhões em negócios ao longo dos três dias de programação.

Temos diversas opções de seguros para você e para sua família!

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de
nossos corretores



(83) 99399-9367

CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA
DA OTC EM SEGUROS



Cooperativas paraenses encerram participação na PEC Brasil 2026 com balanço positivo e prospecções de negócios

Cooperativas paraenses encerraram sua participação na feira PEC Brasil 2026, realizada em Fortaleza (CE), com grandes perspectivas para continuar as negociações que iniciaram para fornecimento de serviços e produtos com o mercado cearense e outras regiões do país, durante os três dias de evento. Com o apoio do Sistema OCB/PA, a delegação paraense volta com um saldo positivo de vendas, conexões institucionais e abertura de oportunidades para novos negócios.

Ao longo da programação, representantes das cooperativas do Pará participaram de rodadas de relacionamento, reuniões técnicas, painéis estratégicos e visitas a espaços de inovação, estabelecendo diálogo com cooperativas de diversas regiões do Brasil e fortalecendo o intercâmbio de boas práticas em gestão, governança, inovação e agregação de valor aos produtos e serviços cooperativistas.

A presença das cooperativas paraenses também possibilitou a construção de novas agendas de cooperação e oportunidades de parcerias comerciais, projetos conjuntos e iniciativas voltadas ao fortalecimento das cadeias produtivas, especialmente nos segmentos do agro e produção, contribuindo para ampliar a presença do Pará em mercados nacionais e fortalecer sua atuação em rede.

Para o presidente da cooperativa AmazonCoop, Vicente Filho, a feira foi muito importante pela intercooperação desenvolvida com todas as cooperativas participantes, ficou claro a necessidade da comercialização entre si. "Como expositor, enfatizo os conhecimentos adquiridos para com certeza também distribuir os produtos AmazonCoop no mercado de Fortaleza, com proposta para fornecimento de farofa de macaxeira tradicional e farofa de macaxeira apimentada, que serão inicialmente trabalhados assim que, tenhamos o selo MAPA dos produtos. Tudo isso fortalece e permite o crescimento das cooperativas. A PEC BRASIL foi excelente", declarou.

Ernandes Raiol, presidente do Sistema OCB/PA, destacou que a participação na PEC Brasil re-



presenta muito mais do que a presença institucional do estado em um dos maiores encontros do cooperativismo brasileiro.

"A PEC Brasil é um ambiente de conexões, aprendizado e construção de oportunidades. As cooperativas do Pará retornam com uma visão ainda mais estratégica sobre inovação, gestão e desenvolvimento, além de importantes parcerias que contribuirão para fortalecer nossos negócios e ampliar a competitividade do cooperativismo paraense. O Sistema OCB/PA tem o compromisso de criar essas oportunidades e apoiar nossas cooperativas para que estejam cada vez mais preparadas para crescer e gerar desenvolvimento para o Pará", finaliza.

Para o Sistema OCB/PA, os resultados obtidos durante a participação no evento demonstram a importância de investir na integração entre cooperativas, na troca de experiências e na aproximação com instituições que compartilham do propósito de promover o desenvolvimento econômico e social por meio do cooperativismo.

Ernandes Raiol recebe o Prêmio Líderes do Norte 2026 e reforça protagonismo do cooperativismo paraense



O presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, foi eleito por votação popular ao Prêmio Líderes do Norte 2026, que reconhece e celebra lideranças que se destacam pela capacidade de inovar, transformar e gerar impacto positivo para a sociedade e para a economia do Estado do Pará.

A escolha de Ernandes Raiol representa o reconhecimento público de uma trajetória marcada pelo compromisso com o fortalecimento do cooperativismo paraense e pela atuação estratégica em favor do desenvolvimento econômico e social do Estado.

À frente do Sistema OCB/PA há cinco mandatos consecutivos, o presidente possui uma gestão pautada na valorização das pessoas,

no fortalecimento da governança das cooperativas e na ampliação da representatividade do cooperativismo paraense.

Ao receber o Prêmio Líderes do Norte 2026, Ernandes Raiol destacou que a homenagem pertence a todo o movimento cooperativista paraense. "Recebo este reconhecimento com muita gratidão e, acima de tudo, como uma conquista coletiva. Este prêmio representa o trabalho de toda minha equipe, dirigentes, colaboradores e parceiros que acreditam na força do cooperativismo para transformar vidas, desenvolver comunidades e construir um Pará mais forte, sustentável e inclusivo. Seguiremos trabalhando com responsabilidade, diálogo e compromisso para fortalecer cada vez mais o nosso movimento", finalizou o Raiol.

Sistema OCB/AM homenageia lideranças durante o Prêmio de Mérito Cooperativista Petrúcio Magalhães

Em celebração ao Dia Internacional do Cooperativismo (Coops Day), o Sistema OCB/AM realizou, em sua sede, a cerimônia do Prêmio de Mérito Cooperativista Petrúcio Magalhães, a mais alta honraria concedida pela instituição a personalidades que contribuem de forma significativa para o fortalecimento do cooperativismo no Amazonas.

A solenidade reuniu autoridades, dirigentes de cooperativas, representantes de instituições parceiras e lideranças dos diversos ramos do cooperativismo amazonense em um momento de reconhecimento, celebração e valorização daqueles que ajudam a impulsionar o desenvolvimento econômico e social do estado por meio da cooperação.

Nesta edição, o prêmio foi concedido a Enock Luniere Alves, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Credempresas Amazonas, e Antonio Carlos da Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM). Os homenageados foram reconhecidos por suas relevantes contribuições ao desenvolvimento do Amazonas e pelo apoio ao fortalecimento do cooperativismo como modelo de geração de oportunidades, renda e desenvolvimento sustentável.

Durante a cerimônia, o presidente do Sistema OCB/AM, Petrúcio Magalhães Júnior, destacou que o reconhecimento simboliza o compromisso das lideranças homenageadas com os princípios cooperativistas e com o desenvolvimento do estado.

“O cooperativismo se fortalece por meio de pessoas que acreditam na força da cooperação e trabalham para construir oportunidades, promover o desenvolvimento e transformar vidas. O Prêmio de Mérito Cooperativista Petrúcio Magalhães é uma forma de reconhecer essas trajetórias e agradecer àqueles que caminham ao lado do movimento cooperativista amazonense”, afirmou.

Além da entrega da honraria, o evento também prestou homenagem a representantes de diversas cooperativas do Amazonas, reco-



nhecendo o trabalho desenvolvido diariamente por cooperativistas que fazem a diferença em seus segmentos de atuação e contribuem para o crescimento do setor no estado.

A cerimônia contou ainda com a presença de autoridades e representantes de instituições parceiras, entre eles o presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM), deputado Adjuto Afonso; o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (FAEA), Muni Lourenço; a superintendente do Sistema OCB/AM, Cláudia Sampaio; a superintendente do Sebrae Amazonas, Ananda Carvalho; a diretora administrativa e financeira do Sebrae Amazonas, Adriane Antony; o gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB/AM, José Merched Chaar; além de representantes do setor produtivo, do cooperativismo e de instituições parceiras.

Realizado anualmente, o Prêmio de Mérito Cooperativista Petrúcio Magalhães integra as comemorações do Coops Day e reafirma o compromisso do Sistema OCB/AM com a valorização de lideranças, instituições e cooperativistas que contribuem para consolidar o cooperativismo como um importante instrumento de desenvolvimento econômico, inclusão social e geração de oportunidades para a população amazonense.

AUDIOVISUAL TRANSFORMADOR

A COOPAS une talentos, criatividade e cooperação para transformar ideias em produções audiovisuais de impacto, fortalecendo marcas e conectando pessoas por meio da comunicação e do cooperativismo.



 [coopas_](https://www.instagram.com/coopas_)

 coopas.tv.br

 21 98268-0822


COOPAS

somos
coop

Feira Vitrine SomosCoop celebra o Dia Internacional do Cooperativismo em Manaus



Em celebração ao Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema OCB/AM realizou a Feira Vitrine SomosCoop, um evento que reuniu cooperativas amazonenses e empreendedores locais para apresentar ao público uma ampla variedade de produtos e serviços diretamente de quem produz.

A feira aconteceu no estacionamento da sede do Sistema OCB/AM – Casa do Cooperativismo, localizada na Rua Luís Duprat, nº 58, Parque Dez de Novembro, em Manaus, e tem como objetivo fortalecer a visibilidade das cooperativas, incentivar o consumo local e aproximar a população dos princípios e benefícios do cooperativismo.

Os visitantes puderam encontrar produtos dos mais diversos segmentos, incluindo ali-

mentos, produtos regionais, artesanato, agricultura familiar, pescado, derivados e outros itens produzidos por cooperativas amazonenses, além de aproveitar um ambiente preparado para receber toda a família.

Segundo o presidente do Sistema OCB/AM, Petrucio Magalhães Júnior, a feira foi uma oportunidade para mostrar a força econômica do movimento cooperativista.

“A Vitrine SomosCoop é um espaço para apresentar os produtos e serviços das cooperativas amazonenses aos consumidores, e uma oportunidade para que a sociedade conheça como as cooperativas podem contribuir na geração de emprego e renda nas comunidades onde estão inseridas”, destaca.



GERENCIAMENTO DE REDES SOCIAIS



Planejamento estratégico.



Conteúdo relevante.



Posicionamento digital.

Transformamos sua presença nas redes em **autoridade** para sua marca.



VAMOS CONVERSAR?

Sua marca merece ser **vista**.

Comunicação que **conecta, coopera e transforma.**



ESTRATÉGIA que gera resultados.



CONTEÚDO que comunica e posiciona.



PLANEJAMENTO com propósito e visão.



FALE COM A COMUNICOOP E SAIBA MAIS!



WWW.COMUNICOOP.COM.BR



(21) 99877-7735



João Augusto Oliveira Fernandes
presidente do Sicoob Credicom

Opinião

Digital, colaborativo e participativo: o cooperativismo na era das novas gerações

O senso comum costuma associar as cooperativas financeiras a pessoas com uma faixa etária mais alta, talvez por um misto de desconhecimento e um certo preconceito em relação ao setor. No entanto, elas têm se mostrado uma solução alinhada às demandas e aos hábitos das gerações mais novas, como a Geração Z (entre 16 e 29 anos) e os millennials (entre 30 e 44 anos). Tal alinhamento se dá num contexto de digitalização e de mais perfis engajados em diferentes aspectos da sociedade.

Cooperativas financeiras de fato têm como um dos pilares a atuação presencial via postos de atendimento. Mas, o que pouco se fala é que elas também podem ser acessadas digitalmente via aplicativo e internet banking. O cooperado pode escolher a melhor maneira de interagir e de gerenciar suas contas, seus investimentos e todos os outros produtos disponíveis.

Essa possibilidade está totalmente em linha com a tendência das gerações Z e millennial de preferirem realizar transações online, em primeiro lugar, seguido do formato presencial nas agências. Segundo a 9ª edição Raio X do Investidor Brasileiro publicado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) com base nos dados de 2025, 84% da Geração Z prefere realizar investimentos via plataformas digitais, e 11% optam por ir à agência. Entre os millennials, 75% escolhem o formato online e 22% o presencial.

A educação financeira também aparece como um ponto importante de conexão entre cooperativas e o público jovem. O tema tem bastante relevância e está, inclusive, entre “Os sete princípios do Cooperativismo” – estabelecidos pela Aliança Coope-

rativa Internacional. E segundo o Raio X do Investidor Brasileiro, acima citado, o tema da educação financeira também importa às gerações mais jovens. Hoje, cerca de 30% da Geração Z se diz engajada com sua educação financeira, ante 23% do público millennial. Para efeito de comparação, na Geração X o percentual é de 16%.

Ao longo dos mais de 30 anos de história junto aos seus cooperados, o Sicoob Credicom hoje constata que participar de uma cooperativa significa exercitar competências bastante úteis para o mercado atual. Exemplos são liderança colaborativa, responsabilidade compartilhada e visão empreendedora. Tudo isso amplia o repertório de experiências dos jovens.

Também aproximando o modelo e a proposta das cooperativas às culturas e visões de mundo mais comuns entre Geração Z e millennials está a intenção de participação e construção coletiva do presente e do futuro de curto, médio e longo prazo.

Por fim, apesar dos vários desafios econômicos, sociais e ambientais, há um consenso de que os jovens estão tentando mudar o modus operandi em relação à forma de construir e utilizar a riqueza, as experiências e os bens. Muitos concordam que a sociedade caminha de um conceito mais individual para um mais coletivo e colaborativo.

Isso combina com a filosofia das cooperativas na medida em que, nessas instituições, diferentemente dos grandes bancos, os cooperados são parceiros e não apenas clientes. A consequência vai além de taxas e tarifas abaixo do mercado e alcança distribuição de resultados financeiros da cooperativa entre os cooperados. Nesse modelo, todos ganham.

ANÚNCIOS QUE CONECTAM. RESULTADOS QUE CRESCEM.

Gestão estratégica de campanhas para Google Ads e Meta Ads com foco em **performance** e **resultados reais**.



ESTRATÉGIAS PERSONALIZADAS

Campanhas alinhadas aos objetivos do seu negócio.



GESTÃO ESPECIALIZADA

Profissionais experientes focados em performance e resultados.



OTIMIZAÇÃO CONTÍNUA

Análises constantes para melhores resultados e menor custo.



COOPERATIVA DE PROFISSIONAIS

Mais colaboração, mais estratégia, mais resultado para você.



VAMOS CRESCER JUNTOS?

Fale com a Comunicoop!



WWW.COMUNICOOP.COM.BR



(21) 99877-7735



Cooperativismo e seguros – algumas notas sobre o momento atual

Podemos dizer, sem sombras de dúvidas, que o cooperativismo brasileiro vive um momento decisivo, de mais uma grande transformação.

Passa, com a vigência da Lei Complementar 213/2025, a atuar em mais um ramo: o de seguros, oitavo ramo do cooperativismo.

A combinação destas mudanças regulatórias profundas (Lei Complementar 213/25 e Resolução 492/26 do Conselho Nacional de Seguros Privados) e da crescente maturidade institucional do setor cooperativista tem impulsionado debates estratégicos em todo o país.

Esse movimento ficou evidente no dia 24 de junho, durante a 4ª Palestra do Ciclo de Atualizações Regulatórias de Seguros e Resseguros, promovida pela Escola de Negócios e Seguros (ENS).

O encontro reuniu um grupo qualificado de especialistas: Daniel Antunes (OCB), Angélica Carlini (ENS) e Augusto Coelho (ENS) como palestrantes, além dos mediadores Renata Furtado, especialista em Direito Regulatório, e Gustavo León, coordenador acadêmico da ENS.

Juntos, eles analisaram os impactos do novo marco regulatório e as oportunidades que se abrem para o cooperativismo no setor de seguros.

Neste evento, Daniel Antunes fez explicações sobre a estrutura sobre setor cooperativista, organizado de forma integrada e escalonada, estruturado em três níveis que se complementam e garantem a representatividade, a eficiência e a força do movimento em todo o país: cooperativas singulares, centrais cooperativas e confederações cooperativas.

Antunes também enfatizou que o ramo do cooperativismo de crédito já possui bastante proximidade com o setor de seguros, vez que há cooperativas que funcionam como “balcão” para seguradoras e há outras que, até mesmo, já possuem seguradoras em suas estruturas societárias.

Antunes também ressaltou a ampla liberdade de associação vigente no setor cooperativista, que segue alinhado com a regra constitucional da livre associação, estampado no “Princípio das Portas Abertas” e a grande vertente participativa e democrática do setor pelo princípio “Um homem, um voto”.

Durante o evento, os palestrantes contextualizaram que, possivelmente, os ramos que poderão “sair a frente” no cooperativismo de seguros seriam os de crédito (por sua proximidade já existente, como abordado acima), o agronegócio, transportes e infraestrutura, estes últimos, pela profusão de riscos existentes nestes segmentos (que estão carentes e

necessitam de adequada cobertura securitária).

A discussão havida no evento em questão dialoga diretamente com o cenário descrito pelo Valor Econômico, que destaca que “a nova legislação abre uma possibilidade de atuação bem mais abrangente” (VALOR ECONÔMICO. Cooperativas miram expansão nos seguros com nova regulamentação. São Paulo, 15 maio 2026), permitindo que cooperativas ingressem em praticamente todos os ramos de seguros privados.

Antes restritas a segmentos específicos, as cooperativas passam a poder agora a ocupar um espaço estratégico em um mercado historicamente concentrado, havendo uma perspectiva potencial de ampliação de pessoas seguradas, inclusão de riscos, redução de custos e democratização do acesso à proteção financeira, por conta das características do setor cooperativo (participação e proximidade efetiva dos cooperados, inexistência de finalidade lucrativa, entre outras).

Durante o evento da ENS, destacou-se ainda a importância do papel do corretor de seguros, como profissional instrumentado para a educação de seguros e para a gestão de riscos.

O papel deste profissional é essencial, porque o setor de seguros possui um desafio estrutural de ausência de cultura de seguros em nossa sociedade e este desafio pode ser enfrentado com a proximidade territorial e a lógica comunitária das cooperativas e com a distribuição facilitada e permeada por corretores de seguros habilitados e presentes em todo o território nacional.

Abordou-se, neste mesmo evento, que a existência de todo o contexto do sistema cooperativista e da participação de corretores de seguros capacitados, poderá permitir a oferta de seguros adequados e customizados, de forma a atender as reais necessidades dos cooperados, fortalecendo a inclusão e o equilíbrio entre as partes contratantes.

Esse diagnóstico reforça a importância de iniciativas como o ciclo de palestras da ENS, que aproximam academia, mercado e seus players, em torno de uma agenda comum de desenvolvimento.

Resta evidente que a consolidação do ramo de seguros como novo segmento do cooperativismo brasileiro representa, portanto, uma reorganização significativa no sistema de seguros brasileiro.

Nos próximos anos, poderemos colher os frutos e resultados da integração de um modelo econômico baseado em participação democrática, proximidade territorial e compromisso com seus associados, com uma operação que é essencial para o crescimento sustentável de grandes economias no mundo: o seguro.

SEU EVENTO MERECE SER INESQUECÍVEL. NÓS CUIDAMOS DE TUDO!

*Do planejamento à execução, transformamos
ideias em experiências marcantes.
Cuidamos de cada detalhe para que você
aproveite o momento sem preocupações.*

Feiras e congressos,
encontros corporativos, simpósios,
seminários, eventos de negócios e
comemorativos.





Crédito consignado: um tema polêmico



Nas minhas palestras e aulas eu sempre comento que o Crédito Consignado é um empréstimo perigoso. Perigoso, sim, pela forma como vem sendo usado, que acaba levando muitas pessoas ao superendividamento.

Aqui nós vamos abordar como usar o crédito consignado a seu favor, afinal é a taxa de juros mais baixa do Brasil numa operação de crédito.

Maria não tinha reserva de emergência e estava no cheque especial. Conversando com a gerente, esta lhe apresentou a possibili-

dade de pegar crédito consignado para zerar o cheque especial. Rapidamente, Maria aceitou; não pensou 2 vezes. Adorou ver que tinha uma margem consignável que permitia utilizar um valor substancial, maior que o necessário, para pagar em 8 anos. E assim o fez; usou quase toda a margem com um empréstimo para pagar em 96 meses.

Maria não tinha uma planilha de receita e despesas, o que a impediu de verificar duas coisas:

i. suas despesas ultrapassavam, em vários

meses, a sua receita; por isso estava no cheque especial e não conseguia fazer reserva de emergência. O saldo final só ficava positivo quanto tinha receita extra, como adicional de férias, 13º salário ou algum extra no contracheque.

ii. com o uso do crédito consignado, Maria estava mantendo as despesas e reduzindo o seu salário quase 30%. O seu salário ficaria mais baixo por 8 anos, sem chance de renegociação, pois é debitado automaticamente no contracheque.

No mês que Maria fez o empréstimo correu tudo bem, tinha dinheiro sobrando pois contratou mais do que efetivamente precisava. Aproveitou os recursos a maior para fazer comprinhas que desejava há muito tempo, para ela e para a casa. Mas, no mês seguinte, a realidade se inverteu e o negativo no final do mês quase ultrapassou o cheque especial.

E a partir daí, Maria passou a usar mais cartão de crédito, parcelar, aceitar novos cartões de crédito. Começou a fazer pequenos créditos pessoais em Instituições diferentes. Em poucos meses, Maria foi se afundando em dívidas. Com a possibilidade de crédito pessoal se esgotando, cartões de crédito no limite, onde ela pagava o valor mínimo, Maria começou a se sentir perdida, sem saber o que pagar primeiro e de onde tiraria dinheiro. Estava superendividada.

Isso vem ocorrendo com diversas famílias brasileiras. O que fazer neste caso?

1. É necessária a ajuda de um profissional experiente, certificado em Planejamento Financeiro para ajudar ou, até mesmo, de um parente ou amigo que já tenha a experiência de se planejar e de avaliar uma planilha antes de tomar qualquer decisão financeira, ainda mais um empréstimo.
2. Não adianta iniciar uma renegociação, sem saber o que pode efetivamente pagar. Não renegocia de imediato, continue estudando formas de pagamento que caiba no orçamento. Não há problema de estar listada no SERASA momentaneamente, enquanto você se organiza.
3. Iniciar uma planilha financeira, com base

anual, ou seja, considerando 12 meses, é essencial, pois tem despesas que são esporádicas, ocorrem apenas em determinados meses do ano (exemplo: matrícula de escola, IPVA, dentista, aniversário do filho, etc). Anotar a receita líquida e todas as despesas pessoais, incluindo os pequenos valores e excluindo empréstimos pessoais e as parcelas do cartão de crédito já em atraso. Cortar o que for possível até equilibrar receita e despesa antes das dívidas. O que sobra desta conta é que será usado para pagar empréstimos pessoais, cartão de crédito; enfim, para renegociar dívidas.

4. Buscar uma receita extra para ajudar no pagamento das renegociações. Lembre-se que o salário, no caso de Maria, estava encolhido por 8 anos, até acabar o consignado, sou se o credor não renovar essa operação de crédito, o que vem sendo muito comum.

Repare que a saga começou com um empréstimo consignado superior ao que precisava, por prazo extremamente longo e sem a redução de despesas.

Será que se Maria tivesse feito uma planilha e, simultaneamente, solicitado desconto na escola, no aluguel, cortado todas as pequenas despesas, não fazer compras desnecessárias, cortado limite do cartão de crédito, reduzisse o limite do cheque especial para o mínimo necessário, estaria em outra situação hoje?

Moral da história: fazer um empréstimo sem avaliar o impacto da prestação, como redução de receita (no consignado) ou mais uma despesa (no crédito pessoal), tem impactado cada vez mais famílias.

Recomendação: Crédito consignado – utilize o menor valor possível (esquece a margem) pelo menor prazo (ideal é até 12 meses, no máximo 24 meses) e veja o impacto no seu orçamento. Como a receita ficará menor pelo período do crédito consignado, o que vai reduzir nas despesas para as contas fecharem positivas? Esse é um exercício necessário e de grande valor: acompanhar e manter as despesas abaixo da receita.



Governança se fortalece na comunicação, não é apenas cobrança

A boa governança corporativa é frequentemente associada à fiscalização, ao acompanhamento dos resultados e à cobrança da Diretoria Executiva.

Tudo isso é essencial. No entanto, existe uma prática que, embora comum em muitas organizações, pouco contribui para a efetividade da governança: aguardar a reunião do Conselho de Administração apenas para apontar que determinada demanda não foi atendida.

Não raramente, um conselheiro solicita uma informação, um estudo ou uma providência em momento diverso das reuniões ordinárias. Sem qualquer contato posterior, espera-se a reunião seguinte para registrar, diante de todos, que a Diretoria não apresentou o retorno esperado.

Em muitos casos, essa postura transmite mais a ideia de uma cobrança pública do que o propósito de assegurar a entrega da demanda. A governança madura não deve funcionar como um mecanismo de punição ou de exposição.

Seu verdadeiro objetivo é garantir que as decisões sejam implementadas e que a organização alcance seus objetivos da melhor forma possível.

Se um conselheiro percebe que ainda não recebeu o retorno de uma solicitação, nada impede que faça um simples telefonema, envie uma mensagem ou converse diretamente com o executivo responsável.

Muitas vezes, a demanda foi esquecida em razão da rotina intensa, depende de informações de terceiros ou exige mais tempo para sua conclusão.

Um contato direto pode esclarecer a situação e permitir que o assunto seja resolvido antes mesmo da reunião.

Essa atitude não diminui o papel fiscalizador do



Conselho. Ao contrário, demonstra comprometimento com os resultados e fortalece a relação de confiança entre os órgãos de governança.

O Conselho continua exercendo seu dever de supervisão, mas passa a fazê-lo de forma colaborativa, preventiva e orientada à solução dos problemas.

Boas práticas de governança são construídas sobre pilares como transparência, responsabilidade, respeito e cooperação. Conselheiros e executivos não são adversários.

Exercem funções distintas, porém complementares, e compartilham a responsabilidade pelo sucesso da organização.

Ao substituir a lógica da surpresa pela cultura do diálogo, o Conselho ganha eficiência, a Diretoria atua com maior alinhamento e a instituição colhe melhores resultados.

Afinal, governança de excelência não é aquela que apenas identifica falhas durante as reuniões, mas a que trabalha continuamente em parceria para evitar que elas cheguem à mesa do Conselho.



FEIRA NACIONAL DO TÁXI

COM A NOVA LINHA DE FINANCIAMENTO LANÇADA PELO GOVERNO FEDERAL PARA MOTORISTAS DE TÁXI.

NA EXPOTÁXI 2026, VOCÊ ENCONTRARÁ AS MELHORES OPORTUNIDADES PARA TRANSFORMAR ESSE BENEFÍCIO EM REALIDADE.



21 e 22 de agosto

**Local: Uptown Shopping
Av. Ayrton Senna, 5.500 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ**

(21) 99877-7735 comercial@expotaxi.com.br

www.expotaxi.com.br

UMA PARCERIA

APOIO



Comunicoop

montenegro
GRUPO DE COMUNICAÇÃO





Move Brasil, taxistas e cooperativismo de crédito: oportunidade exige planejamento



O Move Brasil chega em boa hora para o segmento taxista, mas não deve ser visto apenas como uma linha de financiamento para trocar de carro. Em um cenário de juros ainda elevados, custos operacionais crescentes e forte pressão sobre a renda dos profissionais do volante, o acesso a crédito estruturado pode representar uma oportunidade importante para renovar a frota, reduzir despesas com manutenção e colocar nas ruas veículos mais modernos, seguros e econômicos. No entanto, crédito bom não é apenas aquele que tem taxa menor. É aquele que cabe no bolso, respeita a realidade do trabalhador e contribui para fortalecer o negócio no longo prazo.

O programa, operado pelo BNDES, prevê financiamento para a compra de veículos novos usados no transporte individual remunerado de passageiros, incluindo taxistas, motoristas de aplicativo e cooperativas de taxistas. A iniciativa movimenta até R\$ 30 bilhões em crédito e permite a aquisição de automóveis novos de até R\$ 150 mil, observados os critérios definidos pelo governo federal e pelas instituições financeiras credenciadas. Para o taxista, que tem o carro como principal ferramenta de trabalho, a medida pode ajudar a enfrentar um dos maiores desafios da categoria: manter um veículo em boas condições sem comprometer de forma perigosa a renda mensal.

É justamente nesse ponto que o cooperativismo de crédito ganha relevância. Para Roberta Caldas, presidente da Transpocred, programas como o Move Brasil demonstram a importância de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor de transporte. Segundo ela, o cooperativismo de crédito atua como um canal estratégico para que essas linhas cheguem às empresas e aos profissionais de forma mais próxima, orientada e alinhada à realidade de cada negócio. Essa proximidade faz diferença, sobretudo para trabalhadores autônomos e pequenos operadores, que muitas vezes precisam de orientação antes de assumir um compromisso financeiro de longo prazo.

A avaliação é correta. No setor de transporte, o financiamento não pode ser tratado como uma simples operação bancária. Ele envolve cálculo de receita, previsão de demanda, custo do combustível, manutenção, seguro, documentação, depreciação do veículo e capacidade real de pagamento. No caso dos taxistas, essa análise é ainda mais necessária, porque a renda pode variar conforme ponto, região de atuação, aplicativos próprios, centrais, bandeira, sazonalidade e concorrência com outras modalidades de transporte.

Roberta Caldas lembra que uma parcela significativa dos recursos operados pelo BNDES chega à ponta por meio de instituições financeiras parceiras, entre elas as cooperativas de crédito, que conhecem mais de perto as necessidades do setor produtivo. "A proximidade com o cooperado permite não apenas facilitar o acesso ao crédito, mas também orientar sobre a melhor forma de utilizá-lo, garantindo equilíbrio financeiro e sustentabilidade no longo prazo", destaca a presidente da Transpocred.

Esse é o ponto central. O Move Brasil pode ser uma boa porta de entrada para a renovação da frota, mas a decisão de financiar precisa ser acompanhada de planejamento. Para muitos taxistas, trocar um veículo antigo por um novo pode significar economia com oficina, menor consumo, mais conforto para o passageiro e mais competitividade nos aplicativos próprios do segmento, inclusive

aqueles organizados por cooperativas e centrais. Por outro lado, uma parcela mal dimensionada pode transformar uma oportunidade em problema.

A Transpocred, segundo Roberta, já disponibiliza a linha do Move Brasil aos seus cooperados, com comunicação prévia às empresas associadas. "Somos uma cooperativa especializada no segmento de transporte e logística, que conhece a realidade do setor e consegue oferecer esse tipo de solução de forma direcionada, específica e alinhada às necessidades de cada operação", afirma. Esse diferencial importa, porque o crédito orientado tende a ser mais eficiente do que o crédito oferecido de forma genérica.

Além da renovação da frota, o programa também abre espaço para uma discussão mais ampla sobre modernização do transporte. Veículos mais novos podem representar ganho em segurança, eficiência energética, conforto e redução de emissões. "Frotas mais modernas significam veículos mais seguros, econômicos e alinhados às exigências ambientais. É um investimento que impacta positivamente toda a cadeia", avalia Roberta Caldas.

Para o segmento taxista, portanto, o Move Brasil deve ser visto como oportunidade, mas não como solução automática. A categoria precisa acompanhar as condições oferecidas, comparar custos, verificar exigências, observar eventuais benefícios fiscais e avaliar se o financiamento realmente contribui para melhorar a operação. Nesse processo, o cooperativismo de crédito pode exercer papel decisivo: aproximar o recurso público de quem trabalha na ponta, traduzir as regras do programa e ajudar o profissional a tomar uma decisão mais segura.

Como resume Roberta Caldas, linhas de crédito atrativas precisam caminhar junto com organização financeira e decisões bem fundamentadas. E esse talvez seja o maior ensinamento do momento. Renovar a frota é necessário. Modernizar o serviço também. Mas, para o taxista, o verdadeiro avanço será transformar o financiamento em investimento produtivo — e não em mais uma pressão sobre a renda de quem vive diariamente do volante.



Alexandre Burgel
Engenheiro e especialista em Tecnologia
de Mobilidade Urbana.

Cooperativismo: a seleção que joga para vencer

Em uma Copa do Mundo, o sucesso de uma seleção não depende apenas do talento individual de seus jogadores. Grandes equipes são construídas com planejamento, estratégia, confiança mútua, liderança, propósito comum e, principalmente, capacidade de atuar coletivamente. O mesmo princípio se aplica ao cooperativismo.

Quando observamos as seleções que marcarão época no futebol mundial, percebemos que as maiores conquistas surgiram quando cada atleta compreendeu seu papel dentro de um objetivo maior. Não importa quem faz o gol; o que importa é a vitória do time. Essa lógica se aproxima da essência do cooperativismo, modelo em que pessoas se unem para alcançar resultados que dificilmente seriam conquistados de forma isolada.

O Brasil vive um momento que exige exatamente essa mentalidade. Em um cenário marcado por transformações tecnológicas aceleradas, desafios econômicos, pressão por produtividade, mudanças climáticas e necessidade de inclusão social, a cooperação deixa de ser apenas um diferencial e passa a ser uma estratégia de desenvolvimento.

Assim como uma seleção campeã precisa investir continuamente em treinamento, renovação e inovação, as cooperativas brasileiras também precisam se preparar para uma nova fase. A digitalização dos negócios, a inteligência artificial, a sucessão de lideranças, a atração de jovens cooperados e a sustentabilidade são temas que já fazem parte da pauta estratégica do setor. Ao mesmo tempo, surgem oportunidades extraordinárias em áreas como agronegócio, crédito, energia, saúde, logística e economia compartilhada.

Os números demonstram a força desse modelo. O cooperativismo brasileiro já reúne mais de 25 milhões de cooperados, gera centenas de milhares de empregos e movimenta centenas de bilhões de reais na economia nacio-



nal, consolidando-se como um dos principais instrumentos de desenvolvimento regional e inclusão produtiva.

Em uma equipe vencedora, cada jogador sabe que o resultado coletivo fortalece o resultado individual. No cooperativismo acontece o mesmo: quando a cooperativa cresce, os cooperados crescem junto. Essa característica cria organizações mais resilientes, com maior capacidade de enfrentar crises e gerar prosperidade compartilhada.

A Copa do Mundo nos ensina que nenhuma seleção conquista um título sozinha. É preciso união, disciplina, confiança e visão de longo prazo. O cooperativismo brasileiro possui exatamente esses fundamentos. O desafio agora é transformar essa força coletiva em ainda mais inovação, competitividade e impacto social.

Se o Brasil quiser construir um futuro mais equilibrado, sustentável e inclusivo, talvez a principal lição esteja justamente no espírito de equipe. Afinal, tanto no futebol quanto no cooperativismo, os maiores resultados acontecem quando todos jogam pelo mesmo objetivo.



STAMRJ.Club

O SINDICATO QUE TRABALHA POR VOCÊ, TODO DIA!

Há mais de 75 anos defendendo os interesses dos taxistas autônomos do Município do Rio de Janeiro com compromisso, transparência e resultados.



**JUNTOS SOMOS
MAIS FORTES!**



BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS PARA SÓCIOS

Economia, praticidade e apoio em todas as áreas da sua vida!

TUDO QUE VOCÊ PRECISA, EM UM SÓ LUGAR!



**SEGURO
RCF-V / APP**

Planos exclusivos
com os melhores
preços do mercado.



**REBOQUE
24 HORAS**

Cobertura completa
e atendimento
rápido quando
você mais precisa.



**CONSULTAS
VEICULARES**

Informações completas
para comprar ou vender
seu táxi com segurança.



**CERTIDÕES E
DOCUMENTOS**

Emissão de certidões,
auxílio com documentos
e regularizações.



**ASSISTÊNCIA
JURÍDICA**

Suporte jurídico
especializado para
defender seus direitos
e sua categoria.



**DESCONTOS
E PARCERIAS**

Descontos em oficinas,
peças, serviços, cursos
e muito mais.



**APOIO AO TAXISTA
EM APLICATIVO**

Orientação e suporte
para uso seguro e
vantajoso do
aplicativo **TÁXI.RIO**.



E MUITO MAIS!

Classificados,
achados e perdidos,
notícias, área do
associado e muito mais.

CONQUISTAS QUE NOS ENCHEM DE ORGULHO!

O reconhecimento do nosso trabalho
vem de autoridades e da categoria!



**MOVE BRASIL
TÁXI**

Linha de crédito especial para taxistas
com as melhores condições do mercado!

SIMULE AGORA NO SITE!



**ACESSE AGORA:
stamrj.club**

O portal completo do taxista!
INFORMAÇÃO, BENEFÍCIOS E MUITO MAIS,
SEMPRE AO SEU LADO.



STAMRJ.Club – O SEU SINDICATO, O SEU PORTAL, A SUA FORÇA!



www.stamrj.club



21-2221-6662



@stamrj



Rua Benedito Hipólito, 04
Centro – Rio de Janeiro/RJ



Jose Flávio Linhares
Presidente da CREDCONSULT, Diretor de
Intercooperação Onde Tem Coop

Inovação conduz à intercooperação: quando a inovação nas cooperativas amplia horizontes e gera sustentabilidade!

As boas práticas de inovação nas cooperativas levam de forma inequívoca a um ambiente propício ao conhecimento, a novos mercados, à necessidade de expansão produtiva e à possibilidade de duas ou mais cooperativas assumirem contratos em conjunto, através da intercooperação. Esse modo inovador de administrar o negócio cooperativo parte do princípio que tudo pode melhorar, desde processos de acesso a matérias primas, passando pela evolução dos sistemas de produção, até o produto final para o consumidor.

Quando se entrega a essa nova forma de fazer cooperativismo, conduzido pela inovação em várias instâncias de execução do planejamento, o esperado é que as singulares criem oportunidades no mercado e comecem a trilhar o caminho da prosperidade, para seus parceiros de negócios e principalmente para o seu quadro social. Inovar não é modismo, é um conceito de alavancagem da gestão, potencializando os recursos da cooperativa para ampliação de carteira, produtos, serviços e faturamento, impulsionando os resultados.

Para inovar é preciso gostar de promover mudanças e não se contentar com as coisas como sempre foram... impedir que o medo leve a sua cooperativa à estagnação. Além disso, é importante refletir sobre o papel que a inovação desempenha na conexão entre cooperativas e as mudanças do mercado, porque vivemos em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico. As expectativas dos consumidores estão mudando: eles não buscam apenas produtos, mas experiências, histórias, valores. Escolher um produto cooperativo, por exemplo, muitas vezes está ligado à justiça social e à sustentabilidade. E aqui está um fato interessante: os consumidores atuais estão dispostos a pagar mais por isso –

é como um milagre que transforma a relação de compra em algo mais profundo. Quando cooperativas se unem, as oportunidades de crescimento e inovação parecem multiplicar-se de forma impressionante.

Imagine, por exemplo, uma cooperativa de crédito e uma cooperativa de produção de alimentos decidindo trabalhar em conjunto, na intercooperação. A estratégia permite o financiamento da produção e a venda a outras cooperativas de processamento, sem intermediários, gerando não apenas economia de custos, mas também o giro da economia regional. Essa não é apenas uma vantagem financeira; é um laço que fortalece a referência da comunidade, estimulando a compra consciente e o apoio às iniciativas locais. Podemos dizer que, quando cooperativas se unem, elas criam um tipo de ecossistema onde cada parte se beneficia do todo. E todos são mais prósperos e felizes, no modelo justo que o cooperativismo propõe.

No fim das contas, a inovação não precisa ser um bicho de sete cabeças. Pode ser um pequeno passo à frente, como um ajuste na maneira de atender o cliente ou a introdução de uma nova tecnologia para melhorar a produção. O importante é que as cooperativas entendam que a inovação deve ser um caminho a ser trilhado constantemente e não uma corrida de obstáculos a ser superada. Afinal, cada pequena conquista traz uma nova perspectiva, e é assim que se constrói um futuro mais brilhante. Lembrando mais uma vez que os desafios da intercooperação necessitam de um primeiro e importante passo: aproximação! Buscar parcerias entre cooperativas é o caminho mais seguro, mais cooperativo e mais promissor para inovar. Isso faz a diferença na sustentabilidade!

SUA MARCA É O QUE TE TORNA ÚNICO. PROTEJA.

O registro da marca garante **exclusividade, segurança jurídica** e mais **credibilidade** para o seu negócio.



PROTEÇÃO

Evite cópias e uso indevido da sua marca.



SEGURANÇA

Tenha respaldo legal e exclusividade no mercado.



CREDIBILIDADE

Transmita confiança e valorize seu negócio.

FALE COM A COMUNICOOP E SAIBA MAIS!



WWW.COMUNICOOP.COM.BR



(21) 99877-7735



Comunicoop



Cooperativismo de crédito, moral e confiança: lições de ontem e de hoje

Ao se analisar o surgimento das primeiras experiências de cooperativas de crédito no final do século XIX, pouco se associa ao ambiente financeiro europeu da época, que era fértil em colapsos e escândalos bancários, realidade ainda muito presente nos dias atuais, inclusive no contexto brasileiro.

As cooperativas de crédito nasceram justamente como resposta estrutural a esse problema, trazendo em sua essência o próprio termo que as define: crédito, derivado do latim credere, confiar. Não se trata de coincidência etimológica, mas de uma declaração de origem, visto que para o movimento cooperativo o crédito não nasceu como instrumento financeiro, mas como ato moral, o qual continua sendo, no século XXI, o fundamento insubstituível de qualquer sistema de crédito cooperativo.

A crise de 1873, desencadeada pela especulação ferroviária com ativos que ninguém entendia e que ninguém fiscalizava, derrubou bancos na Áustria, na Alemanha e nos Estados Unidos, destruindo poupanças de trabalhadores e pequenos comerciantes em toda a Europa Central. Os bancos privados da época operavam com assimetria informacional deliberada, de modo que o depositante não sabia o que a instituição fazia com seu dinheiro, o regulador carecia de instrumentos efetivos e a responsabilização dos controladores era, na prática, inexistente, o que fazia com que o custo fosse sempre socializado enquanto o lucro permanecia privatizado. Em 1890, o colapso do banco londrino Baring Brothers, sobrecarregado por títulos argentinos de liquidez duvidosa, abalou mercados de Lisboa a Buenos Aires, confirmando que o roteiro era estrutural e não episódico, assentado sobre ativos opacos, governança capturada e prejuízo sistematicamente transferido à coletividade.

Os fundadores do cooperativismo de crédito operaram com diagnóstico preciso justamente por viverem esses colapsos. Por exemplo, Luigi Luzzatti construiu os bancos populares italianos sobre fiscalização recíproca permanente entre os próprios associados, de forma que a confiança não era pressuposta, mas produzida institucionalmente, conforme descrito em *La diffusione del credito e le banche popolari* (1863). Leone Wollemborg adotou posição ainda mais radical, proibindo a remuneração para os administradores das casse rurali com base no entendimento de que a gestão do bem comum constituía ato moral e não prestação de serviços. No Canadá, Alphonse Desjardins, enunciou em 1900 o princípio que sintetiza o projeto cooperativo ao afirmar que esta associação é acima de tudo uma associação de pessoas e não de dólares, demarcando com clareza que o critério

de ordenação de uma cooperativa de crédito não é o capital, mas a pessoa moral que o deposita.

Dois pensadores oferecem suporte teórico para análise da confiança no setor financeiro. O primeiro é Georg Simmel, que demonstrou em *Philosophie des Geldes* (1900) ser a economia monetária um ato de fé social, na medida em que existe uma crença coletiva de que depósitos serão honrados e títulos resgatados não é produto da técnica financeira, mas de substrato moral compartilhado entre os agentes. O segundo é Robert Putnam que, demonstrou em *Making Democracy Work* (1993) que a cooperação voluntária, na qual se incluem as associações de crédito rotativo, depende do capital social e das normas de reciprocidade generalizada que reduzem os incentivos a transgredir e proveem modelos para a cooperação futura. Importa registrar, contudo, que ambos os autores subestimam o papel das estruturas de poder na produção e na destruição da confiança, lacuna que o cooperativismo de crédito buscou preencher ao estabelecer mecanismos institucionais de redução das assimetrias preexistentes, assumindo um papel transformador social, financeiro e econômico.

No contexto da atualidade, a sofisticação tecnológica não dissolveu o problema da moral, antes o aprofundou. Se de um lado a inteligência artificial tem possibilitado modelos preditivos de risco, monitoramento regulatório em tempo real e detecção automatizada de anomalias, beneficiando inclusive o setor cooperativo, de outro lado não conseguiu evitar escândalos recentes no Brasil, como o caso Banco Master. O motivo é a ancoragem moral das instituições e dos agentes que as dirigem, confirmando que a questão mais antiga do crédito permanece irreduzível à técnica, por mais sofisticada que se torne os instrumentos.

O modelo cooperativo de crédito não é imune a desvios, como a história já demonstrou, inclusive no Brasil, mas carrega em seu desenho os anticorpos que o sistema bancário convencional precisa importar de fora por regulação.

Todavia, o cooperativismo de crédito reafirma as lições de ontem e de hoje: a moral e a confiança não são valores decorativos do discurso cooperativista, porém representam os fundamentos que tornam o modelo operacionalmente distinto do sistema bancário convencional, na medida em que o associado é simultaneamente dono, usuário e fiscal, e que haja fiscalização recíproca.

A questão central do sistema de crédito cooperativo não é, em primeira instância, uma questão técnica, mas uma questão moral.

Produção de conteúdo que fortalece sua marca.

Fotos, vídeos, Reels e conteúdos estratégicos para posicionar sua empresa, gerar autoridade e aumentar sua presença digital.



Fotografia Profissional



Vídeos para Redes Sociais



Reels Estratégicos



Conteúdo Institucional

DIVULGUE TAMBÉM SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS ATRAVÉS DOS CANAIS BR COOP E PROGRAMA COOPCAFÉ!



Vamos Inovar?



Hélio Gomes de Carvalho
Consultor em Gestão da Inovação

Qual o tipo de liderança que precisamos para tratar a inovação?

No congresso brasileiro do cooperativismo, realizado em maio de 2019, foram antecipadas algumas tendências e desafios relacionados à gestão das organizações. Entre as tendências, já estava a do novo papel da liderança em um ambiente de constantes mudanças, de muita inovação e de transformação digital. É sobre esse novo papel que vamos falar hoje.

Segundo o guru da administração Ram Charan, "A obsolescência da liderança é uma realidade. Muitos líderes tradicionais desenvolveram suas habilidades em torno da dicotomia gradualismo/crescimento rápido. Desse modo, muitos recorreram a aumentos de preços ou aquisições para impulsionar as receitas ao invés de criarem novos espaços de mercado e novos modelos de negócios".

É um alerta para que aquilo que fizemos nos últimos cinquenta anos no cooperativismo, por melhor que tenha sido, não vai garantir os próximos cinquenta anos. Ou seja, temos que inovar e isso depende diretamente das lideranças.

Com isso em mente, reflita sobre qual a diferença entre os líderes do passado, do presente e desejadas para o futuro líder no ambiente cooperativista? Quais os pontos fortes e fracos das lideranças cooperativistas? E, principalmente, quais os desafios e as novas habilidades/competências e estratégias necessárias para liderar ambientes de alta mudança e de muita inovação nos próximos anos?

Vamos apresentar, aqui, quatro estratégias que os líderes inovadores podem desenvolver para atenderem às necessidades futuras das cooperativas.

Primeiro, sugerimos que a liderança rompa com a velha história e o Status quo. A história é importante, sim, mas é passado. E não garante o futuro. Ficar acomodado com os louros do passado pode ser uma armadilha para o futuro. Por isso, a liderança deve fazer com que ser, agir e pensar diferente seja uma

prioridade na organização. Deve fazer muitas perguntas aos seus colaboradores, fazer suposições para gerar inquietude. A liderança não pode ficar cega pela sabedoria passada e convencional. Além disso, deve ativar o conflito criativo, estimulando opiniões divergentes entre colaboradores que permitam a discussão, reflexão e fechamento.

Segundo, sugerimos que ative a criatividade interdisciplinar do seu time e que esteja receptivo às diversas perspectivas que podem surgir. A liderança deve buscar semelhanças entre domínios aparentemente desconectados. Quanto maior a variedade interdisciplinar, maior o potencial de criatividade do time. A liderança deve, ainda, buscar ideias fora dos seus círculos normais. Fora do seu dia a dia, do seu ambiente de conforto.

Terceiro, a liderança deve estimular as pequenas experiências dos seus colaboradores em busca da inovação. Ela deve saber gerar hipóteses, o famoso "e se ...", estimular o hábito da observação, mensuração e aprendizado com cada teste efetuado. Deve estimular o foco em obter dados registrados e confiáveis nos testes para que alterações possam ser feitas. O aprendizado das experiências tem que ser rápido e reutilizado sistematicamente. As experiências e o aprendizado desenvolvem a musculatura necessária para avançar em experimentos maiores em busca mais inovações. Segundo Jeff Bezos, da Amazon, "Duplicar o número de experimentos por ano dobrará a criatividade da organização."

As três estratégias anteriores viabilizam a quarta que é a criação de novos modelos de negócios, na qual a liderança deve buscar, com apoio do seu time, sair bem longe da sua caixa e olhar muito além da organização.

Com isso, será mais fácil garantir a competitividade e a sobrevivência da nossa organização pelos próximos anos.

Dante
COOP

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR
COOPERATIVISMO · CICLO 2025

O PRÓXIMO CICLO É DE GESTÃO

Crescer já não basta.

Sua cooperativa está pronta para gerir o próximo ciclo?

O cooperativismo brasileiro já alcançou escala. Agora, o desafio é transformar crescimento em gestão, dados, processos, comunicação e execução contínua.

A Dante Coop ajuda cooperativas a mapear dores, organizar prioridades, estruturar processos, aplicar tecnologia e acompanhar a evolução.

Responda ao Diagnóstico Preliminar Dante Coop.

Identifique quais dores podem estar limitando a evolução da sua cooperativa.

Escaneie o QR Code ou acesse:

bit.ly/4fUUIDr



DIAGNÓSTICO DANTE COOP

Dante
COOP Inteligência para evolução contínua.

ECOSSISTEMA DE
SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS

Rota de Valor



Filipe Pires

Doutorando em Comportamento do Consumidor e mestre em Economia. Cooperado fundador, Superintendente Comercial e Diretor Acadêmico da Execoop.

O milhão que nenhum imóvel vale

No topo da carreira, a aplicação mais rentável da sua vida não está no mercado financeiro ou imobiliário, e sim na companhia de quem já voou mais alto.

Imagine que você tem R\$ 1 milhão livre no bolso, sem destino definido. Em que você investiria? Em um bem, móvel ou imóvel, algo que você pode tocar e exibir, ou para uma relação capaz de empurrar você para além dos próprios limites? Guarde a resposta antes de seguir, porque ela diz muito sobre o tamanho do voo que você ainda pretende dar.

Convivo com muitos dirigentes de cooperativas presos às próprias verdades. São profissionais que, em algum ponto da trajetória, passaram a acreditar que já aprenderam tudo o que havia para aprender, como se o repertório acumulado até aqui bastasse para alcançar qualquer meta dali em diante, profissional ou pessoal. É uma armadilha silenciosa, e ela carrega um nome: queda!

Penso em Ícaro. Preso em um labirinto, ganhou do pai asas de penas coladas com cera de abelha para escapar e se encantou com o sucesso da própria fuga. Quanto mais voava, mais ouitava; cada batida de asa o aproximava do sol. Cego pela ambição, viu a cera derreter no calor e despencou do ponto mais alto da sua trajetória direto para o fundo do mar. A queda não nasceu da coragem de voar, e sim do hábito de voar sozinho, sem ninguém por perto para avisar que o sol já estava próximo demais.

Há valor na ousadia, disso não tenho a menor dúvida. Existe, porém, uma regra que poucos enxergam a tempo: quanto mais alto o voo, maior a necessidade de estar entre falcões. Investir numa mentoria de qualidade nessa fase da carreira significa garantir que alguém tão experiente quanto você (ou até mais) esteja presente a cada novo degrau da escada, justamente quando o ar fica rarefeito e cada erro passa a custar caro.

Sinto isso na pele a cada imersão que tenho a honra de conduzir com os especialistas da Universidade de Mondragón, no País Basco. Há dois anos, levo turmas de 30 executivos para beber numa das fontes mais ricas de experiência e entrega do cooperativismo mundial, e em cada viagem tenho a sensação concreta de estar cercado pelos profissionais mais bem preparados do planeta. Escrevo estas linhas ainda no voo de Bilbao a Madri, no caminho de volta ao Brasil, revisitando os insights que esses meus mentores fizeram questão de colocar na minha bagagem. Foram dez dias de imersão, e o que mais pesa não são os números que vi, mas a generosidade com que um grupo inteiro de gestores dividiu tudo o que sabe ao longo da jornada.

Volto, então, à pergunta do começo. Mesmo que eu tivesse aquele milhão aplicado num belo imóvel, há algo que vale incomparavelmente mais: saber que tenho mestres caminhando ao meu lado, prontos a me amparar a cada passo da subida. Patrimônio se mede em reais; essa companhia se mede em algo que nenhuma planilha registra. Não tem preço. Só valor.

E você, com quem tem voado?



execoop
Executivos Formando Executivos

LIDERANÇAS QUE TRANSFORMAM.

COOPERAÇÃO QUE MULTIPLICA RESULTADOS.



MAIS DE
1 MIL

EXECUTIVOS
FORMADOS

A MAIOR ESCOLA DE NEGÓCIOS
COOPERATIVISTA DO BRASIL



DUPLA CERTIFICAÇÃO
INTERNACIONAL

Formação reconhecida com dupla certificação com instituições internacionais de excelência.

MISSÕES
INTERNACIONAIS

Vivências exclusivas em referências globais de inovação, liderança e cooperativismo.

CONEXÃO, NETWORK E
ALTO IMPACTO

Uma comunidade de líderes que compartilha conhecimento, gera oportunidades e impulsiona o cooperativismo.

PÓS-GRADUAÇÃO MBA EM DIVERSAS ÁREAS

Formação estratégica para os desafios atuais e futuros do cooperativismo.

- ✓ MARKETING
- ✓ GESTÃO DE PROJETOS
- ✓ GESTÃO DE PROCESSOS
- ✓ ESG E SUSTENTABILIDADE
- ✓ CRÉDITO E FINANÇAS
- ✓ IA E DATA ANALYSIS
- ✓ GOVERNANÇA COOPERATIVA

MISSÕES INTERNACIONAIS QUE AMPLIAM HORIZONTES E GERAM INSPIRAÇÃO



ALEMANHA



BARCELONA



CANADÁ



CHINA



JAPÃO



MONDRAGON



NEW YORK

CONTEÚDO
ATUALIZADO E
PRÁTICO

PROFESSORES
REFERÊNCIA DE
MERCADO

FORMAÇÃO COM
VISÃO GLOBAL

FOCO EM
RESULTADOS E
IMPACTO REAL

REDE DE EX-ALUNOS
ATIVA E
COLABORATIVA



Sérgio Cordioli
Engenheiro Agrônomo e Mestre em Economia Rural

Opinião

A importância do relacionamento humanizado com os cooperados na era digital



A capacidade de relacionamento da cooperativa com seus cooperados sempre foi fundamental para a sua saúde, onde a sustentabilidade do negócio cooperativo é diretamente proporcional a sua capacidade de se relacionar com a sua base de cooperados. A digitalização crescente dos processos e dos negócios colocaram em xeque a capacidade da cooperativa de se adaptar aos novos mecanismos de interação. Base crescente de cooperados; afastamento do cooperados das bases físicas da cooperativa; substituição do contato físico pelo digital, entre outras mudanças.

O desafio central tem foco em como manter um relacionamento humanizado em contra-

ponto às mudanças culturais e estruturais, que caminham a passos largos para o contato meramente virtual? Como manter o DNA da identidade cooperativa, focado nas pessoas, em um ambiente digital cada vez mais dominante? Como manter o diferencial do atendimento humanizado e próximo e continuar gerando valor para os cooperados?

O relacionamento precisa ser compreendido como um conjunto de elementos que, integrados, fortalecem o vínculo entre a cooperativa e seu quadro social.

1. Fortalecimento da conexão entre cooperativa e cooperados

- Fortalecimento da identidade e pertenci-

mento que indica o quanto os cooperados se reconhecem como donos da cooperativa.

- Manutenção da confiança dos cooperados em relação a estrutura de gestão da cooperativa
- Ampliação da comunicação e informação envolvendo a qualidade do fluxo de informações claras e relevantes entre cooperativa e cooperados.

2. Geração de espaços de participação

- Engajamento e protagonismo indo além da participação formal, atuando na construção de soluções e na promoção da cooperativa.
- Participação democrática dos cooperados em espaços de engajamento na governança cooperativa.

3. Geração de valor aos cooperados

- Geração de valor que leve o cooperado a perceber benefícios concretos que possam ir além de vantagens econômicas e sociais.
- Experiência e qualidade do atendimento em todas as interações do cooperado com a cooperativa.

4. Contribuição para a transformação social

- Educação cooperativista fortalece a capacidade do cooperado de exercer seu papel de proprietário, reconhecendo seus direitos e deveres.
- Impacto social que expressa a contribuição da cooperativa para o desenvolvimento local.

5. Aprimoramento do relacionamento pelos canais digitais

- Inovação e relacionamento na era digital onde a tecnologia amplia, mas não substitui o atendimento humanizado.

Fomentar o relacionamento com os cooperados na era digital não significa apenas digitalizar canais de atendimento, mas fortalecer o senso de pertencimento, a confiança e a participação, usando a tecnologia para aproximar os cooperados e a cooperativa.

Algumas estratégias que podem contribuir:

- Ter informações qualificadas dos cooperados para poder segmentar os perfis, necessidades e interesses para poder personalizar a comunicação e ser assertivo na oferta de produtos e serviços.

- Desenvolver canais para uma comunicação contínua por meio de aplicativos, redes sociais, e-mail e mensagens instantâneas e de forma integrada.

- Criar espaços digitais de participação com consultas e enquetes sobre temas estratégicos e noção de valor como fóruns para ouvir sugestões, pré-assembleias, assembleias híbridas ou totalmente digitais para ampliar a participação dos cooperados.

- Valorizar e preparar o papel dos delegados para atuarem também nos canais digitais fazendo uso de grupos virtuais para manter contato frequente com as comunidades que representam para poder transformar os delegados em multiplicadores de informações e facilitadores da escuta.

- Equilibrar tecnologia e relacionamento humano oferecendo experiências digitais de qualidade com aplicativos intuitivos e com atendimento rápido e humanizado, integrando canais digitais e atendimento presencial para que a tecnologia facilite o contato, mas não o substitua, buscando que o cooperado se sinta bem após cada interação digital.

- Promover educação cooperativista fazendo uso de cursos on-line, Podcasts, vídeos, e quando possível, realizando fóruns presenciais.

- Manter relacionamento digital vivo e personalizado de modo que os canais digitais possam contribuir para aproximar os cooperados da cooperativa, criando espaços para ouvi-los e não apenas transmitir informações.

Por fim, deve-se entender que na era digital, a principal vantagem competitiva das cooperativas não é o seu grau de domínio da tecnologia em si, mas a sua capacidade de combinar inteligência artificial, inteligência da informação e inteligência coletiva. Enquanto a tecnologia amplia a eficiência e a personalização, a essência do cooperativismo continua sendo o relacionamento, a participação democrática e a construção de confiança entre pessoas. Cooperativas que utilizam o digital para fortalecer esses princípios tendem a gerar maior engajamento, fidelização e valor compartilhado com seus cooperados.

Saúde Mental na Pauta da Governança: O Desafio dos Riscos Psicossociais nas Cooperativas

A atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR 1) trouxe um marco decisivo para o ambiente corporativo brasileiro: a obrigatoriedade de identificar, avaliar e gerir os riscos psicossociais dentro do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Essa exigência estende-se a organizações de todos os portes, incluindo as cooperativas.

Embora as novas regras tenham entrado em vigor em maio de 2026, a aplicação de penalidades foi suspensa por 90 dias por decisão do Ministro André Mendonça, do STF. Esse fôlego temporário visa a discussão e a criação de parâmetros claros para a avaliação, dada a óbvia subjetividade do tema. Para as cooperativas, o momento não é de espera, mas de estruturação metodológica urgente para garantir conformidade legal, segurança institucional e o fortalecimento de sua governança.

O Cenário Atual e os Desafios de Mercado

No Estado do Rio de Janeiro, o cenário revela que as cooperativas ainda não se estruturaram adequadamente para essa transição. O desafio é ampliado por duas grandes barreiras:

- Falta de braço técnico: Há escassez de profissionais qualificados internamente e alto custo de implementação.
- Ofertas de mercado frágeis: Muitas soluções disponíveis carecem de seriedade profissional, utilizando ferramentas que não são validadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) com a devida adaptação ao contexto brasileiro.

É fundamental compreender que a aplicação da norma não se resume ao disparo de um questionário. Trata-se de estabelecer processos claros de cuidado com a saúde mental e monitorar indicadores contínuos sobre o bem-estar dos colaboradores.

O Checklist da Adequação: O que as Cooperativas Precisam Fazer?

Para construir uma base sólida e mitigar riscos, as instituições devem, minimamente:

- Mapear e Identificar: Diagnosticar os riscos psicossociais específicos do ambiente de trabalho.
- Utilizar Instrumentos Validados: Adotar ferramentas técnicas com validação nacional e internacional.
- Classificar e Agir: Priorizar os riscos no inventário do PGR e elaborar planos de ação baseados



na hierarquia de controle.

- Garantir o Anonimato: Assegurar o sigilo nas pesquisas para obter respostas honestas e dar validade ao programa.
- Promover a Escuta Ativa: Envolver os trabalhadores diretamente no processo; a gestão só é efetiva com participação.
- Monitorar Indicadores: Acompanhar afastamentos, potencial de incapacidade permanente e dados de evolução contínua.

Além da Obrigação: O Ganho Estratégico

Enxergar a NR 1 apenas como uma imposição legal é um erro estratégico. A gestão adequada da saúde mental gera valor direto para o negócio e para o modelo cooperativo:

- Segurança Jurídica: Redução de autuações, penalidades administrativas e mitigação de passivos trabalhistas ligados a assédio e adoecimento ocupacional.
- Eficiência Operacional: Diminuição drástica de afastamentos prolongados, turnover (rotatividade) e conflitos internos.
- Resultados e Clima: Melhoria real no clima organizacional, refletindo no aumento da produtividade.
- Suporte à Diretoria: Geração de uma base técnica estruturada que subsidia decisões estratégicas do conselho e da diretoria.

Cuidar do capital humano e blindar a reputação institucional são pilares que conectam diretamente a psicologia organizacional à sustentabilidade financeira. As cooperativas que tomarem a dianteira desse processo não estarão apenas evitando multas, mas consolidando uma governança moderna, humana e altamente competitiva.

Riqueza de verdade é acreditar no poder transformador da cooperação.

Na Icatu Coopera, acreditamos no poder da união de forças entre o cooperativismo e a proteção financeira. Afinal, é na parceria entre o "acreditar" e o "proteger" que sonhos saem do papel e toda a sociedade é transformada.



O Cooperativismo acredita. A gente protege.

ICATU
COOPERA

Cooperativas ganham espaço em nova cultura tributária



A admissão da Coamo Agroindustrial Cooperativa e da Copacol no Programa Cooperativo de Conformidade Fiscal Confia sinaliza avanço das cooperativas em governança tributária, transparência e prevenção de litígios.

O Programa de Conformidade Cooperativa Fiscal — Confia é uma iniciativa da Receita Federal voltada à construção de uma relação mais cooperativa entre Fisco e grandes contribuintes.

Na prática, o programa busca:

- reduzir litígios tributários;
- ampliar a previsibilidade;
- fortalecer a segurança jurídica;
- estimular boas práticas de governança fiscal;
- criar canais de diálogo entre Receita e empresas;
- tratar riscos tributários de forma preventiva.

Apesar do nome, o Confia não é exclusivo para cooperativas. A palavra “cooperativa” se refere ao modelo de relacionamento entre Receita Federal e contribuintes. Ainda assim, a entrada de cooperativas agroindustriais no programa tem valor simbólico e estratégico para o setor.

Destaque para o coop

A entrada das cooperativas é significativa para o cooperativismo brasileiro. Dessa forma, o setor ganha destaque estratégico junto a governança tributária. Além disso, a adesão ao Confia demonstra maturidade institucional e capacidade de relacionamento técnico com a administração tributária.

E os resultados operacionais comprovam. A Coamo encerrou 2025 com receita global de R\$ 28,7 bilhões, sobra líquida de R\$ 2,019 bilhões e distribuição de mais de R\$ 716 milhões aos cooperados, segundo dados divulgados pelo Sistema Ocepar com base em informações da cooperativa. A organização também recebeu 9,617 milhões de toneladas de produtos, o equivalente a 2,7% da produção brasileira de grãos, e exportou 3,763 milhões de toneladas de commodities e alimentos, com faturamento de US\$ 1,469 bilhão no mercado externo.

Já a Cooperativa Agroindustrial Consolata Copacol, com sede em Cafelândia, no Paraná, também tem forte expressão econômica e social. Em 2025, faturou R\$ 11,1 bilhões em um cenário considerado desafiador para o agronegócio. A organização destacou a diversificação de atividades, com presença em avicultura, piscicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e agricultura, além de atuação em mercados internacionais.

A admissão das coops mostra que o cooperativismo agroindustrial acompanha uma mudança de cultura na relação entre empresas e administração pública. Como organizações de propriedade coletiva, ligadas diretamente aos cooperados e às comunidades onde atuam, elas precisam demonstrar eficiência econômica, responsabilidade social e rigor na gestão fiscal. O Confia, nesse sentido, pode se tornar um instrumento de fortalecimento reputacional e institucional.

Onde existe progresso, existe a força do coletivo.

Quando comunidades prosperam, o Brasil se desenvolve. É essa lógica que nos une: enquanto o cooperativismo impulsiona o crescimento em todas as regiões do país, a Icatu Coopera protege quem faz isso acontecer.



4 de julho | Dia Internacional do Cooperativismo
O Cooperativismo acredita. A gente protege.

ICATU
COOPERA

Somos feitos por brasileiros, para brasileiros.

Há mais de 25 anos, a Icatu Coopera está ao lado do cooperativismo brasileiro. Porque é da união entre pessoas, comunidades e propósitos que nascem as transformações que movem o Brasil todos os dias.

4 de julho | Dia Internacional do Cooperativismo
O Cooperativismo acredita. A gente protege.

ICATU
COOPERA